

"GLORIFICAÇÃO" DO TERROR (SE NINGUÉM INTERVIER)

Rio Maior faz mesmo feriado no dia 13

A Câmara Municipal de Rio Maior, onde pontifica a chamada «convergência democrática», ratificou ontem, em sessão extraordinária, a decisão anteriormente tomada pela Assembleia Municipal de estabelecer o 13 de Julho com feriado municipal.

Por seis votos contra dois — 4 do PPD e um do CDS favoráveis, e dois do PS em oposição — as autoridades municipais daquela vila decidiram assim «glorificar o terrorismo», comemorando como o dia de Rio Maior a data em que há dois anos a violência reac-

cionista, desencadeada por alguns caciques locais, levou à bzytruição do Centro de Trabalho que o PCP ali mantinha.

Dada a correlação de forças, quer na Assembleia Municipal quer na Câmara Municipal, a responsabilidade dos partidos da dita «convergência democrática» em mais este atentado contra o regime democrático — com acentuado peso para o PPD/PSD que detém a maioria no bloco municipal de direita — não pode ser ignorada, exigindo uma explicação por parte dos órgãos directivos das duas formações partidárias

com assento na Assembleia da República.

Os vereadores socialistas da Câmara de Rio Maior, Arlindo Santos e Georgete Goucha, ao oporem-se ao estabelecimento do feriado municipal naquela data, apresentaram uma contraproposta que apontava para o 6 de Novembro aniversário da elevação de Rio Maior à categoria de vila.

UMA RECTIFICAÇÃO

Por erro de informação, citamos na nossa edição de anteontem o nome do vereador

do PS Arlindo dos Santos como integrando-se no grupo de elementos do PS que se haviam absteído face à proposta de estabelecimento do 13 de Julho como feriado municipal de Rio Maior. Na realidade, não é Arlindo dos Santos não pertence à Assembleia Municipal de Rio Maior, de onde saiu aquela proposta, como sendo vereador da Câmara Municipal colocou ontem o seu voto contra a ratificação da mesma. Na Assembleia Municipal houve de facto oito abstenções de representantes do PS, mas entre estas não se contava a sua.

Rui Machete reconhece impotência da "Convergência"

A posição do PSD/PPD na chamada Convergência Democrática será examinada no próximo sábado durante a reunião que o Conselho Nacional daquele partido terá em Viana do Castelo.

Embora o assunto não esteja expressamente contemplado

na agenda de trabalhos, esta engloba, como um dos pontos da análise da situação política nacional, o exame das relações entre partidos.

Instado a comentar notícias quanto a uma possível ruptura na dita «Convergência», um informador social-democrata

diria esta manhã ao «DL» nada poder... nem adiantar, nem atrazar», admitindo, no entanto, que o tema possa ser discutido depois de amanhã.

Um outro informador do mesmo partido, junto do respectivo grupo parlamentar, classificaria no entanto como especula-

tivas as informações postas a circular, nomeadamente quanto à homogeneidade de um grupo que no interior do PS / P. cmtrariaria aquela aliança táctica.

O caso, segundo a mesma fonte, poderia ser remetido para as declarações ontem feitas na Assembleia da República por Rui Machete (um dos nomes dados como «anticonvergência»), nomeadamente ao condenar o PS por acusar repetidamente o PSD/PPD de fazer bloco com o CDS, quando, de acordo com as suas palavras, qualquer «Convergência» só seria possível com a participação dos socialistas». Na sua declaração Rui Machete daria ainda particular ênfase ao facto de entre o PSD/PPD e o CDS só haver um acordo parlamentar.

Segundo um semanário de direita, na sua edição de hoje, o deputado social-democrata» António Rebelo de Sousa

Andrade e Silva detido em condições insólitas

O Governo Militar de Lisboa, contactado pela ANOP, revelou que vai enviar todos os esforços no sentido de conseguir para breve a marcação do julgamento do capitão Andrade e Silva.

Aquele oficial de Artilharia foi anteontem preso à ordem do 3.º Tribunal Militar Territorial, sendo o respectivo mandado de captura assinado pelo juiz-auditor Alfredo Rui Gonçalves Pereira. É promotor de justiça naquele tribunal militar o coronel de Infantaria Alberto Pinto Baptista.

Entretanto as condições em que aquele oficial se encontra detido são, pelo menos, insólitas. Com efeito o capitão Andrade e Silva não pode, por determinação do comandante do forte tráfaria receber visitas que não sejam familiares até ao 3.º grau e os advogados.

Esta medida, da responsabilidade do coronel Silva Correia, corresponde na prática a um regime de incomunicabilidade que, em princípio, só pode ser fixado pelo juiz que ordena a prisão.

Ainda hoje o advogado do capitão Andrade e Silva apresentará um requerimento ao tribunal exigindo a fixação por este do regime a que aquele oficial deve estar sujeito, no qual considera a «medida arbitrária e prepotente» do comandante como juridicamente inexistente.

Já ontem um camarada de armas do capitão Andrade e Silva foi impedido de contactar com este oficial, com base naquela disposição.

Também surpreendentemente a guarda do forte da Trafaria foi reforçada, logo no dia da entrada do capitão Andrade e Silva, com mais um posto!

Almada para lisboeta ver

Almada Negreiros dá uma lição de desenho aos lisboetas, através de uma selecção das suas obras, cedidas por familiares do artista, e que assinala o primeiro ano da abertura ao público da galeria «Loja 6», à Rua Rodrigo da Fonseca.

De Almada — pintor e homem de letras — o lisboeta conhece o suficiente para entender o alcance desta iniciativa, que mostra uma das mais interessantes facetas da vida daquele grande artista, há poucos anos desaparecido.

Daí que esta pequena viagem ao mundo de Almada Negreiros seja um convite aliciante para uma lição viva dada por um dos mestres do nosso tempo.

Mário de Andrade apoia Neto

Numa entrevista que concedeu ao «Diário de Lisboa» em Bissau, o escritor Mário de Andrade manifestou o seu total apoio às decisões do Bureau Político do MPLA e às recentes declarações do presidente Agostinho Neto, acerca da sangrenta intenciona de 27 de Maio.

Mário de Andrade (um dos fundadores do MPLA e seu presidente de 1960 a 1962) quebrou, assim o silêncio que vem mantendo desde a conferência de Lusaka, tendo-nos ainda falado da actualidade da língua portuguesa nos jovens países africanos emergentes da luta de libertação, da geração de

Cabral que conduziu essas lutas e ainda do papel da cultura na reconstrução nacional.

«A cultura é o motor de desenvolvimento» — diz Mário de Andrade na entrevista que publicamos.

(Centrais)



Um dos desenhos de Almada expostos na Loja Seis

Política de A a Z

A MULHER DE CÉSAR

Na sua reunião de ontem, — lê-se no comunicado oficial — «O Conselho de Ministros analisou a campanha caluniosa que em certos órgãos de Comunicação Social vem sendo movida contra membros do Governo. Esses órgãos veiculam notícias patentemente falsas e difamatórias. O Governo que tem dado sobejas provas de tolerância, não pode consentir que se confunda liberdade de opinião com a prática sistemática da deturpação e da calúnia, nem pode ficar indiferente perante a quebra de respeito devido aos membros de um órgão de soberania legitimado pela vontade popular».

Literatura e má. Se um membro do Governo claudica, se se desvia do programa do Governo, desdenha a orientação programática do próprio Partido Socialista, transforma o seu gabinete numa clientela ou num grupinho familiar, não houve vontade popular que tal procedimento legitime só porque Sua Excelência faz parte de um Governo que passou na prova de exame da Assembleia da República e pelo Presidente da República foi empossado.

Nada diz o comunicado que abone a frase: «notícias patentemente falsas». Nem será suficiente produzir «notas oficiosas». São necessários esclarecimentos que esclareçam, respostas que respondam. Nos longos anos dos sucessivos regimes ditatoriais — o militar, o salazarista, o marcelista — tornou-se manifesta a confusão entre a «autoridade real da função», a «autoridade fundada na competência», e a «autoridade moral» de quem a função exercia. Não ressuscitemos os «intocáveis». Não decalquemos a literatura oficial de «antigamente».

A honra, o prestígio, a autoridade moral não dependem de processos, nem serão garantidos pelos tribunais. Há que impor na vida portuguesa a moralidade pública. E essa moralidade pública deverá principiar pela defesa das instituições, da Revolução de Abril, da descolonização, da Resistência antifascista.

Não se pode consentir que circulem pasquins, se publiquem livros de conteúdo contra-revolucionário e abertamente fascista, apologias do regresso e da desforra, calúnias contra os democratas, os resistentes antifascistas, os exilados e os estrangeirados, em diatribes sórdidas e repelentes montagens que não poupam os membros do Governo, os homens políticos, os militares, os actuais Conselheiros da Revolução e um antigo Chefe de Estado. Não se pode aceitar a vaga da calúnia e a benevolência das autoridades judiciais e judiciais. Mas, surpreende, que a uma tão estranha indiferença perante a lama, suceda este comunicado de autodefesa governamental quando nalguns casos o Governo deveria ter tomado medidas. Pelo menos, a medida, simples mas necessária, de esclarecer esses casos. Cobrir com a autoridade governamental o que não é claro ou pode estar errado, não será a melhor atitude de um Governo democrático. E em relação a erros, não há legitimação popular que se invoque.

A mulher de César tem que ser e parecer ser séria. Não basta que um juiz o proclame, a pedido.

AINDA A OCASIÃO PERDIDA

Por ocasião da Conferência Mundial contra o «Apartheid» estiveram em Portugal, em Lisboa, os máximos dirigentes da Frente Patriótica do Zimbabué, Robert Mugabe e Joshua N'Komo, do Swapo da Namíbia, Sam Nujoma, do Congresso Nacional Africano da África do Sul, Oliver Tambo. Apesar de interessados na política africana e na melhoria das relações com as novas nações independentes de expressão portuguesa, o Governo e os Órgãos de soberania, ignoraram ou não quiseram aproveitar esta oportunidade histórica.

Não faltaram, na Imprensa, as intrigas e as calúnias. Não faltou, inclusivamente, que um grupo de «cismáticos» e «ciáticos» lançassem, nesse preciso momento, uma ofensiva de diversão.

As autoridades da República Federal Alemã, procederam de modo diferente. Em relação à visita de Joshua N'Komo, Frente Patriótica do Zimbabué, a Bonn em 20 de Junho, sabemos que foi recebido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros da República Federal da Alemanha, Hans-Dietrich Genscher, pelo ministro de Cooperação Económica, Maria Schlei, e pelo secretário-geral do SPD, Egon Bahr.

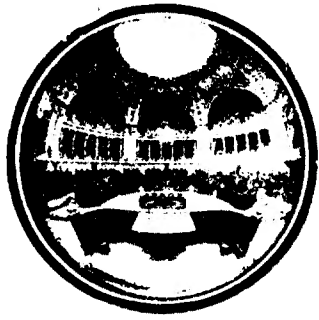
«O Ministro dos Negócios Estrangeiros, Genscher, reforçou no seu encontro com N'Komo a opinião expressa pelo Governo Federal, no sentido de se dever tirar proveito de todas as possibilidades para uma solução pacífica do conflito rodesiano.

«O ministro Maria Schlei condenou, durante um jantar oferecido em honra da delegação, as «agressões feitas pelo Governo ilegal rodesiano aos países vizinhos da Zâmbia, do Botswana e de Moçambique», exigindo imediatas medidas por parte de Governos ocidentais a fim de evitar a «guerra africana em legítima defesa». O ministro referiu-se também ao auxílio do Governo Federal a prestar a refugiados negros vindos do Zimbabué, sob forma de bolsas de estudo e de auxílios de formação. O Governo Federal que até à data pôs à disposição de refugiados rodesianos 1,5 milhões de marcos alemães com fins humanitários, irá enviar 10 toneladas de roupas para campos de refugiados da Sâbia.

«Maria Schlei espera que o Zimbabué atinja a sua independência em 1978. Agradeceu em seguida ao presidente N'Komo a colaboração que o seu partido tem vindo a demonstrar em relação à República Federal da Alemanha seguindo o Governo Virada para o futuro. Através do seu contributo, o Governo Federal pretende auxiliar o Zimbabué a seguir, no futuro, o caminho que ele próprio escolherá.

De acordo com o SPD, as conversações entre Egon Bahr e Joshua N'Komo foram dominadas por uma «atmosfera particularmente aberta e cordial». Bahr terá reforçado o ponto de vista defendido pelo SPD em relação à África Austral e em relação à luta «justa e necessária» para atingir a independência do Zimbabué».

Citamos, longamente, um comunicado dos serviços oficiais da República Federal da Alemanha. E o nosso Governo? Não quer ele explicar-nos qual a razão de ter perdido esta ocasião de renovar o diálogo franco e construtivo com a África?



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Direito à greve consagrado

A greve, reduto definitivo e derradeiro para a defesa dos direitos dos trabalhadores, vai ser, finalmente, consagrada na lei que desde ontem começou a ser discutida no hemiciclo de S. Bento. Rejeitado o projecto de lei do PCP (com oposição global das bancadas do PS, PSD e CDS e abstenções de dois independentes e do deputado da UDP) e rejeitado igualmente o projecto da UDP (abstenção do PCP e oposição do PS, PSD e CDS), seria o texto da Comissão de Trabalho o que mereceria a aprovação da Assembleia por 116 votos, votando contra o CDS e o PSD. Esta votação refere-se à generalidade. A votação na especialidade terá hoje lugar, a partir das 15 horas.

Na sua declaração de voto, o deputado pelo PCP, Carlos Brito, não deixaria de acentuar: «O Partido Comunista Português regozija-se com o passo que acabamos de dar, pois também a direita reacçãoária se tinha afogado a reclamar uma nova lei da greve. Penso que o mérito deste longo debate esteve exactamente no facto de tornar claros os propósitos dessa mesma direita».

No período introdutório ao debate, usaram da palavra Basílio Horta (CDS), José Luís Nunes (PS), Vital Moreira (PCP), Cunha Leal (PSD), António Arnault (PS), Veiga de Oliveira (PCP), Sérgio Simões (PS), Furtado Fernandes (PSD), Mário Pinto (PSD), Carlos Lage (PS), Manuel Pires (PS), Carmelinda Pereira, Lucas Pires (CDS), Jerónimo de Sousa (PCP), Acácio Barreiros (UDP), Carlos Brito (PCP), etc. O número de intervenções e a conhecida composição da Assembleia, podem dar-nos uma ideia de como, se por um lado era notória a intenção de uma objectividade parlamentar que

definisse concretamente a linha a estabelecer para um diálogo frutuoso e claro (da parte das bancadas do PS e do PCP), por outro lado (e referimo-nos, sem excepção, aos deputados intervenientes do PSD e do CDS), a preferência era a do sofisma constante, do dramatismo ocasional e dum emburhar das questões com que se procurava desviar a atenção da finalidade dos debates: a obtenção dum lei da greve que, embora (como acusaram os deputados do PCP) com alguns «buracos», não deixa de ser, como frisou Carlos Brito, um passo importante na implantação dum regulamento que permita aos trabalhadores oporem-se às manobras do patronato. De resto, Vital Moreira, deputado do PCP, ao protestar sobre o discurso patético e doutoral de Mário Pinto (PSD), dizia: «A sua intervenção demonstra bem que com rendas políticas e rendas oratórias, o seu partido não está disposto a reconhecer o exercício do direito à greve», a que logo a seguir Mário Pires do grupo parlamentar do PS, acrescentaria: «A posição do PSD é clara: não discutir a lei da greve, não falar na lei da greve, não haver lei da greve.» Este deputado faria ainda uma crítica ao partido de Sá Carneiro por não ter apresentado nenhum projecto-lei à Assembleia.

Merece referência o apelo de Carmelinda Pereira aos deputados socialistas «eleitos pelos trabalhadores» para que assumissem a sua responsabilidade de verdadeiros progressistas que «têm nas suas mãos a possibilidade de deixar aberto o caminho» que permita aos trabalhadores defender os seus interesses e conquistas diante da ofensiva do capital, do patronato e das forças reacçãoárias que contrariam a ideia de

um Portugal socialista.

Jorge Leite, do PCP, aclararia o tema (direito à greve) do seguinte modo:

«Desde logo, urge sublinhar que não é a greve que gera conflitos, que não é a greve que cria ou inventa a luta de classes. Ao contrário, a greve não é mais do que uma expressão dessa luta e desses conflitos, luta e conflitos que, naturalmente, lhe preexistem.

Quer dizer, a greve não é a causa da desordem económica e social antes é um seu efeito e tende a ser, exactamente, um factor da ordem económica e social, nomeadamente, da ordem económica e social para que aponta a nossa Constituição.

Fotografar o conflito que a greve revela alese no momento em que ele se exterioriza mais patentemente e ganha tal dimensão social é o mesmo que fotografar — se é permitida a analogia — apenas os ramos de uma árvore, esquecendo o tronco que os suporta e a raiz que os alimenta.

Olhar a greve desatendendo às causas que a geram, é preparar-se para construir uma pseudojustificação que dê a ilusão de fundamentar a sua proibição ou «domesticação».

Os deputados das bancadas progressistas exprimiam no final a sua satisfação pela aprovação do texto que irá servir de base ao futuro diploma sobre este direito dos trabalhadores. A sessão terminou para além da uma hora da madrugada o que, no desabafo de um deputado do PS à saída de S. Bento «se ficou a dever às «fintas» que a direita tentou aplicar ao processo, baseando a sua actuação, não em factos concretos e em razões soberanas, mas apenas em pura diatribe para distrair...»

J.S.

Noticiário breve

PRIMEIRO-MINISTRO

O Primeiro-Ministro, dr. Mário Soares, assiste esta tarde, na Sé Patriarcal, à celebração da Eucaristia, presidida pelo cardeal-patriarca, em acção de graças pelo 14.º aniversário da coroação de Sua Santidade o Papa Paulo VI. Ainda durante a tarde, Mário Soares receberá, em S. Bento, a Comissão da Carta Arqueológica de Portugal e os novos corpos gerentes do Benfica.

EANES

O Chefe do Estado, general Ramalho Eanes, na sequência das visitas de trabalho que tem vindo a efectuar no País, inicia no próximo dia 11 de Julho, uma visita ao Norte, com particular incidência nas regiões de Trás-os-Montes e Alto Douro.

ROCHA VIEIRA

O chefe do Estado-Maior do Exército, general Rocha Vieira, visitou hoje, acompanhado pelo Quartel-Mestre-General, general Sanchez da Gama, o Regimento de Lanceiros de Lisboa, onde presidiu a uma reunião de trabalho.

«CULTURA SOCIALISTA»

O anunciado colóquio sobre Cultura Socialista, com a participação de Lopes Cardoso, terá lugar sábado próximo, às 21 e 30, no salão do Sindicato Têxtil de Santo Tirso.

MOTA AMARAL

O chefe do Governo PSD dos Açores, Mota Amaral, partiu ontem via EUA, para uma visita ao arquipélago das Bermudas, a convite da comunidade açoriana local (cinco mil em 50 mil habitantes).

PORTO DE LISBOA

Financiamento de obras no porto de Lisboa, é o motivo das negociações que o secretário de Estado da Marinha Mercante desenvolve no Luxemburgo, a partir de hoje, com o Banco Europeu de Investimentos.

Conferência e filmes sobre Coreia

«A situação na Península da Coreia» é o tema de uma conferência, acompanhada de projecção de filmes e distribuição de livros e documentos, que se efectuará esta noite, pelas 21 e 30, no Campolide Atlético Clube, à Rua Marquês da Fronteira, 163, 1.º, em Lisboa.

Promovida pelo Comité Português para a Reunificação Pacífica e Democrática da Coreia, a conferência terá a participação de uma delegada norte-coreana que se encontra actualmente no nosso país. Estará igualmente patente uma exposição fotográfica sobre a Coreia.

Recorde-se que de 25 de Junho a 27 de Julho deste ano, decorre em todo o mundo um mês de solidariedade com o povo coreano, mês durante o qual será alertada a opinião pública internacional para a perigosa situação na Península da Coreia, decorrente da manutenção da divisão da Coreia e da presença de tropas estrangeiras em solo coreano.

Em ARMAÇÃO DE PERA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA LAMI

OPERADORES TURÍSTICOS ASSOCIADOS

TEMPOS LIVRES 77

PALMA DE MAIORCA	desde 4.790\$
CANÁRIAS	5.490\$
BENIDORME*	145\$
TORREMOLINOS*	120\$
FUNCHAL	3.330\$
ALGARVE*	76\$
LONDRES	3.980\$
NOVA IORQUE	18.750\$
TANGER	3.190\$
ROMA	9.980\$
AMSTERDÃO	6.770\$

*Preços por dia e por pessoa

FAÇA AS SUAS RESERVAS! JÁ!

Nos oferecemos o melhor:

Nos voos especiais voamos com a TAP

EXIJA AO SEU AGENTE DE VIAGENS O NOSSO LIVRO DE FERIAS

PREÇOS EXCEPCIONALMENTE BAIXOS

VIP TOURS

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

OPERADORES TURÍSTICOS ASSOCIADOS

ADMITE-SE EMPREGADO

PARA DISTRIBUIÇÃO

Com ou sem moto própria

Para empresa com sede em Lisboa

Resposta a este jornal ao n.º 1001

TEM FALTA DE ESPAÇO EM SUA CASA?

DÊ-NOS UMA SIMPLES IDEIA OU DESENHO, POIS NÓS EXECUTAMOS MÓVEIS DE TODOS OS MODELOS E MEDIDAS.

REQUINTE — MÓVEIS E ESTOFOS (FABRICANTES)

AV. ALMIRANTE REIS, 110 (perto da Praça do Chile)

Telefone 822891

post-scriptum

Quando é que o Governo se dispõe ao diálogo com os trabalhadores?

Nunca um Governo que se diga socialista poderá resolver uma crise económica como a nossa, se não tiver em conta a colaboração das forças do trabalho.

Na época de Salazar e Caetano é que se governava sem os trabalhadores. E a que é que isso conduziu? Obviamente à repressão, à censura, à falta de liberdades. É evidente que os trabalhadores não podiam colaborar com os «empreendedores» de então que os exploravam, assim como também não podem colaborar com os «empreendedores» de então que os exploravam, assim como também não podem colaborar com os «empreendedores» de hoje, pois eles são os mesmos.

E porquê a falta de colaboração dos trabalhadores? Porque eles sabiam que o seu esforço só contribuía para encher os bolsos de alguns e que não contribuía para a resolução dos seus problemas.

E pois aqui que reside o fulcro da questão: torna-se necessário provar aos que trabalham que essa recuperação económica de que tanto falam é para bem de todos e não só de alguns, como está a acontecer.

Mas a prova que o Governo tem dado é bem amarga: constantes ataques à Reforma Agrária; devolução de empresas que os trabalhadores recuperaram, aos patrões que as sabotaram; constante aumento do custo de vida, que mais se reflecte nas camadas mais desfavorecidas; repressão sobre aqueles que não aceitam «democraticamente» as suas directrizes, etc.

Ora quer-nos parecer que assim, em vez de se resolver a crise, mais ela se acentuará, pois os trabalhadores jamais permitirão o domínio dos opressores.

Se voltarmos ao tempo da repressão, da falta de liberdades, esta situação, a verificar-se, só pode ser da responsabilidade do Governo dito socialista que nos «governa».

E também não nos convencem quando nos dizem que é recuperação económica e não capitalista que estão a fazer, porque a banca não é desnacionalizada. Todos sabemos que é este governo que orienta a acção dos bancos, e todos nos começamos a aperceber das suas preferências.

José Bernardo — AMADORA

A boa maneira antiga

Aquem julgar que o obscurantismo foi ultrapassado, convidamos para uma visita turística ao Sítio. Aí terá oportunidade de ver bem cultivadas as «virtudes» do passado. Tradicionalista, por excelência, o seu povo (e não só...) escolheu o CDS como guia para a Câmara, Assembleia Municipal, Juntas de Freguesia. E, se mais lugares houvesse mais preencheriam. É um feudo! Em 12 freguesias têm 10 presidentes; em 25 lugares da Assembleia Municipal têm 18 e em 5 membros da Câmara têm 3. Só!

Mesmo assim, em 27/Maio último, foi aprovada na Assembleia Municipal, por unanimidade, uma moção de censura à Câmara por tentar ressuscitar os velhos métodos da repressão.

Esta unanimidade provocou viva contenda. Podia lá ser! Amé os seus apaniguados?

E toca a reunir. A estudar a estratégia. Nova sessão da Assembleia no passado dia 17 para público desagradado. Não contentes por darem o dito por não dito, em proposta, que só os elementos do CDS aprovaram, quiseram manifestar a sua força numa moção de censura ao representante do PS, autor da antiga moção, «pela maneira pouco leal» como apresentou a proposta que deu origem a este conflito. Também esta foi aprovada, por maioria. E, finalmente, vieram as palmadinhas nas costas (à boa maneira...) expressas num voto de louvor à Câmara.

Este desfecho levou alguns elementos a abandonar a sala, em sinal de protesto, alegando falta de seriedade e isenção nos autores e defensores da proposta. Declararam também jugar mais dignas as sessões de cumprimentos e beija-mão do antigo regime.

Outras propostas, de diferente teor, apresentadas por outras cores políticas foram pura e simplesmente rejeitadas.

Indagar-se contra isto parece a única saída possível, já que quem não participa nestes métodos é apelidado de «cobarde», «anarquista» e outros.

Os «bufos» regressaram. Tudo o que se diz, tudo o que se vê, tudo o que se ouve, mesmo em carros e de amigos, é fielmente transmitido a Suas Excelências. Tudo para bem do povo. Este povo do Sítio, já apático, cansado de esperar que o levem ao nível médio de outros concelhos do País. Se é certo que estas coisas não sucedem por acaso, também não é por acaso que o Sítio continua na cauda dos concelhos do distrito de Viseu.

S.F. da Silva — LISBOA

DE-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 320272

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

Cervejas: o grande equívoco da "reestruturação"

Finalmente decorrido mais de um ano e meio sobre o prazo inicialmente marcado, foi decidida a reestruturação do sector cervejeiro pelo Conselho de Ministros, reunido em 1 de Junho deste ano. Assim consta da resolução n.º 140/77 promulgada no «Diário da República» de 20 de Junho de 1977.

Tendo em conta que o sector foi nacionalizado em Agosto de 1975, não há dúvida de que passou tempo demais entre os dois eventos: aquele que retirou da órbita do capital privado o próspero sector das cervejas e aquele que (aparentemente) deveria criar uma nova lógica de inserção do sector na economia nacional.

Isto obriga-nos a alinhar aqui algumas reflexões sobre toda a controvérsia que acompanhou as diversas fases do processo de reestruturação do sector, as diferentes inflexões que tomou e a culminação na recente resolução do colectivo ministerial, que, sob a tutela do Ministério da Indústria e Tecnologia, dividiu as cinco empresas que constituíam a totalidade do sector cervejeiro nacionalizado por duas empresas públicas, a Central de Cervejas, EP, e a União Cervejeira, EP.

Porquê duas empresas públicas para o mesmo sector? Que racionalidade está subjacente a esta decisão, quando o próprio articulado legal é contraditório em si?

Com efeito, se, por um lado, a reestruturação é baseada na necessidade de acabar com a «concorrência injustificável entre cinco empresas estatais», pelo outro, o resultado da reestruturação salda-se na continuação da concorrência... mas agora entre duas empresas públicas. Onde se esperava uma mudança qualitativa houve apenas um reajustamento, uma mudança de escala na estrutura anterior.

O PASSADO RECENTE

É melhor recuar às origens para tentar compreender o que se passa (digo tentar porque, como vem acontecendo com muitas outras decisões governamentais, a opinião pública só conhece as cartas na mesa, mas ignora as manobras na manga, sinal de «jogo sujo»).

A indústria cervejeira sempre constituiu um sector altamente lucrativo, que, como os grandes grupos económicos deste País, cresceu mercê de um forte protecção estatal à sombra das disposições do condicionamento industrial. Assim se explica que até data recente (1972) apenas existissem duas empresas no ramo — a Sociedade Central de Cervejas e a Companhia União Fabril Portuguesa — ambas dominadas pelo mesmo grupo.

Em face das altas taxas de lucro do sector e também porque o grupo que detinha o monopólio das cervejas — com uma posição por demais cimentada no mercado — prescindiu da protecção decorrente do condicionamento industrial, apareceu em 1972 a Cergal e, um ano após o 25 de Abril a Copeja (fábrica da Cok) e a Imperial.

Este «caudal» crescente da cerveja, além de se dever aos factores atrás apontados, assenta numa evolução verdadeiramente notável dos gostos da população portuguesa, tradicionalmente cotada como consumidora de vinho. Na verdade, enquanto em 1934 (ano da constituição da SCC) o consumo anual de cerveja por habitante era de 3 litros, nos nossos dias essa captação ronda pelos 38 litros.

Apesar de nos últimos anos do fascismo ter ocorrido a «abertura» do mercado cervejeiro (aliás como aconteceu noutros domínios da produção, em que o condicionamento industrial se foi mostrando sucessivamente ultrapassado pela própria evolução interna do sistema) o facto é que isso pouco veio afectar o «statu quo» existente, pois o binómio SCC-CUFP continuou a deter uma parcela excessivamente pesada no mercado, com um volume de vendas de mais de 85 por cento.

A NACIONALIZAÇÃO

O eclodir do 25 de Abril veio encontrar a indústria das cervejas não propriamente em crise, mas pelo menos abalada com as consequências da crise do petróleo de 1973, nos seus efeitos de arrastamento sobre os preços das matérias-primas e dos combustíveis. Se juntarmos a isto o facto de o preço da cerveja não subir para o produtor havia cerca de 30 anos (pois os aumentos entretanto verificados foram inteiramente para os cofres do Estado sob a forma de imposto de transacção) e ainda as reivindicações surgidas no frenesim da libertação, que se traduziram quase sempre em aumentos salariais, ficamos com um quadro relativamente completo da «crise» sectorial.

Do 25 de Abril até à nacionalização, em Agosto de 1975, a «história» é igual a tantas outras. Em 31 de Janeiro de 1975 desencadeia-se na SCC um conflito entre os trabalhadores e a administração, que leva a que pela primeira vez se fale na hipótese de nacionalização.

O diploma legal que nacionalizou o sector criou formalmente uma Comissão de Reestruturação que deveria «proceder aos estudos organizatórios, técnicos, económicos, financeiros e jurídicos indispensáveis...» devido à necessidade de «...coordenar a utilização dos vários estabelecimentos fabris, de modo a conseguir desde já o melhor aproveitamento das respectivas capacidades».

Só cinco meses depois é que o Conselho de Ministros nomeou os representantes dos ministérios na Comissão de Reestruturação (quatro representantes do Ministério da Indústria e Tecnologia e um representante do Ministério das Finanças). Os trabalhadores das empresas envolvidas ficaram com três representantes na dita Comissão. Aliás, o atraso verificado entre a criação da Comissão de Reestruturação e o começo das suas actividades deve-se, em parte, a desinteligências entre os trabalhadores de algumas empresas e o Ministério da Indústria e Tecnologia. Os trabalhadores queriam representantes de cada empresa e o Ministério não. Resolvido o conflito, a Comissão iniciou os trabalhos a 19 de Fevereiro de 1976.

A COMISSÃO DE REESTRUTURAÇÃO

Em Março de 1976 (portanto, já depois de a Comissão de Reestruturação ter começado a funcionar) o Governo decidiu aumentar o preço do litro da cerveja em 4\$30 (com 2\$30 para o produtor e o restante para o Estado) para equilibrar temporariamente as coisas, na perspectiva de uma reestruturação rápida. Segundo o Ministério da Indústria, o Governo não podia contemporizar com adiamentos, que se traduziriam num acumular de prejuízos financeiros para os fundos da banca nacionalizada quando

podiam ser perfeitamente evitados.

Todavia, como aconteceu em muitos outros casos, a Comissão de Reestruturação não conseguiu apresentar o resultado do seu trabalho nos prazos estipulados, o que levou o próprio Ministério da Indústria a funcionar como elemento de pressão, a fim de que se andasse mais depressa.

Num encontro entre a Comissão de Reestruturação, o ministro da Indústria e o secretário de Estado da Indústria Ligeira, realizado nos princípios de Julho, o ministro (ainda era Walter Rosa) expressou claramente as intenções do seu Ministério relativamente à orientação a seguir: *empresa única para o sector*, por ser esse o modelo mais racional a todos os níveis e que melhor permitiria o aproveitamento dos recursos existentes.

Um despacho desse ministro, publicado no fim desse mês, carrega a nota da «empresa única» embora com «nuances» que apontam para a descentralização, com maior autonomia de gestão, das várias «unidades regionais» de produção e vendas, mas respondendo pelos seus resultados perante a gerência central.

Em Agosto, a Comissão de Reestruturação fez a entrega do relatório do seu trabalho, propondo, de acordo com a própria orientação governamental, a formação de uma empresa única para o sector das cervejas agrupando as cinco empresas, com funcionamento descentralizado e articulação das estruturas pré-existentes, para constituir uma estrutura global.

Chegados a este ponto, parece que o processo estaria terminado, ao nível da superestrutura, e criadas as condições para uma nova organização do sector. Faltava a consulta à parte mais imediatamente interessada — os trabalhadores das empresas. Em Setembro, a maioria dos trabalhadores (com divergências pontuais e localizadas no sector de comercialização) optou por uma empresa única, após consulta feita pelo Governo através de voto secreto.

Mas não. Por absurdo que pareça, depois de todo um processo, ele próprio activado pela necessidade de pôr fim a uma situação degradada dia a dia por razões de ordem estrutural, o Governo fechou-se em copas, não concretizando o trabalho desenvolvido.

Porquê a continuação da situação escandalosa de cinco empresas nacionalizadas, dilacerando-se a todos os níveis com a perda de recursos daí derivada: capacidades subutilizadas versus desperdícios de capacidade, com as inevitáveis rupturas de abastecimento; falta de coordenação na distribuição versus sobreposição dos circuitos de distribuição; guerra publicitária desmesurada, que, constituindo desvios de capital para actividades não envolvidas.

Porquê a continuação da situação escandalosa de cinco empresas nacionalizadas, dilacerando-se a todos os níveis com a perda de recursos daí derivada: capacidades subutilizadas versus desperdícios de capacidade, com as inevitáveis rupturas de abastecimento; falta de coordenação na distribuição versus sobreposição dos circuitos de distribuição; guerra publicitária desmesurada, que, constituindo desvios de capital para actividades não

JORGE BARATA PRETO

produtivas, é em última instância, paga pelos portugueses (bebedores ou não de cerveja)?

E andámos nisto desde Agosto passado, altura em que o Governo passou a dispor de instrumentos próprios para resolver a situação. Quer dizer: foi exigida pressa para a execução dos trabalhos de reestruturação e só ao fim de dez meses são tomadas resoluções. E que resoluções!

O FIM DO PROCESSO

«Considerando que... a reestruturação do sector com base na criação de uma empresa única teria inconvenientes manifestos de gerar uma total falta de concorrência sectorial, nomeadamente no âmbito da gestão» (1) foram criadas duas grandes empresas públicas para o sector das cervejas.

Como é possível ter acontecido este absurdo, destruindo de raiz todo o trabalho anterior, ignorando a posição dos trabalhadores?

É evidente que tal não aconteceu por acaso. Aliás, a solução tomada parece ser uma certa adaptação de uma proposta que chegou a ser ventilada nos corredores do Poder, da formação de cinco empresas públicas independentes, coordenadas por uma outra — uma empresa «holding».

O que aconteceu também não se pode apenas atribuir à mudança de ministro verificada no Ministério da Indústria e Tecnologia, até porque a política de um Governo (que se diz socialista) não pode estar sujeita aos caprichos ou às ideias dos homens que ocupam os postos de decisão.

Não estaremos muito longe da verdade se relacionarmos o que se passou com as pressões exercidas pelas associações representativas da iniciativa privada e forças partidárias afins, aquando da discussão do diploma legal sobre a delimitação de sectores. E o certo é que a reestruturação bissectorial decidida pelo Governo vem de encontro à letra e ao espírito desse diploma, que reduz os sectores vedados à iniciativa privada, deixando abertos à penetração capitalista sectores que integral ou maioritariamente foram nacionalizados, tais como os transportes marítimos, a celulose, a indústria de construção naval, o vidro plano, as cervejas, e entregando ao poder de decisão do Governo o sector dos tabacos.

É por isso que a reestruturação, tal como foi decidida, se não põe formalmente em causa a nacionalização do sector, abre todo um campo de manobra aos interesses do capital nacional, agora provavelmente acolitados por parceiros estrangeiros (veja-se o caso Coca-Cola, que vai «comer» uma parte do mercado das cervejas). E mais, é irracional, quer sob o ponto de vista técnico quer económico, pois não se vão eliminar as características de exploração do sector ao nível das políticas, objectivos e programas, ao nível da coordenação de stocks, da divisão de mercados, etc. E também não procede o argumento de que cada uma das duas empresas nacionalizadas agora criadas vai ter como «cabeça» as duas empresas gigantes — a SCC e a CUFP — e que deste modo as distorções existentes serão eliminadas. Isso é falso, porque o essencial vai continuar. A concorrência vai conti-

PUB.

Sindicato dos Trabalhadores dos Têxteis Lanifícios e Vestuário do Sul

Rua do Conde Redondo, n.º 60-2.º, 3.º, 4.º, 5.º — Lisboa

COMUNICADO N.º 172

A TODOS OS TRABALHADORES DO VESTUÁRIO DAS LOJAS DE COMÉRCIO

AOS TRABALHADORES DAS LAVANDARIAS E TINTURARIAS

O Governo decidiu autorizar que as Câmaras alterassem os horários de funcionamento dos estabelecimentos de venda ao público e de prestação de serviços, sem que para isso ouvisse previamente as associações sindicais, como determina a Constituição da República Portuguesa. Por isso, o Dec.-Lei 75-5/77 de 28 de Fevereiro é Inconstitucional.

Com base neste dec.-lei decidiu a Câmara Municipal de Lisboa alterar os horários até agora existentes, também sem ouvir todas as associações representativas dos trabalhadores — como foi o caso do nosso Sindicato — desrespeitando assim o próprio dec.-lei. Por isso o edital 43/77 da CML é ilegal.

Camaradas:

Os nossos direitos duramente conquistados no respeitante a horários de trabalho, nomeadamente a semana inglesa, estão ameaçados por quem, para além de não respeitar as nossas conquistas, revela grande ignorância do assunto ao querer considerar como sector de venda ao público com prestação de serviços uma indústria: a das Lavandarias e Tinturarias. Assim, o Sindicato dos Trabalhadores dos Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul apoia os trabalhadores do Comércio unidos à volta do seu Sindicato na convocação de uma CONCENTRAÇÃO

5.ª-FEIRA, DIA 30 DE JUNHO, ÀS 19H00
PRAÇA DO MUNICÍPIO, FRENTE À CML

- QUESTÃO FUNDAMENTAL, REVOGAR O EDITAL!
- DEFENDEREMOS COM FIRMEZA A SEMANA INGLESA!
- OS TRABALHADORES DIZEM NÃO AO SALÁRIO DE EXPLORAÇÃO!
- DIREITOS CONQUISTADOS NÃO PODEM SER RETIRADOS!
- CONTRA O CAPITAL, UNIDADE SINDICAL!
- DIREITO AO TRABALHO, SIM; DESEMPREGO, NÃO!
- UNIDOS E ORGANIZADOS NOS NOSSOS LOCAIS DE TRABALHO, LUTAREMOS ATÉ À VITÓRIA!

Lisboa, 29.6.77

P.ª DIRECÇÃO
(assinatura ilegível)

CONFLITO ULTRAPASSADO

Previdência paga às farmácias

A Previdência vai pagar as dívidas às farmácias e, perante tal decisão anunciada pela Comissão Instaladora dos Serviços Médico-Sociais, a Associação Nacional de Farmácias desmarcou a suspensão do crédito à Previdência e mantém o esquema de fornecimento de medicamentos aos beneficiários.

Aquela Comissão Instaladora colocará à disposição dos respectivos serviços distritais, a importância de 150 mil contos, destinado a pagar os fornecimentos correspondentes ao mês de Março e parte do mês de Abril, para o período que decorre de 1 a 7 do mês de Agosto, colocar à disposição

dos mesmos serviços distritais a quantia de 250 mil contos para pagamento dos fornecimentos efectuados na parte respeitante do mês de Maio, reiterando ainda o desejo de regularizar os pagamentos às farmácias em Agosto.

Embora o problema tenha evoluído num sentido favorável, o Sindicato dos Ajudantes de Farmácia do Sul e Ilhas distribuiu um comunicado em que mantém a convocatória da reunião geral de sócios marcada para esta noite e pergunta: «Não pretenderão através destas medidas pôr em causa o Governo e a própria democracia, alinhando assim com as forças que pretendem a sua destruição?».

«Embora reconhecendo a possibilidade de existirem alguns proprietários de pequenas farmácias em dificuldades por falta de fundo de maneio, parece-nos que, sabendo-se do esforço que os Serviços Médico-Sociais fazem no sentido da resolução do problema dos pagamentos atrasados e das dificuldades financeiras destes, resultantes das dívidas à Previdência, não nos parece correcto a apresentação de ultimatos deste género, com que, com certeza, os mais lesados não concordam». «Porque escondem — pergunta o Sindicato — os substanciais aumentos de lucros das farmácias, advindos do aumento dos preços dos medicamentos?».

Por outro lado, uma comissão de médicos mandatada pela Ordem dos Médicos, a nível nacional, para tratar de problemas com a Previdência, protestou também contra os atrasos dos pagamentos, atraso esse que atinge seis meses e cujo quantitativo é superior a 200 mil contos.

Depois de acentuar que os laboratórios privados de análises clínicas asseguram a quase totalidade das análises da população, alertam para que a persistência deste impasse, manutenção das tabelas desactualizadas e dívidas crescentes dos SMS, levará em breve a uma situação de falência com as consequências catastróficas que daí resultam.

Academia de Coimbra mantém recusa de aceitar professores saneados

A Academia de Coimbra, reunida ontem em Assembleia Magna, aprovou um voto de desconfiança no reitor interino, prof. Ferrer Correia, acusando-o de parecer mais «um representante do Governo junto da Universidade de Coimbra do que um representante da Universidade junto do Governo».

A moção exige a escolha democrática do reitor e vice-reitor da Universidade, por processos a definir no Estatuto Universitário amplamente discutido.

Esta desconfiança da Academia em relação ao reitor interino deve-se às suas tomadas de posição durante a crise provocada pela tentativa de reintegração dos professores saneados da Faculdade de Ciências.

A Assembleia Magna repudiou, aliás, e uma vez mais, a reintegração dos seis professores saneados, afirmando que eles são indesejáveis, «mostrando assim que é no total desrespeito da vontade expressa de milhares de estudante,

professores e funcionários que tal reintegração se efectuará».

Em proposta apresentada pela direcção, que foi aprovada por maioria, a Academia exigiu que as garantias de aproveitamento do ano escolar incluam os estudantes da Faculdade de Ciências com a imediata aprovação ministerial do plano de recuperação do ano, apresentado pelo seu conselho directivo.

No caso do aproveitamento do ano escolar não ser salvaguardado, os estudantes marcarão uma nova Assembleia Magna para decidir das medidas a tomar. O mesmo se passará na hipótese de aquela escola vir a ser encerrada.

Finalmente, os estudantes pretendem «medidas inequívocas» da parte do MEIC relativamente aos docentes que em solidariedade com os seus colegas saneados, se têm recusado a dar aulas. Para os estudantes, uma posição da parte do Ministério é indispensável «sob pena de se considerar a

legalidade do MEIC suficientemente elástica para se contornar quando convém».

No decorrer da reunião foram ainda aprovadas moções de solidariedade à República Popular de Moçambique (por ocasião do segundo aniversário da independência), a Rui

Gomes, à criação do Tribunal de Opinião Pública general Humberto Delgado e de repúdio pelo facto de o CDS e o PPD terem escolhido o dia 13 de Julho para feriado municipal em Rio Maior.

Sentença da "guerra dos cartazes" é lida na próxima segunda-feira

Será lida na próxima segunda-feira a sentença referente à «guerra dos cartazes», que no Terreiro do Paço opôs, há mais de um ano, militantes da UDP e do MRPP e dos quais resultou a morte por afogamento do estudante de Direito Alexandrino de Sousa, militante deste último partido.

Os réus, Luís Filipe Caleira Pereira, Manuel Leonardo de Jesus Condeço, Rui Manuel Almeida Paisano e Waldemar António Moreira Madeira, todos

da UDP; são acusados de agressão a simpatizantes do MRPP. Não são, no entanto, acusados da morte de Alexandrino de Sousa, uma vez que, segundo o tribunal, a prova indiciária era insuficiente.

No final da audiência de ontem preenchida com a audição de testemunhas de acusação, os simpatizantes do MRPP presentes desfilaram por algumas ruas da Baixa, sem que se tenham verificado incidentes.

António Cartaxo e Jorge Ribeiro premiados na Hungria

O programa de António Cartaxo e Jorge Ribeiro, seleccionado pela Radiodifusão Portuguesa, tendo em conta a votação dos radiouvintes, para o concurso internacional «Você Gosta de Beethoven?», promovido pela Rádio Húngara, em comemoração do 150.º aniversário da morte do grande compositor, foi um dos oito trabalhos agora premiados pelo júri da Hungria.

Os oito programas apurados, entre os que se apresentaram a concurso em representação de diversos países, vão ser transmitidos em Setembro pela

Rádio Húngara, na língua respectiva, cabendo ao voto popular decidir da classificação final.

Em Outubro, os autores dos oito programas estarão na Hungria para receberem os seus prémios.

António Cartaxo e Jorge Ribeiro souberam imprimir ritmo radiofónico ao programa, enriquecendo-o com várias, além dos próprios autores do programa, Luís Filipe Costa e Lúcia Maria Martins; na assistência musical, Bernardino Pontes; na assistência técnica, Reis Simples, Vasco Fernandes e Fernando Conde.

Diário de Lisboa

Fundador: Joaquim Mano
Direcção: A. Ruyter Ramos, Director-geral: Fernando Pires Santos

1.ª JUNHO 1976

PINHEIRO DE

FOR

QUALIDADE

DE

INFORMAÇÃO

O 2.º lugar

(em expressão nacional

e em vendas) entre os

quotidianos da tarde e o mais

lido (por exemplo) entre um

público, socialmente activo,

desde os 15 aos 43 anos

anção tem

eu dia

10.11.72

Octavio

Margem Sul

de barril

de 9

de 9

de 9

de 9

de 9

de 9

de 9

de 9

de 9

de 9

de 9

de 9

de 9

NO INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO

Direita no poder apenas por dois votos

Dois votos apenas de diferença em 3.446 expressos colocaram na Direcção da Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico uma lista de direita, afecta à Juventude Social Democrática e derrotaram a lista apresentada por estudantes alinhados com o MES e a UDP.

Tratou-se da segunda volta das eleições, após haverem sido eliminadas as listas com votações inferiores. O resultado final deve ser um caso raro nas eleições que se têm feito por esse País fora e faz lembrar,

as eleições do Sindicato dos Bancários do Sul em que a direita subiu igualmente ao poder por uma margem de sete dezenas de votos em cerca de duas dezenas de milhares de votantes.

No entanto, esta manhã havia já sido manifestada a intenção de da lista B (derrotada) impugnar os resultados, já que uma primeira contagem dava as duas listas empatadas. Nesse sentido deverá efectuar-se na terça-feira uma RGA para resolver a questão.

2.ª SENSACIONAIS EXCURSÕES

CIRCUITO dos 3 ALPES

Madrid-Zaragoza-Barcelona
Montpellier-Marselha-Nice
Milão-Pádua-Veneza-Cortina d'Ampezzo
Innsbruck-Zurique-Lagos da Suíça

Partidas: 8/7 e 15/9
14 DIAS DE VIAGEM 16.650\$

(TUDO INCLUIDO)

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

Fundada em 1840

AVIÃO TAP AUTOPULLMAN, BONS HOTEIS
ACOMPANHADAS POR DELEGADO

CIRCUITO ALPINO

Salamanca-Madrid-Zaragoza
Barcelona-Montpellier-Geneve
Interlaken-Zurique-Lagos da Suíça

Partidas: 11/7 e 15/9
11 DIAS DE VIAGEM 12.950\$

(TUDO INCLUIDO)

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

Fundada em 1840

PORTO Av. dos Alados, 207
Telef. 37921

COIMBRA Rua da Sota, 2
Telef. 27011/2

LISBOA Av. da Liberdade, 160
Telef. 371341

PORTO Av. dos Alados, 207 • Telef. 37921

COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telef. 27011/2

FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telef. 25035/6

MARROCOS

PARTIDAS DE MAIO A OUTUBRO

MINI SEMANA 3.190\$
4 dias desde

FIM DE SEMANA 3.440\$
5 dias desde

1 SEMANA 4.120\$
8 dias desde

CIDADES IMPERIAL 10.970\$
8 dias desde

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

Fundada em 1840

LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341

PORTO Av. dos Alados, 207 • Telef. 37921

COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telef. 27011/2

FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telef. 25035/6

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

AMSTERDAM 1 semana

PARTIDAS: 17, 24, 31
Julho 7, 14, 21, 28
Agosto

Preços desde 8.650\$

Incluindo:

- Viagem aérea
- Transporte em Autopullman
- Estadia no hotel
- A visita constante do programa
- Acompanhante (opcional)

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

abreu

Fundada em 1840

LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341

PORTO Av. dos Alados, 207 • Telef. 37921

COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telef. 27011/2

FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telef. 25035/6

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

COMÉRCIO LIVRE COM CEE E EFTA

Sector agrícola não é contemplado

A partir de amanhã, os produtos portugueses circularão livremente, sem cobrança de direitos aduaneiros, por todos os 16 países que constituem os dois blocos económicos da Europa ocidental (CEE e EFTA).

A entrada em vigor do sistema de comércio livre, agora anunciada em Genebra, reveste-se, segundo afirmou à ANOP um informador do Ministério do Comércio e Turismo, «de uma importância extrema para a exportação de produtos industriais portugueses para os nove países da CEE e para os restantes seis da EFTA».

O mesmo informador, referindo-se ao perigo eventual que tal sistema poderia representar para a indústria portuguesa, pela entrada livre em Portugal dos produtos industriais dos dois blocos económicos da Europa ocidental, acentuou que «esse aspecto está salvaguardado com a recente assinatura, em Genebra, de dois protocolos de acordo, integrados no âmbito da entrada de Portugal para a Comunidade Económica Europeia».

Esses protocolos concedem a Portugal as datas-limite de Janeiro de 1980 e de Janeiro de 1985, respectivamente, para benefício da abolição de direitos alfandegários apenas no que diz respeito à exportação dos seus produtos industriais, salvaguardando, com a aplicação das taxas usuais, a entrada no país de alguns produtos, tais como os têxteis e o concentrado de tomate.

Praticamente todo o sector agrícola escapa ao livre comércio, porquanto não se encontram harmonizadas as legislações internas entre os países da CEE e da EFTA; e não existe no seio da Associação Europeia de Comércio Livre tarifa aduaneira comum que caracterize a solidariedade

dos países membros em relação ao exterior.

ESPAÑA, PORTUGAL E O MERCADO COMUM

Felipe Gonzalez, secretário-geral do Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE), criticou ontem François Mitterrand por se opor recentemente à eventual integração da Espanha no Mercado Comum (recorda-se que o dirigente do Partido Socialista Francês, em declarações à imprensa aquando da sua estada entre nós, afirmou que a questão da entrada de Portugal na CEE tinha de ser examinada em conjunto com a da Espanha).

Numa entrevista concedida ao jornal católico madrilenho «Ya», Gonzalez declarou que Mitterrand ignorava um problema de justiça internacional quando, em benefício dos eleitores franceses, afirmou que encarava com grande preocupação a possível integração da Espanha na CEE.

O dirigente do segundo maior partido político de Espa-

nha comentava observações feitas pelo chefe socialista francês numa conferência sobre o alargamento da CEE realizada no Porto, no último fim-de-semana, segundo as quais, se a Espanha se tornasse membro da CEE, os norte-americanos utilizá-la-iam como um «cavalo de Tróia» para vencer as barreiras protectoras de comércio do mercado comum por meio de maiores investimentos de Washington na indústria espanhola.

DESEMPREGO SALMÃO E CHAMPANHE

Os nove chefes de Estado e de Governo dos países que compõem a CEE, após terem terminado, na capital britânica, uma reunião destinada a «tomar o pulso» da Europa, actualmente ameaçada por uma grave inflação e por um desemprego que não dá quaisquer sinais de querer abrandar (6 milhões de desempregados, 2 milhões dos quais são jovens, à procura do primeiro

emprego), foram ontem obsequiados pela rainha Isabel II, que lhes ofereceu um jantar no Palácio de Buckingham.

Servido em baixela de ouro, o banquete compunha-se de trutas e salmões, puré de champante e morangos, tudo bem regado por vinho do Porto velho, Bordéus francês e branco seco alemão, certamente para tirar da boca dos ilustres convivas o gosto de palavras como «desemprego», «inflação» e «miséria», de que tinham feito um uso imoderado na reunião da tarde.

Entretanto, na sua cimeira em Londres, «leaders» do Mercado Comum chegaram rapidamente a acordo sobre uma declaração política acerca do Médio Oriente, aceitando, pela primeira vez, a necessidade de uma pátria palestina.

Em contraste, pouco progrediram em questões económicas e continuam incapazes de solucionar a polémica sobre energia nuclear, que há muito divide os países da comunidade.

A cimeira termina hoje, último dia da presidência de seis meses da Grã-Bretanha no Mercado Comum. A partir de amanhã, a Bélgica assume a presidência até ao fim do ano.

Na declaração sobre o Médio Oriente, a CEE reiterou também o seu apoio à resolução de Novembro de 1967 do Conselho de Segurança das Nações Unidas que pede a retirada israelita de territórios árabes ocupados.

Bispo do Porto critica

“missas por tudo e por nada”

PORTO, 30 — Na reunião do conselho presbiteral da diocese do Porto, ontem concluída, foi apresentado para estudo, um documento da autoria de D. António Ferreira Gomes, sobre «celebração e aplicação da missa» em que se referem certos desvios e abusos que o prelado considera lesivos da dignidade, e pureza de propósitos da celebração.

D. António destacou aí «certas celebrações pretensamente eucarísticas em que a comunhão com a Igreja autêntica é deixada em ambiguidade ou mesmo afrontada» e ainda os pagamentos recebidos pelos

celebrantes, que se acumulam numa mesma celebração por cada uma das intenções particulares dos fiéis.

A este propósito D. António afirma que «o sacerdote que celebra por várias intenções uma só missa não pode fazer seu mais do que o quantitativo correspondente a um estipêndio estabelecido na diocese». O bispo do Porto chama ainda a atenção para o «celebrar-se missa por tudo e por nada» e critica certas «aberrações» que se traduzem em desvios do autêntico significado e intenção daquele acto de culto.

Secretário de Estado inaugura nova linha de fabrico de papel

É amanhã, inaugurada, em Tomar, uma nova linha de produção da Unidade Fabril da Companhia de Papel do Prado. Preside à inauguração o secretário de Estado da Indústria, eng.º Santos Martins, que aproveitando a sua deslocação àquela zona do País visitará a Celteja, unidade fabril de pastas celulósicas e a Finicisa, unidade de produção de fibras políester.

A fábrica do Prado-Tomar tem como principais accionistas a Cimpor E.P. e a Portucel E.P. que detêm cerca de 80 por cento do capital social de empresa. Trata-se de uma unidade fabril antiga, que agora se renova e viabiliza com a entrada em laboração de diverso

equipamento moderno complementar e, de uma nova máquina própria para a produção de cartolinas «multiplex» de gramagens que variam de 200 a 600 gr/m², com um comprimento de 100 metros, uma largura de 2,50 metros e uma capacidade de produção nominal de 100 tons/dia.

Nesta primeira fase de arranque, ainda sem secagem e prensagem, a ampliação em futuro próximo, produzirá 50 tons/dia. O equipamento agora instalado também permite o acabamento fraccionado e o revestimento superficial das cartolinas produzidas. A unidade de passa, assim, a dispor de tecnologia e dimensão competitivas.

PREVENDO ACIDENTES

NA ÉPOCA ESTIVAL

Algarve prepara plano de emergência

A fim de responder no Algarve à sobrecarga que os serviços hospitalares sofrem na época estival, o Serviço Nacional de Ambulâncias vai pôr em acção, naquela província e durante a época estival, um plano regional de emergência.

Apoia-se esta iniciativa no facto das estruturas dos serviços de Saúde naquela zona do país, já de si deficientes, serem seriamente sobrecarregados pelo forte afluxo turístico que se verifica nos meses de verão, sendo comum que se duplique a população algarvia entre os meses de Julho e Setembro.

Tal circunstância tem criado situações delicadas a que o Serviço Nacional de Ambulâncias pretende dar agora resposta com este Plano de Emergência. Através do mesmo procurar-se-á deslocar para o Algarve médicos, enfermeiros e técnicos de Raios X e Laboratório para reforço das equipas de Serviço dos Hospitais de Faro, Portimão, Albufeira, La-

gos, Loulé e Vila Real de Santo António; ao mesmo tempo que aquele serviço tentará aumentar a capacidade dos hospitais distritais de Faro e Portimão através das transferências de doentes convalescentes e crónicos para os hospitais concelhios da respectiva área dos doentes.

Paralelamente, o Serviço Nacional de Ambulâncias vai assegurar o compromisso dos hospitais centrais na recepção dos doentes que tenham que ser evacuados do Algarve quer pela gravidade do seu estado quer por eventual falta de camas nos hospitais algarvios.

Ocorre ainda referir que para ultimar os aspectos do Plano de Emergência de cuidados de Saúde Algarve-77, se reuniram na passada semana em Faro, sob a presidência do respectivo governador civil, o inspector superior de Medicina, o presidente da Comissão de Gestão do Serviço Nacional de Ambulâncias, os membros da ADSS de Faro, representantes de todos os Hospitais da Província, o comandante distrital da PSP, delegados das Federações de Bombeiros e representantes dos Serviços da Previdência Social.

PSP frustrou

assalto na Moita

MOITA DO RIBATEJO, 30 — Quando Virgílio da Conceição proprietário de um café sito na Avenida dr. Teófilo Braga, se preparava para ir depositar no banco a quantia de 38 000\$00, foi assaltado a poucos metros do seu estabelecimento por três meliantes que o roubaram, pondo-se de seguida em fuga.

A vítima queixou-se imediatamente no posto da PSP cujo chefe ordenou que se fizessem pesquisas imediatas na área. A rapidez com que a PSP actuou permitiu que os ladrões fossem presos mais tarde em Setúbal. Trata-se de Ivo Carvalho Fernandes Tavares, Luís Fernando da Cruz Alegria e António Manuel da Conceição, todos sem profissão, que confessaram o crime, sabendo-se que são autores de alguns assaltos na região.



PUB

COLÓQUIO

Sobre os seguintes temas:

- Formações Económicas
- Sector Público e Sector Privado
- O papel das Pequenas e Médias Empresas Privadas
- Cooperativas e Empresas em Auto-Gestão

Diligido por:

CARLOS CARVALHAS, Deputado à Assembleia da República membro suplente do C.C. do PCP

VIDAL PINTO, membro suplente do C.C. do PCP

Sexta-feira, 1 de Julho, 77, às 21.30 horas, na Cooperativa do Povo Português

Os Organismos de Técnicos e Economistas do Sector Intelectual do Porto do Partido Comunista Português.

intercasa

SALÃO DO MOBILIÁRIO, DA DECORAÇÃO E DAS ANTIGUIDADES

21 a 30
OUTUBRO
1977

“O CONFORTO DA CASA NUM SALÃO DA FIL”

INSCREVA-SE ATÉ 20 AGOSTO

MOBILIÁRIO:

- MÓVEIS DE CASA DE BANHO
● MÓVEIS DE COZINHA ● MÓVEIS DE ESTILO (CLASSICO, RÚSTICO E MODERNO), ● MÓVEIS ESTOFADOS ● MÓVEIS COMERCIAIS (BALCÕES, EXPOSITORES, VITRINAS)
● MÓVEIS PARA JARDINS ● PISCINAS E TERRAÇOS
● COMPLEMENTOS DE MOBILIÁRIO (ACESSÓRIOS PARA MÓVEIS, ALMOFADAS, COLCHÕES, ESPUMA DE POLIURETANO, FERRAGENS E LACAS).

DECORAÇÃO:

- CERÂMICA ● CORTIÇA ● COURO ● MÁRMORE ● METAL ● PAPEL ● PLÁSTICO ● TEXTIL ● TINTAS E VERNIZES ● VIDRO ● ILUMINAÇÃO.

ANTIGUIDADES:

- ANTIQUÁRIOS ● ANTIGUIDADES ● GALERIAS DE ARTE.

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
PRAÇA DAS INDÚSTRIAS ● TELEF. 63 90 44/8

Questões relacionadas com a situação dos meios de Comunicação Social ocuparam ontem boa parte da reunião do Conselho de Ministros. Tal como se encontrava anunciado, baixou à discussão o projecto para a reestruturação da Imprensa elaborado no âmbito da Secretaria de Estado da Comunicação Social. Mas o comunicado final dá conta de que o Governo ocupou-se de outro problema suscitado ainda no âmbito deste sector: «a campanha caluniosa que em certos órgãos de Comunicação Social vem sendo movida contra membros do Governo». Citamos o comunicado final: «O Governo, que tem dado sobejas provas de tolerância, não pode consentir que se confunda liberdade de opinião com a prática sistemática da deturpação e da calúnia, nem pode ficar indiferente perante a quebra de respeito devido aos membros de um órgão de soberania legitimada pela vontade popular». Do comunicado consta que «o Conselho de Ministros entende dever chamar à responsabilidade, de acordo com a lei, os autores das ofensas a qualquer dos seus membros».

DESALOJADOS

Outro assunto em debate na reunião de ontem: desalojados. O comunicado final traz números estatísticos. Deles retira-se que entre 30 de Novembro de 1976 e 26 de Junho de 1977,

chegaram a Portugal, vindos de países africanos de expressão portuguesa, 21.092 indivíduos; destes, 9961 (cerca de 50 por cento) ficaram alojados por conta do Estado. Contas feitas a 200 escudos de despesa com cada um, verifica-se um encargo global (para o país) da ordem dos dois mil contos por dia, sessenta mil contos por mês, cerca de setecentos mil contos por ano. O comunicado sublinha que «muitos dos que chegaram e ficaram alojados por conta do Estado não conseguiram fazer prova da nacionalidade portuguesa».

«Face a esta situação — diz-se no comunicado —, o Comissariado para os Desalojados continua a procurar alojamentos, embora a capacidade de absorção esteja a atingir o nível da saturação em que o afluxo turístico e a situação económica do país não se compadeçam com a utilização de unidades hoteleiras para esta finalidade». Decido: «a partir de 1 de Julho de 1977, e enquanto se não dispuser de instalações públicas, civis ou militares para alojamento dos cidadãos portugueses que cheguem, o Comissariado para os Desalojados substituirá, para os casos carenciados, o tipo de apoio que vem sendo prestado pela atribuição de um subsídio de integração entre 15 e 40 mil escudos, de acordo com a composição do agregado familiar e segundo critérios fixados pelo alto-comissário

para a evacuação das unidades hoteleiras».

O comunicado anuncia ainda diligências, a fazer pelas autoridades portuguesas competentes, no sentido de apurar a nacionalidade portuguesa (ou não, ou a condição de apátridas) dos desalojados, para negociar a situação (dos não nacionais portugueses e apátridas, respectivamente) com os países a que pertencem e com a ONU. Irregularidades cometidas no reconhecimento ou concessão de nacionalidade portuguesa vão entre tanto ser submetidas a inquérito.

PARA A CEE

Outra resolução no âmbito da reunião de ontem: a criação da Comissão de Integração Europeia, que vai funcionar na dependência da Presidência do Conselho. Esta dependência — diz o comunicado final — enquadra-se na necessidade de facilitar a indispensável coordenação de acções que a situam em planos diversificados de natureza política, técnica e económica, no âmbito de vários ministérios».

OUTRAS RESOLUÇÕES

Das restantes resoluções avultam providências necessárias para normalizar a situação no âmbito da Previdência Social (problemas financeiros) e um decreto-lei sujeitando a fiscalização do Banco de Portugal todas as instituições bancárias e afins.

"DOCUMENTO ROQUE LINO"

Sindicatos contra ingerência na Imprensa estatizada

As direcções dos sindicatos ligados à Imprensa (isto é, os dos Jornalistas, Gráficos e Trabalhadores da Imprensa) revelaram, em conferência ontem tarde efectuada no primeiro daqueles organismos, que o projecto do secretário de Estado da Comunicação Social, de que já foram divulgados alguns extractos, aponta para o despedimento de mais de mil trabalhadores da Imprensa estatizada.

Os representantes das direcções dos três sindicatos acima mencionados salientaram as contradições entre as afirmações feitas pelo secretário de Estado durante as reuniões com os representantes dos trabalhadores e este documento, principalmente no que se refere à garantia de emprego e ao respeito pelo princípio constitucional da irreversibilidade das nacionalizações».

Assim, o documento prevê, segundo afirmam os Sindicatos, só para «O Século», o despedimento de 450 trabalhadores e a aposentação compulsiva de mais 50, sem que tenha sido claramente definido pelo secretário de Estado como se processarão essas aposentações».

Ainda no caso concreto de «O Século», as direcções dos sindicatos afirmaram a sua estranheza por a Secretaria de Estado apresentar como sua uma proposta com o referido

número de despedimentos, sem tomar em conta a Comissão de Reestruturação nomeada para o efeito que não previa qualquer despedimento».

Para o caso do jornal «A Capital», actualmente ligado administrativamente ao «Diário de Notícias», é prevista a sua extinção, acrescentando-se que a viabilidade financeira do «Diário de Notícias» só será conseguida mediante um investimento ousado».

Além destes dois jornais, os representantes dos Sindicatos abordaram ainda a situação do «Diário Popular», acerca do qual o documento aponta para a mudança de orientação política e a integração no fundo de desemprego dos trabalhadores admitidos por pressão política».

No que diz respeito aos despedimentos, e apesar do secretário de Estado ter afirmado aos Sindicatos que o seu número não ultrapassaria os 750, o representante do Sindicato dos Trabalhadores Gráficos declarou que, segundo a sua análise do documento, 1366 pessoas seriam reformadas ou colocadas no Fundo do Desemprego.

CONTESTAÇÃO DE ROQUE LINO

Entretanto, o secretário de Estado da Comunicação Social, Roque Lino, negou a afir-

mação produzida no decorrer da conferência de Imprensa, segundo a qual 1366 trabalhadores ficariam desempregados, acrescentando que o excedente de pessoal da Comunicação Social seria reabsorvido segundo alternativas que o próprio documento enunciava.

Por outro lado, disse que a política de informação do Governo é não interferir em nenhum órgão de comunicação social e a prova é que neste documento que acaba de apresentar ao Conselho de Ministros se defende claramente o apoio genérico a toda a Imprensa, seja ela estatizada ou privada, o que significa que não deverá haver estatuto discriminatório a qualquer dos dois sectores da Informação». Quanto à supressão de órgãos de comunicação, afirmou que nada estava decidido, tendo sido apresentadas várias alternativas ao Conselho de Ministros para decisão. Por fim (afirma o DN) Roque Lino reafirmou a sua posição de não colocar ninguém no desemprego, pedindo a todos os profissionais da Imprensa que se mantinham tranquilos.

Importante: sobre a veracidade do documento que se encontra na posse do «Luta Popular», jornal do MRPP, foi referido que está escrito em papel timbrado, mas que só a última folha está assinada, o que não deixa de ser estranho por se tratar de um texto considerado secreto.

Lília da Fonseca parte para Luanda

Parte brevemente para Luanda a escritora e pedagoga Lília da Fonseca, cuja vida tem sido um esforço contínuo em defesa da cultura infantil nomeadamente no campo da literatura para crianças, tão pouco divulgada entre nós. O convite do Governo angolano dirigiu à escritora uma estruturação de bibliotecas infantis.

Lília da Fonseca, nascida em Angola, dirige desde 1962, o Teatro de Fantoches Branca Flor, que realiza espectáculos para crianças, todos os sábados, às 15 e 30, no Teatro S. Luís, sendo a entrada livre.

Profílexia da droga em debate

PORTO, 30 — No serviço de Psiquiatria da Faculdade de Medicina do Porto realizou-se recentemente uma reunião de análise e debate sobre a natureza e objectivos do Centro de Estudos de Profílexia da Drogas, cujo objectivo visa a contenção do problema numa perspectiva de apoio a um largo estrato da população, conjugando os esforços de várias estruturas.

No decurso da reunião procedeu-se a uma ampla troca de impressões sobre os objectivos do Centro de modo a articulá-lo com as estruturas de saúde existentes e a definir as suas formas de actuação para dar continuidade a experiências já realizadas pelos intervenientes na região do Norte.

Nesta reunião participaram os profs. Fernandes da Fonseca, e Carvalho Guerra e os drs. Eurico de Figueiredo, Celeste Malpique, Bandeira de Figueiredo, Custódio Rodrigues e Freitas Gomes; comandante Gomes da Silva, director do Gabinete Coordenador do Combate à Drogas; dr. Cotta Guerra, presidente da direcção nacional do mesmo Centro, e a técnica Maria da Conceição Carvalho.

Costa Parente sai da RTP

Edmundo Pedro, presidente da Radiotelevisão Portuguesa, afirmou a um matutino, a saída da RTP do tenente Costa Parente, que ali desempenhava funções de adjunto à comissão administrativa.

Palavras de Edmundo Pedro: «Trata-se da formalização de uma situação de facto, uma vez que o tenente Parente deixou de aparecer aqui sem explicações».

Por seu turno, o realizador

Alfredo Tropa demitiu-se do cargo de chefe do Departamento de Realização e Emissão.

Palavras de Edmundo Pedro: «Na origem desta atitude, está um inquérito que lhe havia sido movido na sequência da transmissão do programa «Disto e daquilo», no qual o cançonetista José Barata Moura apareceu ostentando um emblema do MPLA».

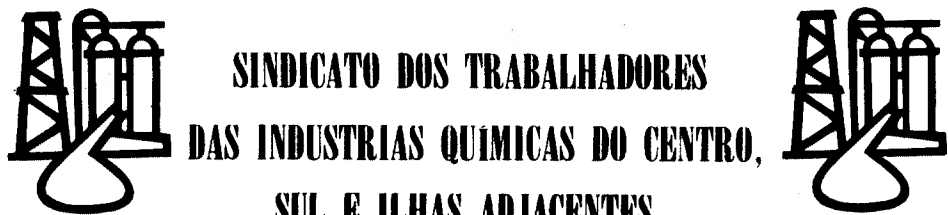
Tropa, no entanto, continuará a colaborar na reestruturação da RTP.

Colóquio sobre "Comunicação Social"

No âmbito das comemorações do 114.º aniversário da Sociedade Musical Odivelense realiza-se hoje, pelas 21 e 30, na sua sede, um co-

lóquio sobre problemas da Comunicação Social, com a participação dos jornalistas Cesário Borge, José António Sanchão e Rui Paulo da Cruz.

A entrada é livre.



SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDUSTRIAS QUÍMICAS DO CENTRO, SUL E ILHAS ADJACENTES E MOAGENS DO CENTRO E SUL PARALISAÇÃO GERAL DAS MOAGENS DIA 4 DE JULHO

- Os trabalhadores destes sectores vencem ordenados que vigoram desde 1/4/75.
- O seu poder de compra sofreu uma redução desde essa data de cerca de 50 por cento.
- O patronato boicotou as negociações para a renovação do anterior contrato durante 7 meses, acabando por não haver acordo total.
- O patronato pretendeu servir-se das reivindicações dos trabalhadores para pressionar o Governo a elaborar um novo regime cerealífero.
- Os trabalhadores denunciaram esta manobra junto do Governo, responsabilizando este, caso venha a ceder às pretensões do patronato.
- Governo acaba por ceder. Elabora novo regime cerealífero, o povo consumidor começa a pagar a partir de 1 de Março o pão, o arroz, as massas e alimentos para animais mais caros.
- Desses aumentos o Governo atribui a maior parte ao patronato e o restante para os encargos com uma portaria de salários aos trabalhadores.
- Governo publica o célebre Decreto 49/A/77 dias antes da publicação da referida portaria.
- Patronato após a publicação da portaria, recusa o seu cumprimento alegando, demagogicamente, não querer desrespeitar a lei visto que a portaria ao conceder aumentos superiores a 15 por cento contraria o referido decreto.
- Governo em resposta a esta argumentação afirma que a portaria foi feita muito antes da publicação do decreto, a sua elaboração obedeceu a um critério especial, o seu atraso na publicação deve-se apenas a aspectos burocráticos e por conseguinte o Governo acha que a portaria é legal e tem que ser cumprida.
- Patronato não aceita a posição assumida pelo Governo, afirmando que apenas cumpre a portaria caso o Decreto 49/A seja alterado.
- Dia 29 de Abril os trabalhadores decidem uma paralisação para o sector, mas que não se efectua dado que o Governo se comprometeu perante os trabalhadores introduzir algumas alterações ao 49/A, alterações que retiraram ao patronato qualquer hipótese de contestação a portaria.
- Dia 4 de Maio, o Governo confirma a aprovação pelo Conselho de Ministros das referidas alterações, dando desse facto conhecimento aos trabalhadores e que os próprios órgãos de informação também tornam público.
- O aumento constante do custo de vida torna dia a dia mais intolerável a situação destes trabalhadores, que entretanto concluíram que foram esgotadas todas as hipóteses de resolução do seu problema por meio de diálogo, e ao decidirem esta forma de luta para que os seus direitos sejam cumpridos têm a firme consciência que não lhes poderão ser atribuídas as responsabilidades das consequências.

PELO CUMPRIMENTO DA PORTARIA EM TODAS AS EMPRESAS!
PELA MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE VIDA!
UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

Lisboa, 29 de Junho de 1977

A DIRECÇÃO

SINDICATO DOS TRABALHADORES TÉCNICOS DE VENDAS

Aos técnicos de vendas abrangidos pelo CCT dos Importadores, Agentes e Vendedores de Automóveis e Acessórios.

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os associados, abrangidos pelo CCT em epígrafe, para um Plenário a realizar no dia 1 de Julho (6.ª feira) pelas 21 horas e 30 minutos, nas instalações do Sindicato, à Rua dos Anjos, 82-82-A, com a seguinte:

Ordem de Trabalhos

Análise e discussão do projecto de revisão do CCT

Lisboa, 28 de Junho de 1977.

A COMISSÃO DIRECTIVA

EM 12 MESES E 536 DIPLOMAS

Comissão Constitucional produziu 13 pareceres

A Comissão Constitucional, órgão técnico do Conselho da Revolução, cujo estatuto perfaz amanhã um ano, elaborou até hoje 13 pareceres constitucionais sobre 536 diplomas submetidos à sua apreciação.

Estes diplomas referem-se à actividade legislativa da Assembleia da República e do Governo, a qual, por força da Constituição, é sempre submetida à apreciação de constitucionalidade pelo CR, antes da promulgação do Presidente da República.

Essa apreciação reveste-se de várias formas: ou simples «apreciação em primeira leitura» dos diplomas ou, a solicitação do Conselho da Revolução, «a fiscalização preventiva em forma de parecer».

«DOCTRINA CONSTITUCIONAL»

Uma fonte próxima da Comissão Constitucional, em declarações à ANOP referiu que a Comissão «produz um trabalho de elaboração jurídica co-

mo nunca houve neste País, não só por se trabalhar sobre documentos jurídicos novos, como é o caso da Constituição, como também porque se está a fazer doutrina constitucional».

Sobre este aspecto, foi confirmado que em breve a Imprensa Nacional publicará as peças jurídicas que serviram de fundamentação aos pareceres constitucionais já emitidos pela Comissão.

Sobre o aspecto de orgânica interna, a Comissão Constitucional dispõe de uns serviços de apoio, constituídos por um gabinete de apoio e por um núcleo de apoio documental.

A Comissão presidida pelo conselheiro da Revolução, major Melo Antunes, reúne-se duas vezes por semana, podendo também reunir extraordinariamente em qualquer altura.

«TRIBUNAL»

Em determinados casos, a Comissão Constitucional funciona como verdadeiro Tribunal Constitucional, tendo emitido

do já, neste âmbito, 21 acórdãos. Trata-se então do único caso de funcionamento da Comissão, fora do Conselho da Revolução.

No âmbito dos pareceres, a Comissão Constitucional, para além da «fiscalização preventiva» debruça-se igualmente sobre a constitucionalidade de diplomas, a solicitação, por via indirecta, do Presidente da República, do presidente da Assembleia da República, do Primeiro-Ministro, do provedor de

Justiça, do procurador-geral da República ou das Assembleias das Regiões Autónomas.

Segundo foi dito, são estas as únicas entidades que indirectamente podem accionar a Comissão Constitucional, já que directamente só o Conselho da Revolução tem competência para tal.

Por outro lado, a Comissão Constitucional não tem iniciativa própria para a apreciação da inconstitucionalidade, a não ser em matéria de recursos.

SOUSA E CASTRO SOBRE KAULZA

Em democracia «eles» podem expressar-se ...

Há várias opiniões sobre o Conselho da Revolução, dado que estamos em democracia. Se estivéssemos em ditadura naturalmente elas não poderiam ser expressas. Donde se pode inferir que o Conselho da Revolução, é ele próprio uma garantia desta democracia. Declarou à ANOP o capitão Sousa e Castro, porta-voz do Conselho da Revolução, comentando recentes afirmações feitas pelo general Kaúlza de Arriaga, visando aquele órgão de soberania.

O Conselho da Revolução reuniu ontem como habitualmente às quartas-feiras.

Entre os assuntos tratados

o CR decidiu «tornar públicas as felicitações apresentadas e os votos formulados, após a passagem do 1.º Aniversário da eleição de S. Excelência o Presidente da República, no sentido da continuação da sua patriótica missão» e reafirmou «ao seu Presidente a sua permanente disponibilidade e lealdade».

CHARAIS NA JUGOSLÁVIA

O brigadeiro Franco Charais, membro do Conselho da Revolução, passou alguns dias de férias em Belgrado, onde contactou com diversas personalidades jugoslavas.

Barreto e Portas não foram a Évora

«Estranha reunião» — assim classificou a Liga dos Pequenos e Médios Agricultores de Évora o encontro que decorreu, ontem, no Teatro Garcia de Resende desta cidade entre os secretários de Estado do Fomento Agrário e do Comércio e Indústrias Agrícolas e «pseudos pequenos agricultores» convocada através de circulares não assinadas e com «a utilização abusiva do carimbo da Liga».

A presença no encontro do ministro António Barreto e do secretário de Estado Carlos Portas não se verificou. Os dois citados membros do Governo justificaram a sua ausência alegando compromissos inadiáveis em Lisboa. Esta

ausência, no entanto, foi um «duche de água fria» para os agricultores que aguardavam expor os seus problemas ao ministro da Agricultura tendo muitos deles manifestado de imediato o desejo de regressarem aos locais de trabalho.

A forma como foram feitas as convocações para o encontro mereceu aos pequenos e médios Agricultores do distrito de Évora o seguinte comentário: «Quando membros da própria secretaria desta Liga não souberam da realização desta reunião e os convites foram feitos à moda do antigamente, será que se pretende, com a capa da Liga, fazer uma reunião com agrários da CAP e outros que têm interesses completamente diferentes dos nossos?»

não se prive
do seu automóvel
nos fins de semana,
leve-o consigo
de comboio!



o serviço diário

AutoExpresso

Lisboa-Porto-Lisboa

transporta-o a si
e ao seu carro

informe-se nas estações e agências de viagens

Caminhos de Ferro
Portugueses

Nemésio homenageado

A Casa dos Açores homenageou ontem o escritor Vitorino Nemésio, assinalando assim o retomar das actividades culturais desta colectividade, agora nas instalações nova da Lapa.

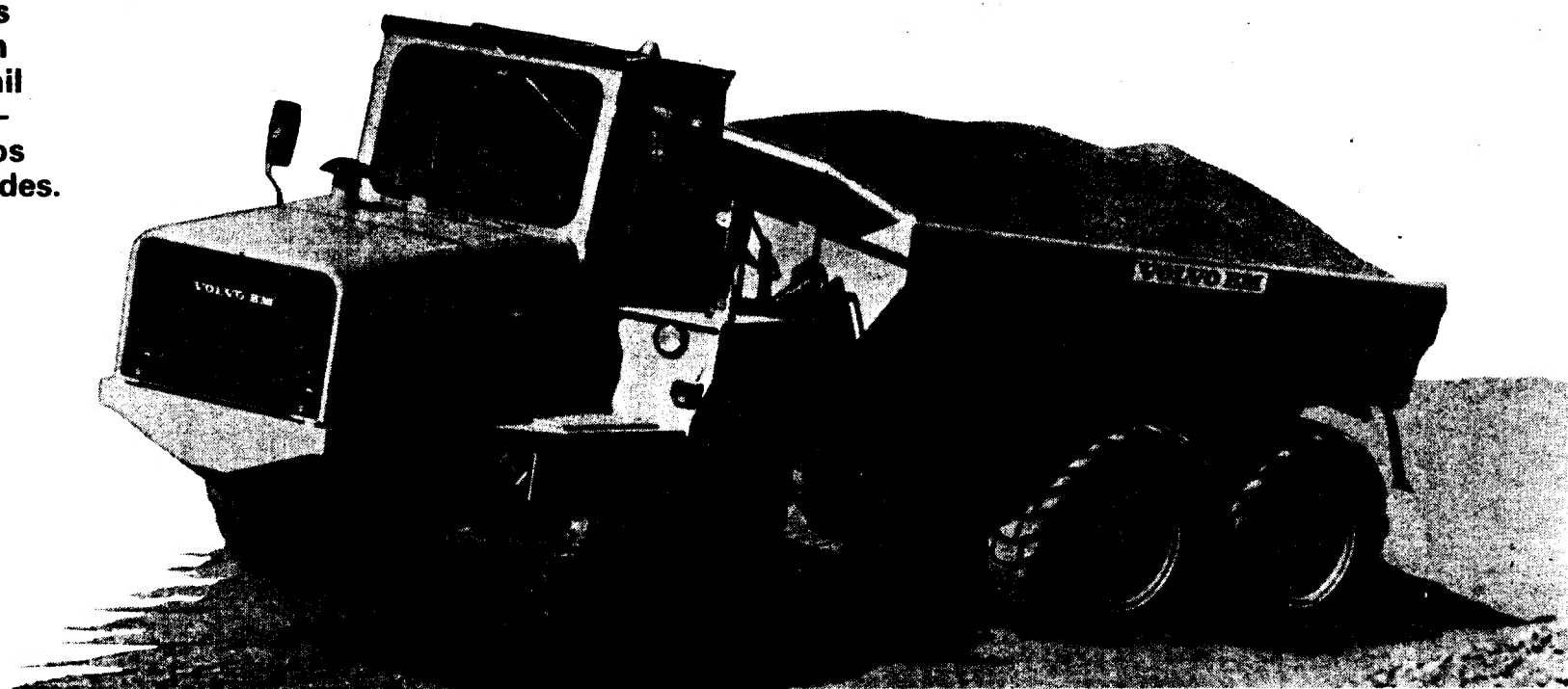
Na sessão, a poetisa Natália

Correia salientou, a propósito de Vitorino Nemésio, durante a conferência «A Exuberância e a Diversidade do Rasgo Poético», que no escritor «a principal fonte de inspiração é a marca do afastamento gravada na alma açoriana».



Este é o 100º Dumper VOLVO BM ao serviço da economia do País

Se os dumpers Volvo BM se vendessem a peso nós já tínhamos entregué mais de um milhão e duzentos mil quilos de qualidade — isto porque vendemos até agora: 100 unidades.



Auto-Sueco, Lda.

PORTO • LISBOA • COIMBRA • LEIRIA

VOLVO BM

**Leia hoje
na "Opção"**

**Samora Machel
entrevistado
por Portela**



**Inquérito aos leitores
sobre o Pacto Social**

Faça ouvir a sua voz. Responda

**Opção
é indispensável**



grande cabeleireiro de senhoras EVA, Ida.

**As Senhoras sabem que a EVA
é um Cabeleireiro muito bom**

Pr. Marquês de Pombal, 1 e R. Camilo Castelo Branco, 23

LISBOA

CINEMA DO PALACIO FOZ

Ciclo — Terror — 1.ª série
Filme: «MACABRO»
Realização: William Castle
Maiores de 17 anos
Sessões: 15.15 — 18.15 — 21.15 horas
Bilhetes: Esc. 10800

Iniciativa da Direcção Geral da Acção Cultural

VENDE-SE

**Carrinha Peugeot 404 Diesel,
1970 com muito uso**

Resposta para o n.º de telefone 65431

ESTALAGEM DO BRASÃO (VILA DO CONDE)

Trabalhadores expulsos por ordem do tribunal

Com um auto de despejo exarado pelo juiz, os funcionários do Tribunal de Vila do Conde expulsaram, ontem ao fim da manhã, todos os trabalhadores da Estalagem do Brasão, a única unidade turística em funcionamento naquela vila da Costa Verde. O facto corresponde ao culminar de um conflito que perdura há largos meses, mais acentuadamente desde Março deste ano. Com efeito, desde aquele mês que os trabalhadores vinham querendo a empresa na se-

quência do abandono do patrão, Valdemar de Sousa Azevedo, e a partir do início de Junho ficaram à mercê do tribunal em virtude da acção que lhes foi movida pelo senhorio, por omissão indevida das instalações.

Entretanto, o litígio não é assim tão simples. Há inúmeros aspectos que importa conhecer para melhor situar o problema. Nomeadamente o facto de ser tão fácil atirar, legalmente, os trabalhadores para a rua e, contrariamente, não ha-

ver um apego à lei, à Constituição, para defender o direito ao trabalho, às indemnizações e aos salários que estão por pagar. Isto é, contra os trabalhadores o aparelho judicial é rápido, consequente; em seu favor as peças estão emperradas, há evasivas e distorções.

Passemos aos factos.

Em 29 de Março o patrão que tinha uma concessão de exploração da estalagem abandonou-a, ficando a dever cerca de 750 contos aos trabalhadores e 800 ao Estado, a fornecedores e à Caixa de Previdência. Como forma de manter o seu sustento e o dos seus familiares, os trabalhadores tomaram em suas mãos a gestão da empresa. E dizem-nos os trabalhadores — todos têm recebido com maior regularidade do que no tempo do patrão. Entretanto, a concessão que Valdemar de Sousa Azevedo possuía terminou no dia 31 de Maio e os trabalhadores passaram a estar no seu local de trabalho, ilegalmente.

Assim rezam interpretadores de leis!

**SEM ÁGUA
SEM LUZ
E SEM TELEFONE**

Fizeram-se várias reuniões na delegação do MT, mas não se chegou a qualquer saída — diz-nos um dos trabalhadores, prosseguindo: Fizemos até uma proposta ao senhorio segundo a qual nos responsabilizávamos pela exploração da empresa, mas não foi aceite. Por outro lado, tentámos estabelecer um acordo que nos mantivesse ligados aos novos concessionários ou proprietários com os respectivos vínculos de antiguidade, de acordo com a lei vigente, mas também não o conseguimos.

Ao mesmo tempo que negava a proposta dos trabalhadores, o senhorio, Aires da Silva Ramalho, pedia aos serviços municipalizados a desligação da electricidade e da água e punha a acção em tribunal. Os serviços cumpriram aquilo que dizem ser seu dever. Entretanto, também os TLP desligam o telefone, de nada valendo os esforços dos trabalhadores para normalizar a situação, com o compromisso de pagamento das verbas necessárias.

Sem água, sem luz e sem telefone o cerco aperta-se sobre os trabalhadores. Alguns

hóspedes tiveram de ir embora. Outros não puderam marcar lugar como pretendiam. Foram dezenas de contos de prejuízo. E mais do que isso, como nos haveria de dizer quer o vice-presidente da Câmara de Vila do Conde, quer o delegado da Direcção-Geral de Turismo, a incidência negativa no turismo local é bastante grande. De tal forma que os prejuízos se prolongarão para além deste ano. Disse-nos claramente o dr. Paulo Pina da direcção-geral de Turismo: **A situação é bastante lesiva dos interesses turísticos, mas a Direcção-Geral nada pode fazer, neste momento.**

**DE DESPEDIDOS
A RÉUS...**

Entretanto, segundo um dos membros da comissão de trabalhadores a acção do tribunal foi considerada «ilegal» na delegação do MT, devendo todos os trabalhadores ser readmitidos quando a estalagem reabrir, com os novos concessionários. Receiam, porém, os trabalhadores que tal não venha a acontecer, considerando-se, para já, no desemprego dada a falta de garantias que lhes são dadas. Aliás as ameaças que foram feitas apontam nesse sentido, a não ser que se faça cumprir a Constituição no que concerne ao direito ao trabalho.

O senhorio chegou a ameaçar-nos que vinha com uma espingarda e que nos punha na rua — lembra um dos onze trabalhadores.

Ainda surpreendido pela decisão do juiz da comarca e pela sua rapidez, um elemento da CT salientou que apenas uma resposta tinham recebido (do grupo parlamentar do PCP) aos telegramas enviados a várias entidades, há dias, sobre a grave situação com que se defrontavam. Ontem, após a acção de despejo voltaram a enviar novos telegramas a ver se alguém mais se preocupava com o chuto de que foram alvo.

Aliás como se não bastasse tudo isto — desemprego, salários por receber, e há quem tenha 5 e 7 filhos para sustentar... — os trabalhadores terão de comparecer no tribunal, como réus, sob a acusação de estarem a ocupar ilegalmente a estalagem!!!

Que legalidade é esta?

LH

LISTA B DOS DESPACHANTES

Prioridade à reestruturação

«A manutenção do sector, tal como está, não garante a continuidade dos postos de trabalho, não devendo actualmente ser muitas as pessoas que estão seguras dos seus empregos» — alerta a «Lista B», candidata às eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Ajudantes e Praticantes de Despachante Oficial, Despachantes Privativos e Agentes Aduaneiros. O acto eleitoral está marcado para 12 de Julho.

Várias razões apontam os elementos que integram a lista, que se apresenta como unitária, para a perigosa situação no sector, caracterizada por eles, «pela coexistência entre um elevado número de «pequenos» despachantes e um número mínimo de «grandes» despachantes, acrescidos de alguns escritórios trabalhando em regime de tabelionato e de um significativo número de despachantes privativos».

Daqui resulta que os importadores e exportadores, vítimas eles próprios das dificuldades actualmente existentes, se socorram da «feroz concorrência entre os despachantes, escolhendo, logicamente, os que lhes oferecem melhores condições. De acordo com a Lista B, a conclusão a tirar é esta: despachantes que estão em condições de financiar clientes estão, à partida, em grande vantagem, através de um processo irregular, «uma vez que a forma como o assunto é abordado na Reforma Aduaneira põe, teoricamente, em igualdade, despachantes possuidores de recursos diferenciados». Em resultado de tudo isto, os considerados «grandes» detêm as condições que lhes permitem asfixiar os pequenos escritórios, ficando em causa, portanto, os postos de trabalho.

«Em conclusão — subli-

nam os Candidatos da «Lista B» — a lógica do sistema capitalista também se aplica no nosso sector, ou seja, em época de crise, as empresas mais poderosas são as que têm mais possibilidades de resistir, saindo muito reforçadas logo que a crise termine.»

REESTRUTURAÇÃO

Segundo ainda a documentação eleitoral «B», a classe deu, em devido tempo, o seu apoio a um projecto de nacionalização do sector, o qual não mereceu o acordo das partes representadas no grupo de trabalho entretanto criado, pelo que actualmente se está a elaborar um projecto de alternativa, a apresentar brevemente, e de cujo grupo de trabalho fazem parte alguns dos componentes desta Lista. Trata-se de um tema que «carece de ser vivamente discutido. No entanto, somos de parecer que a reestruturação deve visar, não apenas a salvaguarda dos postos de trabalho, mas também a moralização da actividade, uma mais ampla participação no domínio fiscal e uma contribuição efectiva para a recuperação da economia do País. Propomos-nos efectuar, como objectivo prioritário, o debate deste problema, para que seja encontrada a fórmula que reúna o consenso da maioria.»

E, mais adiante, depois das referências ao comodismo de uns e ao fatalismo de outros, os componentes da Lista B preconizam: «Não devemos protelar a resolução do problema que constitui a reestruturação, nem podemos basear a nossa actuação no hipotético interesse que as entidades patronais pareçam manifestar em relação aos nossos objectivos».

**verão 1977
PARIS
"cidade luz"**

1 SEMANA

PARTIDAS:
Julho 29
Agosto 5, 12, 19 e 26
Setembro 2 e 9

Preços
excepcionais
desde **9.980\$**

Incluindo:
• Viagem aérea
• Transporte em Autopullman
• Visita da cidade com guia local
• Estadia no hotel
• Acompanhante **abreu**

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840

LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Seta, 2 • Telef. 27011/2
FARO Rua Cons. D. Br. 65 • Telef. 25035/6

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

**LONDRES
1 SEMANA**

**FÉRIAS OU NEGÓCIOS
FIM DE SEMANA
Quintas e Domingos
MINI SEMANA
Domingos e Quintas**

em aviões especialmente
fretados a TAP

Preços
excepcionais
desde **3.700\$**

* a vantagem dos voos especiais

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840

LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Seta, 2 • Telef. 27011/2
FARO Rua Cons. D. Br. 65 • Telef. 25035/6

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

PUB.

SESSÃO PÚBLICA SOBRE A QUESTÃO COREANA

Quinta-feira, 30 de Junho, às 21.30 horas, debate sobre a reunificação da Coreia com a presença de uma delegação da República Popular Democrática da Coreia.

Segue-se projecção de documentários.

A sessão, organizada pelo Comité Português para a Reunificação Pacífica e Democrática da Coreia em celebração do mês de solidariedade internacional com o povo coreano, realiza-se no Campolide Atlético Clube, Rua Marquês da Fronteira, n.º 163-1.º, em Lisboa.

CASA DE PNEUS DOS ANJOS

VENDAS E ASSISTÊNCIA



**PNEUS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
EQUILIBRAGEM DE RODAS ELECTRÓNICA
ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES**

Rua Antero de Quental, 17-A/B — Telefone 55 73 76 — LISBOA-1

HORÁRIOS E CONTRATAÇÃO

Comércio e portaria promovem concentração hoje em Lisboa

Dois manifestações estão programadas para hoje em Lisboa, envolvendo sectores profissionais com dezenas de milhares de trabalhadores: comércio e portaria, vigilância e limpeza. No caso do comércio, os manifestantes deverão concentrar-se junto da Câmara Municipal às 19 e 30, enquanto no segundo caso a concentração está prevista para as 19 horas na Praça do Chile, onde desfilarão para o Ministério do Trabalho, na Praça de Londres.

Os trabalhadores do comércio, que se concentrarão junto CML pretendem a revogação de um edital, aprovado na sequência da publicação do Decreto-Lei 75-T/77, que autoriza a prática de novos horários no comércio. Na latura, representantes dos trabalhadores farão entrega a responsáveis do município de um abaixo-assinado que recolheu milhares de assinaturas, dando conta da exigência do sector.

Por seu turno, os trabalhadores de portaria, vigilância e limpeza convocaram a sua ma-

nifestação com o objectivo de pressionarem o Ministério do Trabalho a iniciar a discussão da nova Portaria de Regulação de Trabalho do sector. A portaria, que deveria ter ficado concluída em Maio do ano passado, deverá contemplar, de acordo com os trabalhadores, reivindicações salariais e relativas ao período de férias.

Voltando ao caso trabalhadores do comércio, estes mostram-se dispostos a defender o regime de «semana inglesa», uma vez que, em seu entender, a abolição apenas favorecerá os grandes comerciantes (supermercados, multinacionais e centros comerciais), levando à falência dos pequenos e médios comerciantes, com o consequente reflexo no aumento do desemprego.

O decreto-lei que liberalizou os horários do comércio impunha que as câmaras municipais decidissem sobre o caso. Curiosamente, apenas em Lisboa tal foi decidido, exactamente onde se concentra o

grande comércio. No caso do Porto, a Câmara Municipal deliberou a institucionalização da «semana inglesa».

Esta manhã, dirigentes do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa referiram-se a declarações do presidente da Câmara de Lisboa, ontem feitas ao vespertino «A Luta», como tendo intuitos desmobilizadores e não correspondendo à verdade.

Sobre essas afirmações, em que Aquilino Ribeiro Machado diz que o decreto não é imperativo e só autoriza a liberalização com o acordo dos trabalhadores, afirmam aqueles dirigentes sindicais que «ao contrário, o edital atribui exclusivamente ao patronato o direito de alterar os horários dos estabelecimentos à sua vontade».

«Mesmo que fosse doutro modo, estabelecendo que as alterações dependessem do acordo dos trabalhadores, nada garantiria que muitos milhares deles não viria a ser efectuados pela liberalização», afirmaram aqueles sindicalistas.

CGTP-IN TOMA POSIÇÃO

O Secretariado da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses-Intersindical Nacional, considerando que o congelamento da contratação colectiva e a publicação de leis imperativas lesivas dos interesses dos trabalhadores são factores evidentes do descontentamento popular e de manifesto desrespeito pela Constituição e do modelo de sociedade para ela, aponta, a sociedade socialista, manifesta «mais uma vez o seu protesto pela prática de tais actos por parte do Governo, que tem conduzido a um constante agravamento das condições de vida dos trabalhadores e merecido o seu repúdio».

MATERIAL ELÉCTRICO

Atrasos na publicação do CCT provocam paralisação amanhã

Os delegados sindicais do sector de fabricantes de material eléctrico e electrónico, recentemente reunidos em plenário, decidiram uma paralisação geral do sector, para amanhã, dia 1. As razões principais apontadas respeitam ao brutal agravamento do custo de vida, «os atrasos sistemáticos que o contrato sofre» e o sucessivo desrespeito e alheamento pelos prazos fixados pelos trabalhadores.

A proposta aprovada pelos delegados sindicais do material eléctrico considera ainda que se aproxima o prazo fixado pelos trabalhadores para que o contrato fique pronto, sem que nos seja dada qualquer garantia do cumprimento desta data». Além disso, para um aumento do custo de vida na ordem dos 28 por cento, a proposta patronal é de um aumento salarial de 14 por cento, o que merece o acordo dos Ministérios.

Outros pontos relacionados com o contrato em negociação

J. Pimenta manobra para reaver empresas — denunciam sindicatos e trabalhadores

O ex-«industrial» J. Pimenta parece ter, hoje em dia, bem menos razões de queixa do Ministério do engº Ribeiro Pereira do que as que deixava transparecer junto do Primeiro-Ministro em Agosto do ano passado.

Há elementos de sobra que levam os trabalhadores do grupo de empresas J. Pimenta e respectivos sindicatos a supor que o antigo mentor do grupo e seus mais directos colaboradores têm encontrado, ultimamente, bastante receptividade junto do Ministério da Habitação, no momento preciso em que entram na «ponta fina» os trabalhos com vista à desintervenção. Estranhamente ou não, os trabalhadores têm andado arredados dos gabinetes oficiais, apesar das diligências empreendidas para o efeito, apesar das disposições constitucionais e legais.

Todos estes factos motivam franca apreensão por parte das organizações representativas dos trabalhadores da empresa, patenteadas esta manhã num encontro com a Imprensa.

Na realidade, em recente entrevista a um ofício matutino governamental, João Pimenta afirmou que tem tido contactos com o Ministério da Habitação, Construção e Urbanismo, empenhado como está no «processo de restituição das empresas aos seus legítimos proprietários» (ele, sobretudo) contactos, pelo menos, a nível de assessores do ministro. Este, aliás, é um não muito antigo colaborador de J. Pimenta. E, como ontem noticiámos, teria, como ministro, revelado pouco interesse em receber o ex-«industrial» depois de frustradas algumas compensadoras perspectivas (recorde-se: Ribeiro Pereira ficaria como gestor privado da empresa, com alguns milhares de contos de acções oferecidas, em troca de «legações» no aparelho de Estado).

Segundo os sindicatos, enquanto J. Pimenta palmilha os gabinetes governamentais, a comissão administrativa da empresa «tem vindo a desenvolver acções, segundo orientações directas do ministro Ribeiro Pereira, tendentes a criar

as condições propícias para a entrega da empresa ao patronato sabotador, o que, a verificar-se representaria o despedimento de largas centenas de trabalhadores». O mesmo patronato que fugiu da empresa em 1974, legando uma situação de falência avaliada por peritos internacionais em 700 mil contos, e que tem pendente um processo-crime no valor de 94

mil contos. Tudo isto quando o Estado tem, na empresa, interesses que ascendem a um milhão de contos.

Entretanto, continua a desconhecer-se qualquer resposta do Governo a propósito de graves revelações ontem publicadas sobre o ministro Ribeiro Pereira, que, a ser em verdadeira, o envolveriam em acções de corrupção.

edições
Avante!

É POSSÍVEL SAIR DA CRISE ?

OS TRABALHADORES DIZEM COMO

só em **carne, leite e crias** seria possível em 2 anos aumentar a produção pecuária em mais de **5 milhões de contos**.

por redução drástica das importações **superfúlas, de luxo e não essenciais**, poupar 11 milhões de contos de divisas.

em dois anos, a produção agrícola e pecuária do País poderia aumentar mais de **10 milhões de contos**.

pelo aumento da produção nacional, seria possível substituir importações no valor de **17 milhões de contos**.

é possível a redução rápida do défice da balança de pagamentos em perto de **28 milhões de contos**.



UMA SAÍDA PARA AS ACTUAIS DIFICULDADES ECONÓMICAS E FINANCEIRAS

UMA ALTERNATIVA DEMOCRÁTICA PARA A POLÍTICA ACTUAL E PARA O GOVERNO ACTUAL

JÁ NAS LIVRARIAS

CDL a distribuição

CDL DEPARTAMENTO DE VENDA DIRECTA

Rua Pedro Nunes, 9 A — Lisboa 1

Desejo receber exemplares do livro para o respectivo pagamento envio esc. \$00 em cheque n.º /vale do correio n.º sobre banco / estação de correio

Nome Morada Localidade

PUB.

Sindicato dos Trabalhadores dos Transportes Fluviais COMUNICADO

1. DIMINUIÇÃO DAS TRIPULAÇÕES NAS EMBARCAÇÕES "FULA" E "CATADOURO"

No intuito de esclarecer a Classe, vem a Direcção dar conhecimento do que se está a passar sobre as matriculas das embarcações "Fula" e "Catadouro", propriedade da Transpormar.

O Director-Geral do Pessoal do Mar, depois de conhecer a posição firme do Sindicato, pontapeou o estabelecido na circular n.º 11/75 de 26 de Maio de 1975, dando despacho a "título excepcional", para que estas embarcações matriculassem com menos um trabalhador.

Perguntamos: Que manobra é esta da Direcção-Geral do Pessoal do Mar?

Fará parte da campanha reacçãoária que se tem vindo a desenvolver contra os trabalhadores fluviais e portuários? Julgamos que sim!

Entretanto, alertamos todos os trabalhadores fluviais para que se vão preparando para os dias difíceis que nos irão aparecer.

Não podemos nem devemos recuar perante mais uma tentativa de destruição de normas arduamente conseguidas após o 25 de Abril, e que são o suporte e orientação do sistema de tripulações mínimas na nossa profissão.

ENFRENTAMOS AS DIFICULDADES E VENCEREMOS!

2. CATEGORIAS PROFISSIONAIS "MESTRES ENCARRREGADOS" E "OPERADORES DE GRUA"

A Direcção deste Sindicato, esclarece os trabalhadores fluviais, em especial os interessados, em que ponto se encontra a situação dos projectos de portarias para reconhecimento das categorias profissionais de Mestre Encarregado do Tráfego Local e Operador de Gruas Flutuantes do Tráfego Local, categorias essas que são uma realidade na prática, já há muitos anos no sector, mas que o patronato, com o apoio descarado das entidades oficiais competentes, têm entravado e dilatado inexplicavelmente, o seu reconhecimento no Regulamento de Inscrição Marítima.

Com efeito, encontram-se estes projectos a aguardar publicação há mais de um ano, na Secretaria de Estado da Marinha Mercante, que não despacha a sua publicação, devido a pressões da Associação dos Armadores do Tráfego Fluvial, conforme esta se vangloria.

Tem sido notado muito claramente o medo da Secretaria de Estado da Marinha Mercante em tomar qualquer posição que não agrade à Associação dos Armadores do Tráfego Fluvial, que se tem esquivado por todos os meios a discutir os pontos em que discorda nos referidos projectos.

Perante esta sintomática situação, perguntamos:

Quem orienta afinal aquela Secretaria, o Governo ou as Associações Patronais?

De qualquer modo, a Direcção deste Sindicato só pretende que a S.E.M.M. se defina concretamente e diga se está de facto interessada em resolver este problema dos trabalhadores, ou se pretende continuar, como tem vindo a acontecer, a manter uma posição ambígua e nitidamente pactuante com os interesses do patronato explorador.

Eis a situação que se nos apresenta neste momento os assuntos em causa. A paciência de facto tem limites e a nossa está, muito justamente, a atingi-los em breve.

Lisboa, 28 de Junho de 1977.

A Direcção



MÁRIO DE ANDRADE AO "DL"

«A língua portuguesa está reservado, ainda durante algum tempo, o papel de língua erudita, de comunicação escrita e de abertura ao mundo; mas também creio que até na expressão escrita na Guiné-Bissau o português não é o mesmo falado no rectângulo europeu; sofre a influência do crioulo e nota-se como que uma osmose entre o português e o crioulo», declarou ao «DL» o escritor Mário de Andrade, numa entrevista que nos concedeu em Bissau, cidade onde reside desde Junho de 76.

Mário de Andrade é um dos fundadores do MPLA, tendo sido seu Presidente durante alguns anos. Historiador, escritor político com vasta obra dedicada à análise teórica dos movimentos de libertação em África dedica-se presentemente à recolha de elementos para um levantamento biográfico completo de Amílcar Cabral.

«Estou na Guiné para dar sequência aos trabalhos que tenho efectuado sobre a obra de Amílcar Cabral. Aqui é mais fácil recolher dados e elementos históricos de interesse», disse. «Mas este trabalho integra-se num outro mais vasto, no plano cultural, e que é o de Coordenador-Geral do Conselho Nacional de Cultura, sob a autoridade do Presidente do Conselho de Estado. Sinto-me aqui perfeitamente bem. Esta tarefa é uma contribuição que dou na linha do pensamento unitário de Amílcar Cabral e da CONCP. Isso não exclui o meu regresso a Angola pois considero-me sempre militante do MPLA».

Do ponto de vista individual, Mário de Andrade prepara a Biografia Cultural de Amílcar Cabral, depois de ter revisto o segundo volume das Obras Completas do fundador do PAIGC que a Seara Nova vai publicar dentro em breve. Escreveu também, recentemente,

o prefácio ao «Discurso do Colonialismo», de Aimé Césaire para a Sá da Costa.

Como Coordenador do Conselho Nacional de Cultura foi responsável pelo levantamento bibliográfico de Cabral, abrangendo os aspectos poético, literário, agronómico e político. Estas obras vão ser publicadas em Bissau, com um carácter regular sob direcção da própria viúva de Cabral, Ana Maria, responsável do Departamento de Edições do Conselho Nacional de Cultura.

Como homem de cultura, escritor e linguista interessava-nos ouvir Mário de Andrade sobre questões concretas como o papel da língua portuguesa em África, a cultura e a luta de reconstrução nacional e sobre a evolução das próprias lutas de libertação na Guiné, em Angola e Moçambique, a que esteve ligado desde o início.

Para além da opinião que transcrevemos sobre a actualidade da língua portuguesa na

Guiné-Bissau, Mário de Andrade disse mais:

«Talvez não seja ainda muito perceptível a influência do crioulo sobre o português porque ainda não apareceram os escritores do tipo Luandino Vieira. Mas isso está inscrito na própria dinâmica da língua. Não é possível decretar que o crioulo não se escreva. Pelo contrário: penso que a alfabetização vai orientar-se também em crioulo».

— E nos outros países emergentes da luta de libertação, onde não há uma língua nacional como o crioulo, o que pensa vir a acontecer, no futuro, à língua portuguesa?

«No caso de Angola há línguas diferentes, como na Guiné, embora aparentadas entre si pois as línguas bantus são aparentadas, por vezes com grandes rupturas e grandes diferenças. Um indivíduo que fala Kikongo, não percebe outro que fala o Tchópe. Tem de aprender, embora não lhe seja muito difícil. Nós vimos durante a guerra a facilidade com que um guerrilheiro vindo do Norte aprendia as línguas da Frente Leste. O português foi mais difundido na orla marítima e nas cidades, urbanizou-se um bocado mais. Mas o que existe nas cidades, especialmente na de Luanda que eu conheço melhor, é uma linguagem, cuja base estrutural é o quimbundo, que domesticou o português. A maneira como fala o luandense, tal como Luandino Vieira exprime nos seus contos, é o quimbundo domesticando o português. Na luta entre o quimbundo e o português, o quimbundo é que se sobrepõe. É um fenómeno linguístico que tem afinidades com a evolução do português no Brasil.

«O crioulo na Guiné vai também influenciar o português, embora com menos violência, pois a estrutura é a mesma. Mas do ponto de vista lexical já começamos a sentir essa influência».

Em conversa com o professor Paulo Freire, que se encontrava, igualmente, em Bissau, na altura em que entrevistámos Mário de Andrade, tomámos conhecimento das discussões que estão a travar-se neste momento sobre a utilização do crioulo na alfabetização. Mais: a experiência de três anos, os avanços profundos, de ordem política, verificados na educação, são já susceptíveis de adiantar algumas linhas de orientação quanto à opção linguística.

Na Guiné-Bissau cruzam-se influências das línguas dos diversos grupos étnicos, do crioulo (que tende a ser cada vez mais língua nacional) e do português que é a língua oficial, da comunicação escrita.

Os passos dados e a dar para a opção linguística que mais tarde ou mais cedo terá de ser feita são-nos apontados por Mário de Andrade:

«Damos prioridade às línguas nacionais no quadro da expressão da identidade nacional. Não há identidade nacional sem utilização e expressão das línguas nacionais. Nós não temos ainda um atlas linguístico mas vamos fazê-lo, delimitar no mapa do País as áreas de expressão dos povos, percentagens, etc. no quadro na-

A estrutura das líng vai domesticar a lí

Mário de Andrade apoia presidente Agostinho Neto

«Estou completamente de acordo com as decisões tomadas pelo Bureau Político do MPLA e com as declarações do camarada presidente Agostinho Neto. Todos nós esperamos que o MPLA saia reforçado desta prova que acaba de atravessar», declarou ao «Diário de Lisboa» o dr. Mário de Andrade, um dos fundadores do MPLA e sua figura determinante até à Conferência de Lusaka em meados de 1974.

Mário Andrade encontra-se desde então fora de Angola residindo, desde Junho do ano passado, na Guiné-Bissau. Este velho companheiro de Agostinho Neto e Amílcar Cabral e Presidente do MPLA de 1960 a

1962 tem mantido um rigoroso silêncio desde a Conferência de Lusaka não se pronunciando sobre a evolução da situação em Angola.

Mas depois dos acontecimentos sangrentos de 27 de Maio, instado pelo «Diário de Lisboa», em Bissau e no quadro da entrevista que nos concedeu sobre a sua actividade na Guiné, Mário de Andrade quebrou o silêncio para manifestar o seu apoio à Direcção do MPLA e ao Presidente Neto.

Dsse textualmente, na tarde do passado dia 21:

«Considerando-me sempre um militante do MPLA, em primeiro lugar lamento profundamente a expressão

criminoso e facinoroso que tomou a intonação de 27 de Maio, devida ao oportunismo e ambições políticas do grupo de Nito Alves e que levou à perda irreparável de comandantes e camaradas tão determinantes na luta de libertação nacional.»

«Estou de acordo com as decisões tomadas pelo Bureau Político do MPLA e com as declarações do camarada presidente Agostinho Neto. Todos nós esperamos que o MPLA saia reforçado desta prova. Reconhecemos que o MPLA, temperado neste tipo de luta, vai com certeza triunfar mais uma vez sobre todas as formas de oportunismo político, mascarado de verbalismo esquerdista.»

cional. Há uma realidade específica da Guiné, que é o crioulo. É uma língua que se desenvolveu historicamente e que em meu entender tem três funções».

«Primeiro, o crioulo é uma língua veicular, pois ela é falada por locutores de outras línguas. Há balantas, há fulas, há mandingas que, além da sua própria língua, falam crioulo. É uma língua materna, também, pois os meninos falam crioulo. E é ainda uma língua de comunicação política e que teve um papel importante na mobilização. É ainda hoje importante na mobilização como língua de unidade, para além mesmo da Guiné. Os resultados da alfabetização em certas áreas provam que a capacidade dos locutores de português é pequena porque não há prática social nesta língua. Não se pode veicular uma animação cultural numa língua estrangeira, como é o português, que fica limitado à palhota onde se faz animação cultural».

«A CULTURA É O MOTOR DO DESENVOLVIMENTO»

«A cultura é o motor do desenvolvimento», disse-nos Mário de Andrade quando lhe falámos sobre o Conselho Nacional de Cultura e a sua importância na fase de reconstrução nacional que a Guiné atravessa.

«A fase actual», continuou, caracteriza-se como democracia nacional revolucionária, sob o ponto de vista da formação política, e de reconstrução nacional e desenvolvimento, quanto à formulação sociológica. Ora, nesta fase de reconstrução e desenvolvimento, a cultura é o motor, a alavanca. Amílcar dizia durante a luta de libertação que a cultura é o fundamento e a finalidade dinâmica libertadora. Continua a ser ainda a partir da cultura que se processa a reconstrução nacional e o desenvolvimento».

Com base neste enquadramento político e sociológico,

compreende-se melhor o empenhamento do PAIGC em prosseguir uma política cultural dinâmica o que na prática, provocou a criação do Conselho Nacional de Cultura.

O Conselho Nacional de Cultura nasceu da necessidade de Coordenador-Geral, nomeados os membros do Conselho e decidido sobre a sua orgânica.

Por proposta do Coordenador-Geral foram entretanto nomeados os responsáveis dos diversos Departamentos: Ana Maria Cabral, para a Edição e Difusão do Livro e do Disco; Mário Cissoko (um historiador formado na URSS) para o Instituto de Investigação Científica; Lucette Andrade, mulher do Presidente Luís Cabral, para o Departamento das Artes da Cena (bailado, música, teatro). Lucette Andrade foi, aliás, a fundadora do grupo de ballet/teatro «Esta é a nossa Pátria amada» que hoje é considerado grupo nacional e já durante a luta de libertação representou o PAIGC em diversos festivais internacionais sempre com bastante sucesso.

Nos curtos meses de funcionamento, o CNC abriu uma Casa da Cultura, em Bissau, que de momento é apenas um espaço com livreria e expo-

meado Mário de Andrade como Coordenador-Geral, nomeados os membros do Conselho e decidido sobre a sua orgânica.

Por proposta do Coordenador-Geral foram entretanto nomeados os responsáveis dos diversos Departamentos: Ana Maria Cabral, para a Edição e Difusão do Livro e do Disco; Mário Cissoko (um historiador formado na URSS) para o Instituto de Investigação Científica; Lucette Andrade, mulher do Presidente Luís Cabral, para o Departamento das Artes da Cena (bailado, música, teatro). Lucette Andrade foi, aliás, a fundadora do grupo de ballet/teatro «Esta é a nossa Pátria amada» que hoje é considerado grupo nacional e já durante a luta de libertação representou o PAIGC em diversos festivais internacionais sempre com bastante sucesso.

Nos curtos meses de funcionamento, o CNC abriu uma Casa da Cultura, em Bissau, que de momento é apenas um espaço com livreria e expo-



Na inauguração da Casa da Cultura, em Bissau, Mário de Andrade, conta ao Presidente Luís Cabral dos projectos do Conselho Nacional e Presidente a responsável do Departamento de Edição do Livro viúva do fundador do PAIGC

2

NOVOS LIVROS

Casimiro de Brito

IMITAÇÃO DO PRAZER

ROMANCE EM LOUVOR DA MULHER

ELEGIA À ESPERANÇA de Urbano Tavares Rodrigues

DECADADA A REVOLUÇÃO TRAÍDA TRIUNFARA

lançamento com a presença dos autores para uma sessão de autógrafos

Diápolis

ENTREVISTA DE DANIEL REIS

Línguas africanas língua portuguesa



sições mas no futuro, quando houver instalações adequadas e estruturas deverá dar uma contribuição dinâmica para o avanço cultural do povo.

Pensa-se em cinemateca, discoteca, salas de leitura, salas de reuniões e conferências. O Conselho editou um livro de poesia «Mantidas para quem luta», com trabalhos de jovens poetas (ou candidatos) e inaugurou a colecção «Bluf», de literatura infantil, com «As aventuras da lebre». Embora sem a chancela do Conselho, foram também editados os «Princípios do Partido» enquanto se prepara um livro onde se reúne o conjunto de textos de Amílcar Cabral, sobre a cultura. Vai ser organizado um Seminário, patrocinado pela Unesco e enquadrado por especialistas internacionais, sobre as tradições orais, técnica e metodologia da sua recolha.

A GERAÇÃO DE CABRAL E AS LUTAS DE LIBERTAÇÃO

Mário de Andrade foi um dos fundadores do Centro de Estudos Africanos em Lisboa, onde os historiadores situam o nascimento dos movimentos de libertação que hoje estão no poder nas antigas colónias portuguesas.

A seu lado, nessa altura, Amílcar Cabral, Agostinho Neto, Marcelino dos Santos, Vasco Cabral e outros dirigentes vivos ou já desaparecidos da África nova e progressista saíam da luta armada. Hoje vive no País de Cabral, a Guiné-Bissau, símbolo dessa África progressista, tal como já o fora na luta contra o colonialismo português.

Pedimos-lhes para recordar esses tempos, sobretudo os ideais de então e para fazer o contraponto com a África de hoje.

«Isso é toda a história dos últimos trinta anos — exclamou — pois o nosso encontro em Lisboa com os outros camaradas que eu chamo a geração de Cabral situa-se no fim dos anos quarenta».

Evocou depois a memória de

Eduardo Mondlane, de quem foi colega apenas um ano, na Faculdade de Letras. Mondlane seguiria outros caminhos no Mundo, até ser assassinado, já Presidente e líder incontestado da Frelimo. Lembrou também a influência de Francisco José Tenreiro em toda a geração de Cabral, apesar dos desvios futuros da sua actuação política que o levariam Assembleia fascista como deputado por S. Tomé. «Eu, particularmente, manifesto sempre a minha dívida intelectual para com Francisco José Tenreiro, embora me tivesse separado das suas posições políticas. No nosso tempo ele era o que tinha um conhecimento mais aprofundado sobre a África. Deu-nos um apoio extremamente importante na programação do Centro de Estudos Africanos. Agora que estamos recuperando os papéis dessa época encontro essa programação do Centro escrita pelo próprio punho de Francisco José Tenreiro».

Explicou-nos também as razões porque chama a esse núcleo básico dos movimentos de libertação «a geração de Cabral»:

«Amílcar Cabral era o elemento dinâmico do grupo. Esse papel é-lhe historicamente atribuído com toda a justiça, embora ele, se estivesse vivo, talvez recusasse a designação que atribui numa palestra aos alunos da Escola Piloto em ambiente de emoção, um mês, apenas, depois do seu assassinato. Defendendo historicamente este papel de Amílcar nos estudos que estou fazendo para a sua biografia intelectual. Parafraseando Sartre, o homem define-se por aquilo que pensa e faz. Entre o pensador e o fazedor de história, determina-se, quanto a mim, uma biografia intelectual onde nós podemos muito justamente encontrar Cabral no princípio e no fim deste processo».

— Parece-lhe que os objectivos fundamentais de então estão hoje realizados tal como os idealizaram em Lisboa?

À ESCUTA DO CLAMOR DO POVO»

«Penso que sim, na sua essência. Cabral não me desmentiria. É um facto que tudo começou e se delineou a partir da Segunda Grande Guerra e sob a influência das doutrinas que então ganhavam força. Se nós quisermos ser modestos e referirmo-nos só à África e aos novos estados emergentes, não há dúvida de que o nosso encontro em Lisboa foi decisivo para a acção que se desenvolveu na Guiné, em Angola, em Moçambique e em S. Tomé. Aquilo que nós sonhávamos, os nossos ideais abstractos, pois ainda não conhecíamos o marxismo-leninismo, foram concebidos a partir do nosso encontro em Portugal».

«Não há dúvida que foram esses homens, não foram outros. Não houve nenhum homem que estivesse à frente de qualquer movimento, quer se chame PAIGC, FRELIMO, MPLA ou MLSTP, que não tenha pertencido à geração de Cabral. E todos aqueles que apareceram, contrapondo-se a essa gente, foram homens que ou criaram movimentos fantoches ou foram inimigos das

ideias progressistas, foram reacçãoários. Isto quer dizer que a geração de Cabral, tinha uma origem social comum, de origem pequena burguesa, funcionários, à escuta do clamor do povo».

«Homens declaradamente progressistas, no contexto político do seu tempo, trabalhando e lutando por ideias progressistas nos movimentos portugueses. Isto é importante. Toda a gente sabe a importância que Cabral dava, por

exemplo, ao conhecimento dos problemas do Alentejo. Ele fez corpo com os problemas do camponês do Alentejo. Ninguém mais do que Agostinho Neto, no nosso quadro, militou nos movimentos portugueses, estando em ligação connosco, representando, mesmo, os movimentos de libertação das colónias portuguesas no seio dos movimentos portugueses. Vasco Cabral foi outro, para só falar dos mais ligados».

«Trabalhámos sempre tendo

a noção das diferenças entre os povos e os governos, dando prioridade à luta dos povos africanos, mas aprendendo também as técnicas da luta política e da clandestinidade e bebendo, assimilando de maneira crítica, as ideias progressistas e a experiência das lutas portuguesas».

«Esse capital político, ideológico, humano, determinou depois a orientação ideológica dos movimentos de libertação. Nós pensamos que temos con-

tribuído grande mente, sem falsa modéstia, para mudar o espectro da África. Primeiro fornecendo à África motivos de orgulho. São as lutas armadas desencadeadas em 1961 que na África negra, na África ao Sul do Sara, assumem a grandeza e o exemplo de militância do homem africano. Essa militância é assumida pelo MPLA, pelo PAIGC, pela FRELIMO, depois da guerra da Argélia. Se consultar as resoluções da

Continua na pág. 12



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS ACTIVIDADE EM 1976

Durante o ano de 1976 a Caixa Geral de Depósitos reforçou consideravelmente o seu apoio à economia nacional, tendo as novas operações de crédito aumentado de 10,8 milhões de contos em relação às de 1975, atingindo no fim do ano o valor de 44,7 milhões de contos.

As novas operações a médio e longo prazos contribuíram decisivamente para esse acréscimo com 8,8 milhões de contos (6,9 milhões para o longo prazo) sendo o seu total em 1976 de cerca de 25 milhões de contos, o que se compreende se considerarmos que este tipo de operações é aquele para o qual a Caixa está particularmente habilitada: apoio ao investimento em capital fixo, que se irá repercutir directamente no aumento da produção e na criação de empregos. As operações a curto prazo voltaram a assumir papel relevante, atingindo 19,8 milhões de contos (mais 1,9 milhões que em 1975), para fazer face aos financiamentos à produção e comercialização de alguns produtos agrícolas e às importações de bens alimentares.

Os novos financiamentos à indústria da construção e à habitação própria atingiram 7,6 milhões de contos e, na sua quase totalidade, beneficiaram, directa ou indirectamente, a actividade construtora. Deste montante, destacam-se 3,6 milhões de contos de novas operações para financiamento da habitação própria, abrangendo 10 726 habitações. No conjunto, assumiram proporção fortemente crescente, a partir do quarto trimestre, as operações com juros bonificados pelo Estado.

As actividades industriais e aos serviços foram facultados 28,3 milhões, valores estes que incluem algumas operações em substituição de outras em vigor.

Entre os empreendimentos mais importantes nos sectores industriais e dos serviços que a Caixa financiou durante o ano transacto contam-se a electrificação, os correios e as telecomunicações, os caminhos de ferro, o abastecimento de água à região de Lisboa, as infraestruturas da área de Sines e a construção naval.

Os depósitos evoluíram muito favoravelmente, atingindo no fim do ano 102,1 milhões de contos. O aumento dos depósitos em 1976, foi da ordem dos 27 milhões de contos (contra 14,9 milhões em 1975). O maior acréscimo (15,8 milhões) verificou-se nos depósitos a prazo. Estes números permitem concluir que a Caixa Geral de Depósitos continua a ser considerada como instituição vocacionada para a recolha da poupança.

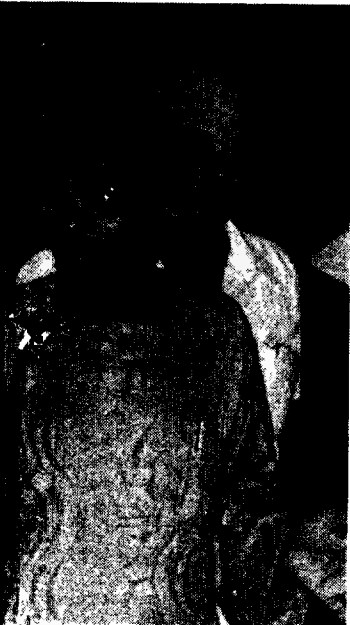
Os resultados — cerca de 626 milhares de contos — apenas se podem considerar inferiores aos do último ano, na medida em que houve que suportar novos encargos tributários. A sua aplicação destinou-se ao reforço dos fundos de reserva e à entrega ao Estado da sua participação.

Durante o ano de 1976 foram inauguradas novas Agências em Lisboa (Campolide), Carregal do Sal, Sever do Vouga, Sátão e Castelo de Paiva.

RESUMO DO BALANÇO EM 31/12/1976

(MILHARES DE CONTOS)

	ACTIVO		PASSIVO	
DISPONIBILIDADES			DEPÓSITOS	
Caixa e Banco de Portugal	14 710		A prazo	47 889
Promissórias de Fomento Nacional ..	1 885		A ordem	34 644
Depósitos em moeda estrangeira	1 867		Obrigatórios	19 599
Moedas e Notas Diversas	37	18 499	DIVERSAS CONTAS DO PASSIVO	5 349
CARTEIRA DE TÍTULOS		7 617		
EMPRÉSTIMOS			SITUAÇÃO LÍQUIDA	
Crédito Industrial	25 242		Fundos de Reserva	7 622
Crédito ao Estado	19 367			
Crédito à Construção e Habitação ..	18 927			
Crédito aos Corpos Administrativos ..	2 934			
Crédito Agrícola	2 829			
Operações Financeiras diversas	12 954	82 253		
IMOBILIZAÇÕES		118		
DIVERSAS CONTAS DO ACTIVO		6 616		
		115 103		115 103



Ana Maria Cabral (à direita, na foto) dá o nome à geração de Cabral. Ladeia também o livro e Disco, Ana Maria Cabral,

Samora Machel remodelou Segurança e Defesa

Samora Machel, presidente da República Popular de Moçambique e da Frelimo, anunciou remodelações relativas ao sector da Defesa e Segurança do país, bem como a nomeação do governador da Província de Maputo e directores das empresas estatais agrícolas no vale do Limpopo e de indústrias açucareiras.

Deste modo, e em cumprimento das decisões do III Congresso da Frelimo, Armando Emilio Guebuza, membro do Comité Político permanente do CC da Frelimo que vinha exercendo funções de ministro do Interior, foi designado vice-ministro da Defesa Nacional e Comissário Político das FPLM e dos restantes órgãos de segurança da nação.

No exercício das suas funções (sublinha o comunicado da Presidência da República) ele estará hierarquicamente colocado ao mesmo nível que o Chefe do Estado Maior General das Forças Populares de Libertação de Moçambique devendo substituí-lo sempre que impedimentos de ordem física o justificarem.

Por outro lado, José Moiane, membro do Comité Central da Frelimo e que vinha desempenhando funções de governador da Província de Manica foi agora designado governador da Província de Maputo, en-

quanto que Sérgio Vieira, igualmente membro do CC da Frelimo, e até há pouco director do gabinete da Presidência da República foi designado chefe do Departamento de Defesa e Segurança do Partido, que funciona sob a direcção superior do Presidente da Frelimo.

Para a Província de Manica foi designado Manuel António, membro do CC da Frelimo, tendo por sua vez Luís Bernardo Honwana, militante da Frelimo até então vice-director do gabinete da Presidência da República sido designado director do mesmo.

Relativamente ao sector agrícola estatal, foi designado director das empresas estatais agrícolas do vale do Limpopo Jorge Tembe, que até agora desempenhava funções de director nacional de Agricultura e Florestas.

Para os sectores da indústria açucareira foram designados Pedro Gaivão Odala, membro do Comité Central, e Jacob Jeremias Nyambir, sendo ambos exonerados das funções que exerciam nas FPLM, e ainda Luis Nantinho que se encontrava no corpo de polícia de Moçambique. Estes elementos, embora em cargos civis, continuaram a pertencer ao quadro das FPLM em situação de reserva.

Frente Polisario: representação no Porto

PORTO, 30 — O Comité de Amizade Portugal-Frente Polisario (RASD) do Porto foi reconhecido como órgão representativo daquele movimento de libertação nesta cidade, conforme declaração feita ontem em conferência de imprensa que decorreu na sede do cineclube do Porto.

No encontro, com a imprensa foi ainda feito um balanço retrospectivo da actividade da-

quele movimento de libertação do Sara Ocidental desde 1973, ano do início da luta armada. Dadas as condições de vida daquele povo, a braços com carências de toda a ordem foi também feito um apelo para a entrega de donativos (roupas, alimentos, remédios) para crianças e adultos, etc), podendo todos os contactos ser feitos para o apartado 311 do Porto.

Intervenção Socialista na Conferência de Malta

A delegação da Intervenção Socialista presente na 2.ª Conferência dos Partidos e Organizações Socialistas Progressistas do Mediterrâneo, expressou o seu ponto de vista sobre a importância da Conferência tendo especialmente em conta a situação de países como Portugal que, inseridos no espaço europeu, se caracterizam pelo carácter dependente e subalterno do capitalismo neles dominante, o que os aproxima do Mediterrâneo entendido como um espaço geo-político privilegiado na articulação entre o Norte e o Sul, impondo-se por isso, para os países aí inseridos, a sua libertação de pressões e tutelas estrangeiras e a luta pela sua soberania, dentro dos princípios da neutralidade e do não alinhamento.

Na mesma reunião foi também decidido que os partidos do Governo e as restantes organizações e partidos intervissem junto dos respectivos governos para que fosse estabelecido, no quadro da Conferência de Belgrado, a implementação do documento do Mediterrâneo da Acta Final de Helsinquia, através de um comité ad hoc» nessa conferência.

O Secretariado permanente da organização, cuja próxima conferência se efectuará em Atenas a convite do PASOK, foi alargado à FLN da Argélia, e a ele competirá a coordenação e implementação dos princípios e resoluções adoptadas.

Recorda-se que na conferência foi aprovado em sessão plenária o Documento de Malta» que sintetiza os principais pontos de acordo no quadro geral dos princípios da soberania nacional, neutralidade e não alinhamento, de entre os quais se salientam: a defesa do socialismo democrático e

da independência nacional como vias para a emancipação dos povos da região, sem a interferência, directa ou indirecta, das superpotências e seus agentes, e no respeito pela especificidade de cada povo e país; a luta por uma nova ordem económica, através da reformulação das actuais relações entre o Norte desenvolvido e o Sul atrasado, em que a área mediterrânica constitui charneira privilegiada; a luta

pela paz e liberdade dos povos mediterrânicos, só possível através do termo de todas as formas de presença militar, esquadras ou bases estrangeiras no Mediterrâneo, as quais, com as suas perigosas alianças, foram consideradas um perigo real, não só para os povos da região, como para a paz mundial em geral; a adopção dos métodos pacíficos na resolução dos conflitos internacionais e a rejeição do uso da

força, excepto na luta pela independência e libertação nacionais e contra o colonialismo, ou na defesa contra agressão externa; a solidariedade para com todos os povos oprimidos que lutam pela sua libertação nacional e socialismo, em especial os povos palestino, libanês, cipriota e saram; o desenvolvimento de todas as formas de cooperação política, económica e cultural entre os povos e a criação de uma agência noticiosa».

FRENTE PATRIÓTICA DO ZIMBABWÉ

Propostas anglo-americanas são exercício fútil

Um porta-voz da Frente Patriótica, que engloba os nacionalistas rodesianos mais intransigentes, classificou em Lusaka de exercício fútil» as sugestões anglo-americanas para uma solução negociada do problema rodesiano.

Em entrevista concedida ao jornal governamental Zambia Daily», o referido dirigente, Soul Ndlovu, afirmou que as

três propostas anglo-americanas têm em vista consolidar o Governo branco ilegal e minoritário».

Pensamos que a luta armada é o único meio eficaz de libertar o Zimbabwe», acrescentou.

Segundo algumas informações, as propostas anglo-americanas comportam a elaboração de uma consti-

tuição que assegure a independência do território, disposições provisórias para a instalação de um Governo de maioria negra no período de transição e a criação de um fundo de desenvolvimento económico do Zimbabwe.

Ministros de Abu Dhabi vêm a Lisboa participar em reunião petrolífera

A delegação do Abu Dhabi (país pertencente à União dos Emirados Árabes) que chegará a Lisboa no próximo dia 6 vem participar numa reunião da companhia petrolífera daquele país, da qual a Fundação Gulbenkian é accionista, segundo anuncia a agência ANOP, citando uma fonte bem colocada.

O Governo do Abu Dhabi possui 60 por cento daquela companhia petrolífera.

Conforme já noticiáramos no passado dia 28, é natural que os ministros árabes aproveitem a sua estadia em Lisboa para manter conversações com o Governo português, apesar do carácter particular da visita.

Mário de Andrade

Continuação da pág. 11

QUA, aí por 1965, verá como a OUA se orgulha de considerar o PAIGC como o movimento exemplar. Era o Vietnam de África».

«A juventude africana dos outros países, daqueles que a sociologia política considera neocolonizados, viveu orgulhosamente ligada às nossas lutas de libertação, às nossas lutas armadas, até com um certo complexo de frustração. Isso é importante».

«A África de hoje, em relação à daquele tempo, não direi que é uma revolução copernicana mas é evidente um mundo diferente. Não sonhámos no fim dos anos 40 com isto. Nem sequer sabíamos como se apresentava um ministro africano. Os nossos heróis eram os poetas Senghor e Cesaire».

«Não sabíamos que na relação de forças internacional a África podia ter um peso determinante. Hoje, isso está provado. Essa é a grande diferença; que a África tenha hoje no seu conjunto um papel determinante na relação de forças internacionais».

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Benavente em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP (ex-HEAA), a que se refere o processo 8/41 304, arquivo 18, para o estabelecimento no concelho de Benavente, de modificação da linha aérea a 30 kV para o posto de transformação da Fábrica Paroma, com o aumento de comprimento de 325 metros, e passando a derivar do apoio n.º 1 da linha para o posto de transformação da Sieta. Modificação da linha aérea a 30 kV para o posto de transformação da Metalúrgica Benaventense, Lda., com diminuição do comprimento de 85 metros, e alteração do apoio de derivação que passa a ser o apoio n.º 3 da linha para o posto de transformação da Fábrica Paroma. Modificação da linha aérea a 30 kV para o posto de transformação de Casvel, sem aumento de comprimento, sendo apenas suprimido o apoio n.º 1 (Fim da linha) ficando a linha com um só apoio.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Abril de 1977.
Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

trabalhadores do comércio em luta



PELA DEFESA DA SEMANA INGLESA

TODOS À PRAÇA DO MUNICÍPIO (frente à CML)

5ª FEIRA DIA 30 ÀS 19,30H.

SINDICATO DO COMÉRCIO DE LISBOA

FÉRIAS NA MADEIRA

1 SEMANA

PARTIDAS DIÁRIAS em aviões especialmente fretados à TAP de Junho a Outubro

Preços excepcionais desde 3.350\$

Condições especiais para novos e grupos de JUNHO a OUTUBRO

INCLUINDO:

- Viagem em avião a jacto TAP
- Estadia no Hotel
- Transportes em terra
- Visita turística do Funchal
- Acompanhante **gratuito**

Peça programa detalhado

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

fundado em 1840

LISBOA Av. da Liberdade 180 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 339221
COIMBRA Rua da Seta, 2 • Telef. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telef. 25035/6

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

CP — Caminhos de Ferro Portugueses

Venda de Motores Diesel

Está aberto concurso, até ao dia 29-7-77, para venda dos seguintes materiais:

- 18 motores diesel AEC do tipo A 220
- lote de sobresselentes diversos

Todas as informações complementares, bem como o caderno de concepção, podem ser obtidos na Divisão de Abastecimentos Rua de Santa Apolónia, 65 — Lisboa — 2, ou pelos telefones 869760 a 68, extensões 228 e 229.

MOEDAS * MEDALHAS * SELOS * NOTAS

EXPOSIÇÃO-FEIRA DO COLECCIONADOR

Sábado e Domingo: 2 e 3 de Julho das 10 às 24 h.

Organização: REVISTA MOEDA

COMPRA — VENDA — CONVÍVIO

HOTEL SHERATON (metro: Picoas) LISBOA

Washington deseja estreitar relações com Pequim

A Administração do presidente Carter manifestou ontem a sua intenção de estreitar os laços com a República Popular da China, embora «mantendo uma forte presença militar» no Extremo-Oriente.

Apenas com uma referência à Formosa, o discurso proferido pelo secretário norte-americano de Estado, Cyrus Vance, afirmou que «existe apenas uma China» — posição esta, que data de 1972 e está expressa no chamado Comunicado de Xangai, emitido por ocasião da visita à República Popular da China do então chefe do Executivo do então chefe Richard Nixon.

«Queremos explorar as vias

de normalização das relações bilaterais com a República Popular da China», afirmou Cyrus Vance em Nova Iorque.

Embora não tenha sido marcada qualquer data específica para o estabelecimento de relações plenas com Pequim, um alto funcionário da Secretaria de Estado afirmou que a Administração estaria apta a tomar essa decisão imediatamente, caso não a preocupasse o destino do povo da Formosa.

Cyrus Vance, que em Agosto visitará oficialmente a República Popular da China, declarou que a Administração pensa que a «questão da Formosa» deverá ser resolvida pelo próprios chineses.

Entretanto, o presidente Carter anunciará hoje, às 15h30, a sua decisão há muito aguardada sobre a produção do controlo superbombardeiro B-1, destinado a substituir o actual B-52.

Tudo indica que Carter dará ao avião a luz verde, mas que demorará a concretização de todo o programa para o fabrico de 244 B-1, envolvendo uma verba de 24,8 bilhões de dólares.

O presidente, que afirmou durante a campanha eleitoral, no ano passado, que fabricar o B-1 era desperdiçar dinheiro dos contribuintes, chegou a essa decisão após uma audiência privada que teve ontem com

o secretário da Defesa, Harold Brown.

Fontes governamentais disseram que o presidente estava a estudar o adiamento de toda a projectada produção de dois B-1 por mês até 1980 ou 1981.

Acreditaram que isso lhe permitiria cancelar o programa, com o mínimo de espalhamento, se fosse conseguido progresso nas conversações sobre armas nucleares com a União Soviética.

ARAFAT E CARTER

O líder da Organização de Libertação da Palestina (OLP), Yasser Arafat, manifestando preocupação pelo novo governo israelita, aplaudiu as declarações que o presidente Jimmy Carter, dos Estados Unidos, tem vindo a fazer a propósito do Médio Oriente.

As declarações de Arafat estão contidas numa entrevista para a televisão britânica a ser transmitida esta noite.

Arafat considera que Carter «é o primeiro presidente da América que começou a falar dos palestinianos como uma nação e sobre a nossa necessidade de uma pátria e dos nossos direitos».

Respondendo a uma pergunta do entrevistador David Frost sobre o novo governo israelita, o líder palestiniano declarou que a eleição de Menahem Begin para o cargo de primeiro-ministro faz com que uma nova guerra no Médio Oriente se apresente como mais possível.

Quase meia Inglaterra quer abandonar a CEE

Perto de metade dos britânicos desejam que a Grã-Bretanha saia do Mercado Comum, revela uma sondagem Gallup realizada de conta da BBC, cujos resultados foram divulgados quarta-feira, no próprio momento em que estava em curso em Londres o Conselho Europeu.

A sondagem girou à volta duma única pergunta: «Se houvesse hoje um referendo sobre a permanência ou saída da Grã-Bretanha da CEE, votaria você a favor ou contra a saída?»

47 por cento das pessoas interrogadas votaram pela saída, 38 por cento contra e 15 por cento disseram não ter opinião.

Para os observadores, estes resultados são extremamente significativos do avanço constante no Reino Unido do anti-europeísmo.

Os números fornecidos por Gallup confirmam aquilo que toda a gente pode observar:

é evidente que é cada vez menos popular o Mercado Comum, a favor do qual se pronunciaram há só dois anos 67 por cento dos britânicos.

Para o homem da rua, o Mercado Comum é responsável pela alta dos preços (em especial da alimentação) e pelo desemprego. A Grã-Bretanha, pensa ele, enfrentaria melhor a crise sozinha.

Estes pontos de vista são partilhados sob sombra de dúvida, por toda a ala esquerda do Partido Trabalhista, em particular pelo cento de deputados que assinaram há duas semanas uma moção pedindo a saída da Grã-Bretanha da CEE.

O movimento sindical, sem excepções dignas de registo, opõe-se também ao Mercado Comum. Uma visão doutrinária do problema (a Comunidade seria dominada pelos grandes interesses capitalistas) conjugasse, para todos eles com a

ideia nacionalista de que o Reino Unido é suficientemente forte para singrar só.

Em contrapartida, a pertença da Grã-Bretanha à CEE continua a ser aprovada pelos quadros médios e superiores, pelos financeiros, pelos industriais e os agrários.

Entre os partidos políticos, continuam a afirmar-se, sem dúvida, pró-europeus, os Liberais, os Conservadores e a maioria dos Trabalhistas.

OPEP renuncia ao aumento do preço do petróleo

Nove membros da Organização de Países Exportadores de Petróleo (OPEP) decidiram ontem em Viena não aumentar em cinco por cento o preço do petróleo. Este aumento deveria entrar em vigor amanhã, nos termos da decisão tomada nos fins do ano passado em Doha (Qatar).

Esta decisão foi tomada para salvar a unidade e a solidariedade da OPEP, segundo a explicação oficial ontem dada na sede da Organização em Viena.

Os países que ontem chegaram a este acordo foram: Argélia, Equador, Gabão, Indonésia, Irão, Kuwait, Nigéria, Qatar, Venezuela. O Iraque e a Líbia não se pronunciaram.

Quanto à Arábia Saudita e aos Emiratos Árabes Unidos, não tomaram qualquer decisão, sendo de prever que venham a fazer agora o aumento de cinco por cento que se recusaram a aplicar no princípio deste ano. Recorde-se que a unidade da OPEP ficou gravemente ameaçada depois da reunião já referida de Doha, pois os dois Estados citados se recusaram a alinhar pelo aumento bipartido que se decidira na reunião, defendendo que o petróleo só devia passar a custar mais 5 por cento do que o preço anteriormente praticado.

O governo de Washington e Bona manifestaram já o seu agrado por esta decisão ontem tomada em Viena.

Libertados 500 presos nas Filipinas

O presidente filipino, Ferdinand Marcos, decidiu hoje a libertação de mais 500 presos de campos militares elevando deste modo a mil o número de presos libertados esta semana, segundo se soube em Manila.

Segundo o informador dos serviços de defesa que anunciou a decisão, as pessoas soltas eram acusadas de crimes de direito comum ou políticos.

Soube-se, por outro lado, que Carmelo Barbelo, subsecretário de Defesa, ordenou a prisão do oficial comandante do centro de detenção de Da-

vao, no Sul das Filipinas por haver torturado e ferido quatro presos suspeitos de pertencerem às guerrilhas comunistas. Barbelo efectua actualmente uma digressão pela região de Mindanao, onde foi proclamado o cessar-fogo com os rebeldes, há seis meses.

Nó começo do mês, o presidente Marcos declarou serem objecto de detenção militar 4774 pessoas, das quais 598 eram presos políticos. Havia também entre estas 251 membros das Forças Armadas e 12 funcionários.

BRASIL

A rebelião do café

A irritação dos agrários com o Governo do general Geisel modificou a conduta da velha e conservadora sociedade rural brasileira, entidade que sempre apoiou a política oficial.

Pela primeira vez em três anos a «Sociedade Rural» abriu as suas portas a um grupo de políticos da «ARENA» (oficialistas) e do Movimento Democrático Brasileiro (oposição), que uniram as suas vozes às dos produtores de café, que se sentem afectados pelas recentes medidas do Governo.

O deputado federal da ARENA, Sérgio Cardoso de Almeida, foi um dos mais duros nas críticas: «Se não nos ouvem, a revolução vai perder-se. O grande mal de hoje no Brasil é a deformação da sua economia por culpa da tecnocracia que toma as suas medidas dentro de confortáveis escritórios com ar condicionado».

Foi mais além, com o apoio do senador Franco Montoro, da oposição, quando acrescentou que «esta tecnocracia, com a sua visão deformada, criou uma indústria artificial, responsável por uma dívida superior aos 30 mil milhões de dólares que tem o Brasil. Por isso chegou a hora de dizer basta. O problema número um do Brasil é a sua agricultura, e isto não é um problema de partidos políticos, mas sim nacional».

A «rebelião» dos agrários em relação às reduções de créditos rurais, decretada recentemente pelo Governo, foi também alvo de ataques, da mesma forma que as «empresas multinacionais

que manipulam, segundo os seus desejos, os preços internacionais e até nacionais do café».

José Francisco Malta, presidente da «Associação Brasileira de Cafeicultores», acrescentou a esta opinião: «nós trabalhamos a terra, mas no momento de colher põe-se em marcha a maquinaria do capitalismo estrangeiro e sugam-nos todo o dinheiro. Francamente, nós os brasileiros, trabalhamos como colonos para o capitalismo internacional».

Também foi denunciada a indústria da torrefacção do café que «fica com o santo e a esmola, pois todas elas respondem a capitais multinacionais e pressionam o Governo para a fixação de quotas de exportação e de consumo interno».

Assim, Sálvio de Almeida Prado, presidente da «Sociedade Rural Brasileira», recordou que a denúncia feita pela entidade no ano de 1919 em relação aos especuladores internacionais do café «tem hoje plena vigência».

Finalmente, os produtores de café decidiram solicitar uma audiência ao presidente da República, general Ernesto Geisel, a quem não somente se exporá o problema, mas também se fará a seguinte reivindicação: «Quando subiu o preço do café, as multinacionais, através do congresso norte-americano, instauraram um organismo regulador denunciando o Governo brasileiro de especulador. Porque não instaurar então um organismo brasileiro para denunciar os verdadeiros especuladores?».



Desafio tradicionalista ensombra aniversário do "Papa da Reconciliação"

O Papa Paulo VI entra hoje no seu 15º ano como guia espiritual dos 600 milhões de católicos do mundo, com a sua autoridade sob desafio directo do arcebispo ultra-direitista Marcel Lefebvre.

Ontem, no mesmo dia em que Sua Santidade celebrava uma missa cantada, reatirmando tradicionalmente a autoridade de um Papa como sucessor de São Pedro, o arcebispo rebelde ordenava 14 sacerdotes e 22 sub-diáconos da sua «Fraternidade de Pio X» em Econe, na Suíça, elevando ao auge o seu desafio às proibições da Santa Sé. Paulo VI já tinha advertido o prelado francês de que, ao levar adiante a sua insubordinação, arriscava-se a um corte irreparável com a Igreja.

Entretanto, comenta-se pelo Vaticano que o Papa se mostra ansioso por evitar excomungar o arcebispo de direita, especialmente em virtude do seu pontificado de 14 anos ter sido dedicado ao tema «Reconciliação». Os mesmos comentários dizem que o Papa, que no ano passado suspendeu Lefebvre de todas as suas funções sacerdotais, poderia decidir-se por uma pena menos pesada como privá-lo do hábito ou da sua posição como bispo.

Duas congregações (ministérios) do Vaticano estão a estudar o caso. São elas a dos Bispos e a da Doutrina da Fé.

Ontem, Lefebvre, muito excitado, perguntava: «Quem é o Papa? O que é o Vaticano? O que é a Santa Sé?» E respondia: «Essa não é mais a nossa Igreja, a nossa fé católica. Pretendem que nos juntemos a eles, querem que nos demos as nossas mãos para a destruição da Igreja».

Há uma certa dificuldade em se conhecer qualquer reacção imediata do Vaticano. Hoje, todas as suas repartições se encontram fechadas, devido ao 14º aniversário da coroação de Paulo VI. Ontem era feriado por ser dia de São Pedro, e Paulo VI não aludiu directamente ao caso no sermão que proferiu à noite, na basílica, onde está o túmulo do primeiro Papa, nomeado por Cristo. Contudo, observou: «A história da religião católica, que tem nesta basílica o seu centro espiritual é, certamente, conhecida de todos. Voltaremos a repeti-la, mais uma vez: Onde Pedro está, está a Igreja».

Noticiário em colabo-
ração com as agências
ANOP, France Presse, Inter
Press Service, Novosti
Prensa Latina e Reuter

Recontros entre o Quénia e a Somália

As forças de segurança do Quénia abateram sete soldados regulares somalis e feriram 25 num recontro com uma grande força somali — anunciou ontem a agência de notícias do Quénia.

Segundo o comunicado oficial, a luta travou-se em consequência de uma incursão de soldados regulares somalis em território queniano e de um assalto de surpresa que efectuaram contra um posto de polícia.

Enquanto isto a Frente Polisário protestou ontem num comunicado difundido em Paris, contra a recusa do governo gabonês de a autorizar a participar na cimeira da Organização da Unidade Africana, que se realiza em Libreville.

UNIÃO SOVIÉTICA

de 14 a 22 Agosto

Visitando:
MOSCOVO e LENINGRADO e ainda COPENHAGUE

Esc. 21.700\$00

Pensão Completa
EXCURSÕES

Acompanhamento de um Guia Português

HAVAS EXPRINTER
ORGANIZADOR INTERNACIONAL DE VIAGENS
RUA AUREA 234 242
TELEF. 324306 325520 360464 363019
TELEG. HAVAS - LISBOA PORTUGAL

É IMPERDÍVEL NÃO VER
(A. V. — D. de Notícias)



74920

TRABALHADORES DE TEATRO
DA CASA DA COMÉDIA EM

A INVENÇÃO DO AMOR

Montagem e Encenação: DANIEL FILIPE
Interpretação: DANIEL FILIPE, LAFERIA
Realização plástica: WLADIMIR FRANKLIN

Na CASA DA COMÉDIA - Rua S. Francisco Xavier
(A. V. — D. de Notícias)

Todas as noites às 21,45 h.
Subsídio e Domingos também às 16 h.

A 2ª feira há espectáculo
VIAÇÃO DE BILHETES PELO TELEF. 66 72 99

Subsídio pelo Secretário de Estado da Cultura

teatro
do bairro
alto

R. Tenente Raúl Cascais
1 - A (ao Rato)
Tel. 66 15 15. 66 92 05



Teatro da Comédia

Casimiro
e
Carolina
de
Odón von Horváth

Estreia terça 5
As 21 e 30

Todas as noites às 21 e 30
Domingos às 18 e 21 e 30
Descanso à segunda (M/13)

TEATRO NA SOC

GUILHERME
COSSOUL

Av. D. Carlos I Lisboa
Grupo de Teatro de Cam-
polide (Amador)



Espectáculos nos dias 28,
29, 30 Junho e
1 e 2 de Julho
para todos

d. quixote
libertado
anatóli kunatcharsky

Crítica de Música

MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

Houve tempo em que a música dependia essencialmente das notas que eram escritas na pauta, sem que o compositor se vinculasse desde logo a determinado instrumento ou conjunto de instrumentos. Muitos escreveram as suas sinfonias antes de pensarem na «orquestração». Na Arte da Fuga, Bach estabeleceu um poderoso pensamento musical, mas deixou ao aleatório da execução a instrumentação dessa obra. Já no século XX, continuou a ser comum a prática de cindir em dois momentos distintos a criação musical: primeiro escrever a música na sua substância melódica, harmónica, rítmica; depois, «instrumentá-la». No entanto, já um Berlioz e um Mahler, para citar apenas dois casos salientes, tinham pensado total ou parcialmente a sua música, logo à partida, em função da componente tímbrica.

A valorização desta componente acentua-se em fins do século XIX e princípios do século XX, com o já referido Mahler e com Debussy, Ravel, Stravinsky, Schoenberg, entre outros. Em todo o caso, e não obstante os Gurre-Lieder (escritos entre 1901 e 1911) representarem porventura o mais complexo modelo de «discurso» tímbrico até então realizado, certo é que a revolução schoenberguiana começou pelas alturas dos sons, ou seja, muito simplesmente pelas notas (as doze da «escala cromática»). A transição da ordem tonal para o atonalismo e para o dodecafonismo serial passou-se nos estritos limites das linhas e dos espaços, na

pauta.

A série, como novo princípio estruturador, desenvolveu-se e foi-se estendendo às outras componentes: só muito mais tarde, com Webern (e também com Messiaen) chegaria ao timbre. Boulez e Stockhausen encarregaram-se-lhe depois, já na década de cinquenta, de levar às últimas consequências o determinismo serial, estruturando com o mesmo rigor os diferentes parâmetros: alturas, durações, intensidades, timbres. Mas, mesmo no livro de Pierre Boulez que fez escola («Penser la musique aujourd'hui», 1963), continuou a ser detectável, na base de todo o sistema serial, o módulo das alturas dos sons. A igualdade era aparente: da necessidade de organizar a série das alturas é que derivava a possibilidade de adaptar ao princípio serial as durações, as intensidades e os timbres, para provar que tudo isso podia ser integrado numa estrutura coerente.

Desta nova tradição schoenberguiana ficavam de fora outras linhas de pesquisa da produção musical contemporânea: aquelas que se preocupavam primordialmente com a descoberta de novas sonoridades e de novas fontes sonoras, tendo como precursores desde os anos vinte um Edgar Varèse e um John Cage, e conduzindo, nomeadamente, a partir de cinquenta, à música electroacústica. Entretanto, o determinismo serial derivava dialecticamente para o seu contrário: o aleatório, ao nível da execução e ao nível da criação. E um Xenakis, querendo combater a contradição entre a escrita cerrada e o efeito-massa sonoro (do determinismo serial), bem como a contradição entre o dese-

À procura de um som novo

jo criador de subordinação ao acaso e a real vinculação dos executantes a esquemas pre-determinados (nas práticas aleatórias), abre caminho à introdução do cálculo de probabilidades e dos computadores na composição musical.

Bem pode dizer-se que tudo isto convergiu numa nova consciência do som, como matéria-prima de que é feita a música, matéria-prima a libertar, a redescobrir ou a inventar, antes mesmo de haver a preocupação de a analisar ou estruturar segundo tal ou tal parâmetro. Partido do som para organizar o som, segundo a lógica interna específica de uma obra e a vivência do compositor. Por agora, dissolveram-se os imperativos de escola: cabe a cada compositor encontrar o seu som, a sua individualidade sonora, a partir das pesquisas pessoais e da assimilação crítica do material ou das experiências fornecidas pelas diferentes tradições de um passado remoto ou recente. Apenas se lhe pede que tente ser um criador autêntico, isto é, que produza música.

O CLARINETE REDESCOBERTO

É nesta perspectiva que deveríamos compreender as investigações cada vez mais volumosas, por exemplo, no domínio das possibilidades instrumentais. Um instrumento tão familiar como o clarinete pode ter potencialidades sonoras ainda por descobrir. Foi precisamente a tarefa de descobrir, no clarinete, mais sons do que os já conhecidos que mobilizou Jesus Villa Rojo, um mes-

tre e «virtuoso» daquele instrumento. No seu livro «El clarinete y sus posibilidades — estudio de nuevos procedimientos» (1975), o intérprete e compositor espanhol descreve exaustivamente o resultado do seu trabalho sistemático. Faz, por assim dizer, o inventário completo de todas as novas possibilidades que descobriu e com os quais os compositores passaram a contar. É como se o clarinete, instrumento secular, só agora se tornasse verdadeiramente conhecido.

Antigamente, diz Villa Rojo, «procurava-se uma música instrumental à margem dos instrumentos: só no momento da «orquestração» ou da «instrumentação» se iam então distribuir as linhas melódicas ou complementares entre os instrumentos considerados. Hoje, os compositores romperam com isso, partem da música propriamente instrumental como base e exploram ou aproveitam os elementos mais puros e naturais que os instrumentos oferecem».

Os primeiros concertos da série de «Encontros de Música Contemporânea», a decorrer na Fundação Gulbenkian, polarizaram-se em torno da arte interpretativa e dos resultados mais imediatos das investigações deste compositor espanhol de 37 anos de idade. Villa Rojo, a solo, em conjugação com banda magnética e com outros grupos de instrumentos, ou integrado num quarteto de clarinetes de que é director artístico (Quarteto de clarinetes do LIM, Laboratório de Interpretação Musical, constituído por clarinete, clarinete piccolo, clarinete contralto e clarinete baixo), deu um panorama muito actualizado do surto criador em torno daquele instrumento, o qual se pode considerar directamente motivado pelo seu livro.

TOMÁS MARCO: UM NOME A FIXAR

Ouviu-se um largo número de obras, muito semelhantes ao nível do material sonoro, de escrita virtuosística (dir-se-ia um estilo paganiniano dos nos-

so dias, logo também um pouco exterior e desumanizado, ainda que a investigação de Villa Rojo tenda para uma identificação mais íntima entre o homem e o instrumento), onde nem sempre foi possível isolar, dentro da receita bem aplicada, os germes da criação artística autêntica. Assim, e com todas as reservas que implica uma única audição, sublinharia, pela minha parte, os seguintes autores e obras: «Oda», para clarinete, percussão e piano, do soviético E. Denisov (n. Tomsk, 1929);

«Juegos gráfico-musicales III» (Estructuras I) de Villa Rojo; «Haquetus» e «Akelarre» de Tomás Marco (n. Madrid, 1942) compositor que vem ganhando um lugar central na música espanhola dos nossos dias (essencialmente preocupado com a ligação da música à cultura e à vida, T. Marco consegue por «mais humanidade» numa peça como «Akelarre», a ligação às raízes étnicas genuínas do folclore musical basco, realizada através da banda magnética, mas já integrada ou preparada pelo clarinete, ao nível da articulação, confere uma força inesperada e torna diferente material sonoro tão semelhante, na sua aparência superficial, ao utilizado por qualquer destes compositores);

«Canto da Sibila», de Jorge Peixinho, uma das suas obras mais recentes (escrita em Setembro de 1976) e, sem dúvida, das mais «envolventes», como aliás é intenção do compositor, assinalada pelo seu colega espanhol Ramón Barce, quando este fala de «música de imersão», em que diversas componentes sensoriais procuram submergir o ouvinte-espectador num meio único-musical (a luz e, a partir de certa altura, o perfume de essência de limão alusão ao LIM, a quem é dedicada a obra — juntam-se aos sons do clarinete, do piano e da percussão, a qual inclui copos e garrafas com alturas definidas, para criar «um clima íntimo e, paradoxalmente, espectacular», como diz Barce).

TEATRO LAURA ALVES
rua da palma Tel. 864756

UMA COMÉDIA DE
José Vilhena
**CALCINHAS
AMARELAS**
com
IRENE ISIDRO
BARROSO LOPES
MANUELA MARIA
LUIZ HORTA
CARLOS MIGUEL
TEREZA ZILLO
MARIA JOÃO
PAULA LIMA

5.º

MÊS

MAIS DE 55 000
PESSOAS
JÁ VIRAM ESTAS
CALCINHAS

Todas as noites às 21,30
Matinées: domingos às 16 h.
(a 2ª feira não há espectáculo)

JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL

RECITAL

TEATRO GIL VICENTE - CASCAIS

6.ª Feira, 1 de Julho, às 21.30 horas

SEQUEIRA COSTA (Piano)

OBRAS DE: BEETHOVEN, RAVEL, STRAUSS
GODOWSKY

PREÇO ÚNICO 30\$00

TEATRO

ABC

Sérgio
Tel. 366745
Domingos Feriados
Matinées 16 horas
2.ª-Feira não há

Azevedo
Apresenta

Hoje, 20.30 e 22.45 horas
O Sucesso do Ano!
O Espectáculo do Ano!

A Revista do Ano!
(A única em cena)

EM ÁGUAS
DE BACALHAU



IVONE SILVA
em FIF da Televisão
IVONE SILVA
OCTÁVIO DE MATOS
VERA MÓNICA
SIMONE DE OLIVEIRA
VICTOR MENDES
ABC DANCERS
A ÚNICA REVISTA
EM CENA A PRO-
VAR UM GRANDE
ÊXITO

FARMÁCIA
VENDE-SE
No Sebral da Adiça
(Alentejo)
Resposta a este jornal
ao n.º 1927

TEATRO
ABERTO

grupo 4

as duas
viagens
de JOB
CARDOSO

encenação de RUI MENDES
Últimas Semanas
Todas as noites
às 21.30 a
Sábado e Domingo
também às 16 horas
(Preços Reduzidos)
ÚLTIMAS SEMANAS
Subsídio de S.E.C.

A BARRACA

R. Alexandre Herculano, 70
BARRACA CONTA
TIRADENTES
M/13 anos
Todos os dias às 21.15
Folga: à 2ª-Feira
Matinées, sáb. 16 h: dom. 18 h

TRINDADE-INA TEL

1383

GRUPO de
CAMPOLIDE

As 21.30 (todas as noites
excepto ao domingo e à se-
gunda). Domingo tarde às 16
(N. acons. a m. 13)

3.º MÊS DE ÊXITO
1383 — Um livro de
Virgílio Martinho, da
Editorial Caminho

Descubra Portugal
viajando de comboio



Canal da Crítica

REPENICA OU RE-PENICO?

Tradicionalmente as obras televisuais que nos vêm dos estúdios do Porto conseguem uma coisa extraordinária: são ainda piores do que as de Lisboa. Correndo embora o perigo de um ou outro esquecimento, aliás facilmente corrigível, se quiser apontar um trabalho de qualidade, com marca indelevel na Televisão Portuguesa apenas me socorrerei dos programas de António Pedro.

São várias as razões, claro que sim — a ainda pior situação quanto ao material, a ausência de estruturas minimamente adequadas, a falta de tradição de produções autónomas, entre outras. Sabemos todos isso, mais ou menos. E também mais ou menos vamos sabendo como aquilo que por lá se faz sai do corpinho dos trabalhadores, dos que verdadeiramente amam a sua profissão e por ela são capazes de tantos sacrifícios.

Sabemos todos isso. Mas de qualquer forma esperava-se melhor do programa de ontem. Esperava-se, pelo menos, diferente.

O QUE SE ESPERAVA O QUE SUCEDEU

Esperava-se o que se podia esperar de uma noite de S.

LAS PALMAS

PARTIDAS EM AVIÃO ESPECIAL TAP

TODAS AS 3H FERNAS

DE: 5 DE JULHO A 28 DE SETEMBRO

1 SEMANA

Preços excepcionais desde 5.490\$

** a vantagem dos voos especiais

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

Fundado em 1840

LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341

PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921

COIMBRA Rua da Seta, 2 • Telef. 27011/2

FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telef. 25035/6

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

1 semana na SUÉCIA e DINAMARCA

JUNHO 6 AGOSTO 1,15

JULHO 18 SETEMBRO 5

Preços excepcionais desde 15.550\$

INCLUINDO:

• Viagem em avião

• Estadia no Hotel

• Transportes em terra

• Acompanhante

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES

abreu

Fundado em 1840

LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341

PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921

COIMBRA Rua da Seta, 2 • Telef. 27011/2

FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telef. 25035/6

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

sem a contar uma anedota atrás de um enterro. Quis-se imitar a «Feira» — sem se lembrar de que não é César de Oliveira e Ivone Silva quem quer.

A BATOTA

Bom. Eu nem pedia muito, com os diabos. Conhecedor das dificuldades nisto e naquilo, apenas me bastava que o espectáculo tivesse ao menos um sabor a tripas à moda do Porto. Mas não. Para tanto não chega falar carinhosamente do brigadeiro Veloso e colocá-lo na companhia dos santos populares. Nem basta falar muito do Porto, mas nos termos mais ridículos de má literatura: uma cidade feita de porcelana, cor de açafrão, aquarela, corpeito de sonho e lenda e outros mimos semelhantes.

A cidade real, o povo trabalhador, os seus problemas, os seus dias naturais — tudo isso foi esquecido, ignorado, os responsáveis do programa colocaram o seu trapézio para além das nuvens, tão alto, tão alto, que perderam a Terra de vista.

Autenticidade musical — ou pelo menos a autenticidade assumida pelo povo nos seus creios e que nem sempre significa qualidade — se a houve foi tão de raspão que mal se deu por ela, naquela primeira canção tradicional dedicada a S. João.

Quanto ao mais, a musicata era alheia completamente ao S. João do Porto. Tinha a ver, isso sim, com as marchas dos bairros de Lisboa. Em resumo: o pretexto era o Porto, mas o

MÁRIO CASTRIM

tempero (e de má qualidade) era alfacinha.

A «falsificação» era notória ao nível da própria pronúncia. Raramente se ouviu falar à Porto. Não me digam que não há por aquelas bandas actores capazes de fazer com mais carácter e até com mais qualidade, o papel do pobre Armando Cortez.

Isto assim não vale. Isto tem um nome muito feio. Será pelo menos, batota.

MAU GOSTO E MAL HÁLITO

O mau gosto espçou-se à vontade ao longo de todo o programa. O recurso ao humor, com excepção de uma ou outra quadra, baseado nos trocadilhos de fraca imaginação, saldouse por um resultado negativo. Politicamente, houve ambiguidades pelo menos... desajeitadas. Em certos aspectos, quando se meteram com os militares, a ambiguidade desapareceu completamente e os designios ficaram completamente à vista.

Por tudo isto e por muito que calo, o tal «Repénica Repénica» cheira muito mal. Um triste, pobre espectáculo impróprio até na Televisão Portuguesa. Ao consentir nesta mixórdia, a RTP prestou um mau serviço ao povo português pela baixa qualidade do programa; prestou um mal serviço à democracia portuguesa que nunca será fortalecida com a insinuação e a intriga.

Final, repénica ou re penico?

Hoje



Júlio Iglésias

I PROGRAMA

1.º Período

13.30 Ciclo preparatório TV

18.05 Fecho.

2.º Período

18.45 Abertura e Vem ver como se fazem bolachas e azulejos

19.15 As aventuras de Robinson Crusoe Série filmada

19.40 Telejornal Flash

19.45 Tropicália Di Cavalcanti, de Glauber Rocha.

20.15 Gabriela Telenovela baseada na obra Gabriela, Cravo e Canela, de Jorge Amado. Adaptação de Walter Durst. Realização de Walter Avancini. Produção da Rede Globo de Televisão.

21.00 Telejornal 1.ª edição.

21.35 O Espectáculo de Júlio Iglésias Susana Rinaldi (a célebre cantora argentina), a americana Jeane Manson, o pianista cómico Michel Leeb, a inglesa Jeanette e o grupo gaúcho Malambo, no Olimpia de Paris. Realização de René Gainville.

22.40 Colditz 12.º Episódio. Crime?

23.35 Telejornal 2.ª edição.

23.50 Fecho.

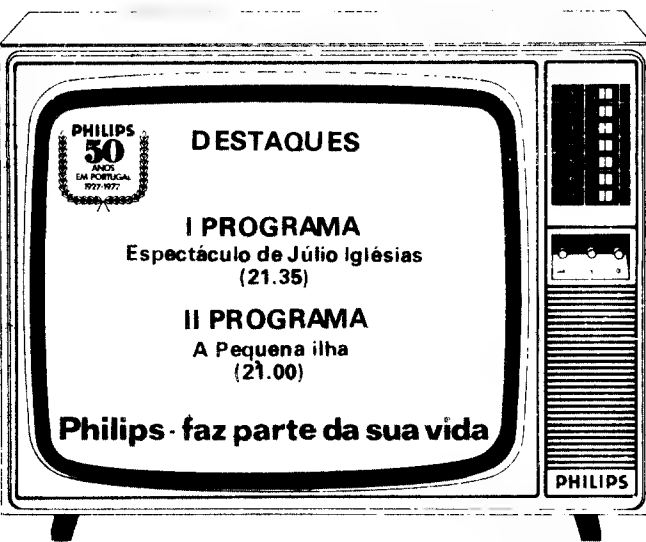
TUDOR BATERIAS PILHAS

II PROGRAMA

21.02 A Pequena Ilha Interpretes: Ivan Kondov, Stefan Peitrov, Constantine Kutzov, Ivan Andonov. Realização: Rangel Valchanov.

22.35 Telejornal

23.05 Fecho.



Amanhã

I PROGRAMA

18.45 Abertura e Um Mundo Para Descobrir, 19.15 Abre-te Sesamo, 19.45 Telejornal-Flash, 19.50 Arte-Intervenção, 20.20 Gabriela, 21.00 Telejornal 1.ª edição, 21.02 A Máquina-filme de grande metragem realizado por Pierre Manuel, 23.15 Telejornal 2.ª edição, 23.35 Fecho.

A partir de amanhã e durante três meses não haverá II Programa

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 882786 899826

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

PLANTAS MEDICINAIS



COSTA & PERALTA

sociedade de representações, lda

DEPARTAMENTO DIETOBIOLOGICO

Lisboa — Rua Professor Sousa da Câmara, 195-A

Telef. 654751

Centro Comercial Rossio -4.º piso-loja 422

PORTO — Av. Fernão de Magalhães, 191, 1.º Dto.

Telf. 556241

Chá — Bioeupético (estômago)

Chá — Millisaúde (Para diabetes)

Chá — Pau D'ARGO Anticanceroso

Chá — Uracalmil (Para os cálculos das vias urinárias)

Chá N.º 1 — Albumina

Chá N.º 2 — Amenorreia

Chá N.º 3 — Anginas

Chá N.º 4 — Anginas de peito

Chá N.º 5 — Anorexia

Chá N.º 6 — Asma, bronquite e gripes

Chá N.º 7 — Arteriosclerose (tensão arterial alta, tensão nervosa)

Chá N.º 8 — Colite

Chá N.º 9 — Coração

Chá N.º 10 — Diabetes

Chá N.º 11 — Diarreias e enterites

Chá N.º 12 — Eczemas (uso interno)

Chá N.º 13 — Eczemas (uso externo)

Chá N.º 14 — Estômago

Chá N.º 15 — Fígado e cálculos biliares

Chá N.º 16 — Gota e reumatismo

Chá N.º 17 — Hemorroidas (Uso interno)

Chá N.º 18 — Hemorroidas (Uso externo)

Chá N.º 19 — Hipotensão

Chá N.º 20 — Icterícia e hepatites

Chá N.º 21 — Insónias

Chá N.º 22 — Tónico de nervos

Chá N.º 23 — Obesidade

Chá N.º 24 — Olhos

Chá N.º 25 — Prisão de ventre

Chá N.º 26 — Espécies vegetais para cálculos renais

Chá N.º 27 — Purgante vegetal

Chá N.º 28 — Rins, bexiga e colibacilo

Chá N.º 29 — Sinusite

Chá N.º 30 — Prostatite

Chá N.º 31 — Tónico capilar

Chá N.º 32 — Ureia

Chá N.º 33 — Varizes

Chá N.º 34 — Vermes intestinais

Chá N.º 35 — Debilidade sexual

Chá N.º 36 — Cabelos brancos

Chá N.º 37 — Corrimentos vaginais

Chá N.º 38 — Apendicite

Chá N.º 39 — Hemorragias de qualquer origem

Chá N.º 40 — Hidropsia (Barriga de água)

Chá N.º 41 — Ténia

Chá N.º 42 — Chá gripal

Chá N.º 43 — Defumadoiro

Chá N.º 44 — Antialcóico

Chá N.º 45 — Antifumo

Envia-se à cobrança

para qualquer ponto do país.

UM FESTIVAL BRONSON

PROCURA-SE

CHARLES BRONSON ALIAS DENTISTA

CHARLES BRONSON ALIAS DESPERADO

CHARLES BRONSON ALIAS Nº 294681

CHARLES BRONSON ALIAS CHAMPAGNE CHARLIE

alias mais morto do que vivo!

CINEMA ESPECTACULO CINEMA QUALIDADE!

CHARLES BRONSON JILL IRELAND

3 HORAS DECISIVAS

"FROM NOON TILL THREE"

A MAIS DIVERTIDA E MOVIMENTADA AVENTURA!

SÃO JORGE

HOJE ESTREIA

AS 21.30

N. ACONS A MEN. 13 ANOS COLORIDO

UM FILME DE FRANK D. GILROY • T

FUTEBOL A BEIRA DA PRAIA

Benfica: soluções e problemas

A transferência do setubalense Diamantino para o Benfica está consumada: durante 4 anos estará ao serviço da «água». Entretanto, também Eurico prorrogou o contrato, por mais duas temporadas, ao mesmo tempo que Nelinho e Artur têm hoje a «última conversa» com os dirigentes, com vista a definitivo acerto de agulhas.

Em contrapartida, surgiu um problema em relação a Alinho: interesse do clube belga RWDM, em relação ao jogador, leva-o hoje a viajar até à Bélgica, com pleno acordo do Bétis e do Benfica, que teriam ensejo (no caso de concretização de transferência a boas maquinais).

Ainda do Benfica: pelas 16 horas de hoje, a direcção da colectividade será recebida pelo dr. Mário Soares, para apresentar cumprimentos ao Primeiro-Ministro. A manhã será a vez de visitar a DGD.

ÁRBITROS

A Federação correu, apressadamente, a remeter à UEFA os nomes dos sete árbitros portugueses de plano internacional (António Garrido, Porém Luis, Adelino Antunes, Mário Luis, César Correia, Francisco Lobo e Inácio de Almeida). Estes juizes já podem ser escalados para a eliminatória inicial das competições uefeiras. Assim, parece melhor encaminhar para uma solução o longo dilerendo entre os federativos e a arbitragem.

ATLÉTICO

Os jogadores do Atlético entraram em férias, regressando aos treinos sob a orientação do treinador Artur Santos, no dia 28 de Julho, com vista à nova época.

O clube alcantarense, que para o ano disputará o campeonato nacional da 2.ª divisão, conta desde já com 17 jogadores: Azevedo, Coelho, Cardoso, Tó Zé, Franquelim, Nelo, Armando, Baltazar, Luis Filipe, Avelar e José Maria, além de Rogério («ponta de lança») e Sérgio (defesa), ambos do Sintrense, que assinaram um contrato com o clube por três épocas e, por subida à equipa de honra, os ex-juniões Cascais, Pires, Serra e Armando.

Entretanto, das fileiras dos alcantarenses saem Wilson, Franque e Norton de Matos, para ingressar, respectivamente, no Benfica, Marítimo (Funchal) e Belenenses.

Não renovaram ainda o contrato com o clube, Gomes, Vítor Pereira, Paris, Paulo e Rui Silva (este por se ter doutorado e desejar abandonar o futebol).

O objectivo imediato do Atlético é lutar pelo regresso à 1.ª divisão pelo que continuará à procura de reforços, estando neste momento em negociações com um «ponta de lança» uruguaio, cujo nome, no entanto, não foi ainda revelado. Todavia, está assente a digressão da equipa a Espanha, no próximo mês de Agosto, para ali realizar alguns jogos de carácter particular.

BILHETES

A FPF decidiu, em reunião expressa dos seus dirigentes, estabelecer uma nova tabela de preços de ingresso para a próxima temporada, mantendo o critério de sobretaxa na ordem dos 50 e 100 por cento conforme a importância dos jogos mais importantes. Assim, um «superior» num Benfica, um «superior» ou vice-versa custará 110 escudos, e um peão, num encontro «normal», 40\$00, o mesmo que um bilhete de cinema. Na II Divisão, os «normais» vão de 35 a 80 escudos, e com sobretaxa de 50 e 100 por cento vão, respectivamente, de 52\$50 a 120\$00 e da mesma tabela (52\$50) a 160 escudos. III Divisão: de 30 a 60 escudos os «normais», e de 45 a 90, ou da mesma quantia (45) a 120 conforme a importância dos encontros, isto é, a sobretaxa de 50 ou de 100 por cento.

BRAGA

Parce que o argentino Mário Imbelloni poderá voltar a Braga, como treinador da turma do «1.º de Maio», que deverá receber, esta noite, o reforço de um extremo «internacional».

CASTIGOS

Não se vislumbra uma pausa nos extensos comunicados de castigos aplicados semanalmente pelo Conselho de Disciplina a jogadores e clubes envolvidos no futebol de alta competição. No rol ontem à noite emitido por aquele órgão federativo, consta a interdição do estádio de Guimarães (dois jogos e multa de mil escudos), cinco jogos de obrigatoria paragem a Quaresma (Beira-Mar), três a Hilton (Portimense) e um a diversos futebolistas (Celo, do Porto; Joséfa, do Leixões; Sousa, do Beira-Mar; Juvenal, do Portimense; Ademir, do Porto; Vítor Martins, do Benfica). Nos esca-

lões secundários, o enunciado de nomes e penalidades prolonga-se por uma quase centena...

COIMBRA

Coimbra continua atractivo para os futebolistas: Branco (Boavista) está prestes a transferir-se para o União, onde a direcção técnica vai pertencer a Djunga.

COVA DA PIEDADE

Assis (ex-jogador do Belenense e do Farense) substitui Jacinto do Carmo (agora no Elvas), na direcção do «plante» da Cova da Piedade.

MADEIRA

Em jogo de carácter particular, o Marítimo (do Funchal) recebe hoje o «onze» do Desportivo Português, da Venezuela.

PORTO

Toninho «Metralha» (23 anos, dianteiro, vindo até Portugal pela mão do empresário Luis de Campos) firma hoje compromisso com o F.C. Porto, depois dos seus treinos terem agradado a Pedrito.

PROCURA

Messias e Diamantino, actualmente a jogarem nos EUA, foram convidados a ingressar num clube da 1.ª divisão nacional, da zona lisboeta.

SALÃO

Mais duas colectividades estão a organizar torneios de futebol de salão: o Clube Desportivo dos Olivais e o Futebol Benfica.

SETÚBAL

Tal como era esperado, José Mendes deixa o Sporting regressando a Setúbal: dois anos é o prazo de nova ligação com o clube que o projectou no grande plano. Ainda a propósito do clube do eficiente e dedicado Tavares da Silva: Chico Silva, Silvano e Gamboa sobem de juniores ao profissionalismo e confirmam-se diversas dispensas (Arcanjo, Jaime Graça, Diamantino, Lito João Cardoso, Carvalho, Amílcar e Manuel Santos), enquanto Carlos Cardoso ficará como adjunto do técnico Fernando Vaz.

SPORTING

Faltarão poucas horas para se concretizar mais um regresso a Alvalade: depois de Mesquita calha a vez de Botelho, temporaneamente dispensado pelos «verde-brancos» e agora a valer bastante dinheiro no «emendar de mão». «A Bola» fala em números: 200 contos mensais!

«TAÇA FPF»

Em Coimbra (Estádio Municipal) pelas 18 horas de hoje, Sporting de Braga e Estoril Praia disputam a final da «Taça FPF».

Entretanto, ontem disputaram-se os jogos da fase final das provas correspondentes aos clubes da II e III divisões, cujos resultados foram na 2.ª Divisão (Zona Norte): Famalicão-U. Lamas, 3-0; Zona Sul: Barreirense-Portalegrense, 2-0. Próxima jornada (sábado): U. Lamas-Covilhã, na Zona Norte, e Portalegrense-Olhaneense, na Zona Sul, ambos às 17.

3.ª Divisão: (Zona Norte): Bragança-Agueda, 2-0; Zona Sul: Elvas-Marrazes, 3-0. Próxima jornada (sábado): Agueda-Lamego, na Zona Norte, e Marrazes-Luso, na Zona Sul, ambos às 17.

TREINADORES

Já existe uma lista de nomes candidatos à gerência do Sindicato dos Treinadores. Figuras desse bloco, na Assembleia Geral: José Maria Pedroto, Rodrigues Dias, António Moraes, António Feliciano e Frederico Passos. Na Direcção: Fernando Vaz, Fernando Cabrita, Artur Quaresma, João Mota, Joaquim Teixeira e José Carlos. Para o Conselho Fiscal: Carlos Silva, Fernando Caiado, Mário Wilson e Abílio Moreira.

VISEU

O Académico de Viseu encara com optimismo a próxima época, deitando mão a reforços que considera importantes para a estruturação dos seus quadros. Assim, recrutou Braga (ex-Salgueiros), Norberto (ex-Marítimo), Rodrigo (ex-Famalicão) e Alexandre (ex-Lamego).

VOLTA

Damas está nas cogitações do Boavista, caso Botelho aceite a belíssima proposta de retorno a Alvalade.

LÁ FORA

«TOUR»

José Martins, Mendes e Agostinho alinham hoje, à partida para a «Volta a França». Os portugueses tem as seguintes horas de partida na 1.ª etapa, a realizar (em Fleurance): José Martins às 15h42; Fernando Mendes, 16h 06; Joaquim Agostinho, 16h33. A corrida (um prólogo) é de contra-relógio em 5 kms.



“Leõzinhos” na final de juvenis

Eliminando o Benfica, por 1-0 (golo de Magro) os juvenis do Sporting atingem a final da «Taça Nacional», defrontando no domingo, pelas 11 horas, no Estádio Municipal de Coimbra, a turma do F.C. Porto (que eliminou o Vitória de Guimarães). Os «leõzinhos» formaram com Cardoso; Romeu, Tomás, Ismael e Artur; Magro, Baltasar e Luis (Duarte); Sérgio (Rosário), Baptista e Matos. O Benfica, que parecia favorito mas foi nitidamente batido em jogo jogado» fez-se representar por Facha-da; Francisco José (Lobo), Bastos Lopes, Santana e Simões; Mário, Rufino (Fernando) e João Santos; Pereira, Polme e Queta (Guerreiro).

PORTUGAL

ANDEBOL

Aprefeioamento o técnico Fernando Tavares, do Camarão (recentemente promovido à 1.ª divisão do andebol) vai até à Jugoslávia frequentar, em Split, um curso de treinadores da modalidade.

ATLETISMO

Igualando o «record» nacional do salto em altura (1,73 m), a atleta Cristina Abreu, do Vitória de Setúbal, torna-se a primeira rapariga com credencial para os «europeus» de juniores, a realizarem Donetsk.

CANOAAGEM

Vai ser criada, em Coimbra, a Federação de Canoagem. Com muitos anos de atraso, chega a Portugal uma modalidade olímpica.

ELEIÇÕES

Esta noite, haverá eleições para a nova direcção do emblema, no Clube Futebol Benfica.

ESGRIMA

Mais um triunfo para a turma de esgrimistas do CDUL: Helder Reis, Pedro Lewy, Miguel Magalhães e Faro Viana venceram a competição de florete que fechou a época.

HALTEROFILIA

Fernando Dias foi nomeado

árbitro internacional de 1.ª categoria, em halterofilia.

NATAÇÃO

Na piscina do Sport Algés e Dafundo realiza-se hoje (19 horas) o «12.º Festival de Preparação», promovido pela Associação de Nataçao de Lisboa. Novas jornadas estão marcadas para 2 e 3 de Julho, respectivamente nas piscinas do Nacional de Nataçao e União Pidenise.

«OS UNIDOS»

Assembleia geral dos associados do Clube de Futebol «Os Unidos» pelas 21 e 30 de 1 de Julho, na sede da colectividade (Bairro Padre Cruz, Lisboa).

TÉNIS

Portugal, França e Tunísia constituem a zona «E» que participa no Campeonato da Europa de Cadetes (Taça «Jean Becker»), em ténis. A ordem dos jogos, que se realizam no campo do Clube de Ténis do Porto, é a seguinte: dia 14, França-Tunísia; dia 15, Portugal-Tunísia; dia 16, Portugal-França. Estão previstos, em cada encontro, três jogos de singulares e dois de pares. O vencedor desta série terá como adversário a Checoslováquia, num encontro que terá lugar no «Ténis Club de Touquet», em França, de 28 a 30 de Julho.

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO Nº 44, DE 2/3 DE JULHO DE 1977

Auto-Rádio 2x1 121 111
x111: A Comarca de Arganil
1x2 11x 111 x111: Cavalegada
do Ritmo 12x 111 111 x21x:
Rádio Totobola 1x1 111 111
x11x: O Comércio de Leixões
xx2 1x1 111 x111: O Comércio
do Porto 2x1 11x 111x: Correio
de Coimbra 1x1 111 1x1 1122:
Correio do Vouga 221 111 111
1211: Diário de Coimbra 111
x11 11x x111: Diário de Lisboa
x2x x11 1xx x111: Ecos de Ca-
cia 211 x11 11x 121x: Estrela
da Manhã 2x1 1x1 111 2211:
Estúdio 64 211 x1x 111 xx12:
Eu Sei Tudo 121 x11 111 1111:
Jornal de Gaia 1x2 11x 1x1
x21x: Folha do Domingo 1x1
1x2 111 xx21: Jornal da Beira
222 112 1x1 2212: O Jornal de
Felgueiras x11 x21 x11 1x12:
O Jornal da Lixa 1x1 1x1 111:
x121: Jornal de Notícias xx2
11x 111 x2x1: Jornal de Sintra
1x1 12x 111 1211: Jornal do

Sul 222 x21 111 1x11: Linhas
de Elvas 1x1 1x2 111 1xx1: Li-
toral 22x 11x 111 x11x: Man-
chete Desportivo 22x 11x 111
1111: Maria da Fonte 2x1 211
111 2x11: Mundo Desportivo
22x 111 111 12x1: O Norte Des-
portivo 111 111 111 1112:
Notícias de Évora 1x1 11x 111
x111: Notícias de Felgueiras
x11 1x2 111 xx1x: Notícias de
Gouveia 222 11x 121 121x:
Notícias de Guimarães 111 1x1
112 1x11: Penalti 122 112 111
1x11: Placard Desportivo 111
2x2 111 1111: Presença Coim-
brã 1x1 111 111 2211: Progra-
ma Sem Nome 221 x1x 111
2111: Quadrante Desportivo
12x 111 111 2x11: Quadrante
Norte 1x1 2x1 121 12xx: Panora-
ma 211 1x1 111 1111: Rádio
Placard 111 111 111 1111:
Rádio Sports 111 111 1xx x111:
Reconquista x21 111 1x1 1111:
Renovação 12x x22 xx2 1212:

Repórter do Dia 12x 112 111
1211: Resenha Desportiva 12x
122 111 xx11: Encontro Musi-
cal 121 111 111 1x11: Dimen-
são 3 x21 x11 1xx x111: Primei-
ro Andamento 2xx x11 211
1111: RDP-Desporto xx2 121
111 22x2: A Voz das Beiras 11x
112 2x1 12x1: A Voz do Domín-
go 121 11x 111 1111: Voz de
Lamego 21x 11x 111 1211: Alvo
Desportivo 1x1 1x2 111
1x11: Boletim Desportivo 1x2
111 2x1 1x11: Jornal da Graça
111 111 111 1111: Miscelânea
Musical 1x2 211 xx2 1x11:
Montra do Êxito 11x 111 x11
x121: Música e Desporto 11x
111 x21 1111: O Primeiro de
Janeiro 111 111 1x1 1111: Pro-
grama da Manhã 111 111 111
1111: Rádio Alvo x11 xxx 112
121x: Só Rádio 21x 111 1x1
1x12: A Voz dos Ridículos 2x1
112 111 12x1.

	R E S U M O			B O L A S			(a)
	1	X	2	1	X	2	
1. HALMSTADS - AMSTERDÃO	32	12	19	6	2	4	
2. TELAVIV - STANDARD LIÈGE	21	20	22	4	4	4	
3. INNSBRUCK - E.F. FRANKFURT	35	17	11	7	3	2	
4. I. BRATISLAVA - ZURIQUE	47	12	4	9	2	1	
5. GRASSHOPERS - MALMO	44	12	7	9	2	1	
6. SLÁVIA SÓFIA - HAMBURGER	37	13	13	8	2	2	
7. SLÁVIA PRAGA - YOUNG BOYS	52	8	3	10	1	1	
8. LÉGIA VARSÓVIA - LANDSKRONA	48	11	4	9	2	1	
9. LINZ - LILLESTROM	52	7	4	10	1	1	
10. 1903 COPENHAGEN - HERTHA	37	19	7	7	4	1	
11. AD. VIENA - SL. BRATISLAVA	25	19	19	4	4	4	
12. A. SALZBURGO - OSTER	51	8	4	10	1	1	
13. STURM GRAZ - POGON	45	10	8	9	2	1	

a) Nos termos do Art.º 132.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa:

A "chave" lógica será:

121 111 111 1111

EM CAIXA

FARENSE: O DÉFICE

A situação financeira do Sporting Farense avoluma-se, cada dia que passa. Para uma quotização anual que ronda os 1300 contos, para um total de receitas normais à volta de 600 contos, para um lucro total de perto de 300 contos (obtido em festas e realizações de carácter vário), para tudo isso (num total de 2200 contos) o clube afronta uma despesa anual cifrada em 3800 contos. Logo, a certeza de um défice (mínimo) de 1600 contos.

O clube, porém, não desanima. E tem aspirações muito válidas: a construção de um ginásio-sede está no topo dos sonhos dos homens que, com certo estoicismo e muito de apego, tomaram nas mãos as rédeas de uma gerência que se visiona muito dura e acre. Para a concretização dessa obra, já está ao dispor um subsídio de 2400 contos, incluído no Orçamento Geral do Estado: dinheiro que (lógicamente) não poderá ser desviado para outros fins e, portanto, não irá colmatar nenhuma brecha antiga.

Farense: um exemplo de como estão os clubes portugueses.

Mesmo os que, longe das loucuras mais vivas, apenas procuram levar a cruz ao calvário, o mais decentemente possível.

VILA REAL: O APOIO

A Câmara de Vila Real não é muito pródiga na sua ajuda ao Sport Clube da sua terra: com certo esforço, lá vai dando 1250 escudos mensais para a judar às despesas do emblema futebolístico mais representativo da população local. Pode a edilidade contrapor que cede ao Sport a utilização do campo do Calvário, mas, não lhe ficava outra alternativa na balança, já que boa parte do terreno foi doado ao clube e até as bancadas foram erguidas (graciosamente) por associados de colectividade...

VELA

Campeonato decide-se nos Açores

Sequem para os Açores no próximo dia 1 de Julho, as tripulações que irão disputar o IV Campeonato de Portugal de Vela, na classe «470».

São os seguintes os velejadores seleccionados: Francisco Lufinha-Castelo Branco (campeões nacionais) Clube Mare Nostrum; Rui Roque Pinho-Domingos Roque Pinho; Associação Naval de Lisboa; João Pedro Cascais Matos Rosa, Clube Naval de Cascais; Frederico Arnoso-Jorge Arnoso, Clube Naval de Cascais; Duarte Belo-José Vozzone, Clube Naval de Cascais; João Torca-Isabel Bingre, Clube Naval

de Lisboa; Luís Rato Oliveira-António Rato Oliveira, Clube Naval de Lisboa; Adolfo Paião-Duarte Pacheco, Clube Desportivo Paço de Arcos; Eduardo Corte Real-Carlos Neves; Associação Naval de Lisboa; Miguel Galvão-Pedro Galvão, Associação Naval Infante Sagres; João Guerreiro-João Galvão, Associação Naval Infante Sagres; João Carlos Madeira-Francisco Borralho, Clube Oriental de Lisboa; Rui Mota Marques-Paulo Mota Marques, Clube Naval de Cascais e Albino Reis Brandão-Joaquim Reis Brandão, Clube Náutico Mare Nostrum.

Oeiras persegue o Sporting

Prosseguiu ontem à noite o campeonato nacional de hóquei em patins, com os jogos respeitantes à 11.ª jornada, tendo-se registado os seguintes resultados: F.C. Porto-Infante de Sagres, 5-3; Carvalhos-Valongo, 7-11; Sporting-Benfica, 6-2; Oeiras-CUF, 9-0.

Após esta jornada a classificação ficou assim ordenada: 1. Sporting, 30 pontos; 2. Oeiras, 29; 3. Valongo, 24; 4. CUF e F.C. Porto, 23; 6. Infante de Sagres e Benfica, 17 e 8. Carvalhos, 12.

Notas destacadas: lesionado na clavícula esquerda, Livramento não alinhou pelo Sporting, parecendo que terá de estar inactivo durante um mês; cinco golos oeirenses foram conseguidos por Carvalho; belas actuações de Chana (perante o Benfica) e de Chalupa (face ao Infante de Sagres).



Livramento: braço ao peito é paragem forçada



Mais um golo «verde» no duelo com o Benfica

Ginastas espanholas em Lisboa

Correspondendo a um convite, concretizado em Madrid, a secção de Ritmica Desportiva, do Lisboa Ginásio Clube, organiza no dia 2 de Julho próximo (às 18 horas), no Liceu Pedro Nunes, um encontro não oficial com uma representação espanhola daquela modalidade.

A delegação espanhola é chefiada pela treinadora Ivanka Tchkarova e dela fazem parte, entre outras, as atletas Maria Jesus Alegre, Begoña Blascoe e Africa Blesa.

Casapianos em festa

Para assinalar os 197.º e 57.º aniversários da Casa Pia de Lisboa e do Casa Pia Atlético Clube, respectivamente, realizam-se a partir de hoje várias festividades:

Programa desta noite, às 21, inauguração da Secção de Medalhística da Biblioteca Museu Luz Soriano, no salão nobre do clube e homenagem ao escultor casapiano António Cândido, com o patrocínio do Núcleo Medalhístico de Lisboa — Medalhis.

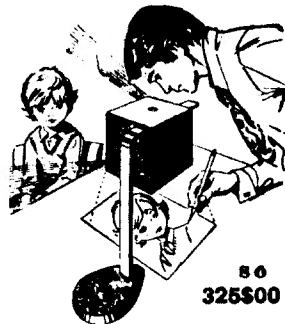
Dia 2 de Julho: Encontro de futebol entre equipas de alunos da Casa Pia de Lisboa, às 10; atletismo entre alunos e alunas das diversas secções da Casa Pia de Lisboa, às 11;

encontro de futebol entre a equipa principal do Casa Pia A.C. e igual equipa de veteranos, às 17, tudo no Estádio Pina Manique.

Dia 3: Gincana automóvel no Estádio Pina Manique, às 9 e 30; andebol, entre as diversas secções da Casa Pia de Lisboa, às 16, no Estádio; jantar comemorativo dos aniversários do Casa Pia Atlético Clube e da Casa Pia de Lisboa, no Hotel Lutécia, na Avenida Miguel Contreiras, à Avenida de Roma. Durante o jantar será entregue a «Cruz de Ouro» do Casa Pia A.C. ao sócio António Bernardo e atribuídos emblemas aos sócios com 50 e 25 anos de filiação.

MAGIC ART

APARELHO DE DESENHO



Agora TODO O MUNDO pode desenhar, o que quiser e no tamanho desejado com um bom artista

PEDIDOS A COBRANÇA + 25\$00 (portas)
A SEX-SHOP
Apartado 292 — PORTO

CAMPANHA DO 40.º ANIVERSÁRIO DA FIRMA

J. PAULO MARQUES, Lda

1937

1977

40 ANOS

ESPECIALIZADA EM ARTIGOS PARA O «LAR»

AGRADECEMOS AOS NOSSOS CLIENTES E AMIGOS A PREFERÊNCIA E SIMPATIA QUE NOS DISPENSARAM NO DECURSO DESTES 40 ANOS, E PARA ELES LANÇAMOS ESTA SENSACIONAL CAMPANHA DE

1977

1937

40 ANOS

PREÇOS ESPECIAIS

DESCONTOS

EM TODA A NOSSA GAMA DE ARTIGOS

Destacamos os nossos já famosos «EXCLUSIVOS IN» — A ROUPARIA DE CAMA, com especial realce para a diversidade e beleza dos nossos «JOGOS DE CAMA», milhares de peças de PANOS DE LENÇOL, em dezenas de padrões exclusivos — COLCHAS TURCAS lindas — TOALHAS E JOGOS DE MESA — JOGOS TURCOS — COBERTORES — uma variada secção de DECORAÇÃO — e ainda secções de: CAMISARIA — PIJAMAS, MALHAS EXTERIORES E INTERIORES — LINGERIE — ARTIGOS PARA PRAIA (toalhas, calções, fatos de banho) — BABYGROWS — BATAS — PRONTO A VESTIR, etc., etc.

PREÇOS ESPECIAIS—DESCONTOS JULHO

EM TODOS OS NOSSOS POSTOS DE VENDA, FILIAIS E FIRMAS:

O BOM

R. Condes de Monsanto, 2 B / 2 D (à Praça da Figueira)

Telef. 86 89 84

AVIZ

R. dos Fanqueiros, 282-284

Telef. 87 39 12

TRIUNFANTE

Rua da Palma, 232-234

Telef. 86 00 17

MARIALDA

R. Morais Soares, 126-B

Telef. 57 23 07

— LISBOA —

POPULAR

R. Forno do Tijolo, 11-A

Telef. 84 71 58

RIVIERA

Largo do Rato, 7 C

Telef. 68 25 51

BARATEIRO

DE S. PAULO

Rua S. Paulo, 200

Telef. 36 48 72

SEDE

R. Antero Quental, 42-A

Telef. 55 50 61/2

SÓ REVENDA

Revendedores e feirantes — Atenção aos nossos preços

Dois escritores hoje na Diabril para sessão de autógrafos

Os escritores Urbano Tavares Rodrigues e Casimiro de Brito estão esta tarde, a partir das 18 horas, na Diabril (Rua de Infância 16, a Campo de Ourique), para um convívio com o público e assinatura de

autógrafos dos seus livros mais recentes. Os livros mais recentes de Urbano e Casimiro de Brito são respectivamente "Elegia à Esperança" e "Imitação do Prazer", publicados pela Diabril Editora.

"Novo tipo de despejo ameaça seis famílias de Queluz"

Recebemos do dr. Guerra Madaleno uma extensa carta na qual aquele advogado se propõe rebater alguns pontos do artigo com o título acima referenciado por nós publicado em 28 do mês passado, e que, pelo espaço que ocuparia, nos vemos obrigados a resumir. Assim, depois de afirmar que «o prédio é propriedade da firma GUEMA — Sociedade de Construções e de Compra e Venda de Imóveis, Lda., de que não é nem sócio nem gerente e apenas seu advogado», refere que esta firma comprou há cinco anos aquele prédio, por acabar, ao sr. Delfim Magalhães, tendo procedido ao seu acabamento e ainda que a compra foi feita a fim de obter, através da venda por andares, o pagamento de uma dívida desse mesmo sr. Magalhães que não teria também nada a ver com a firma, pois só a teria conhecido «meses antes para lhe ficar a dever levada soma que prejudicou os trabalhadores da GUEMA».

Diz ainda o dr. Madaleno que a firma teria comprado o prédio livre de ocupação ou contratos de venda, pois que (segundo teria dito o sr. Magalhães) os indivíduos que haviam entreguesinal haviam sido indemnizados e tinham desistido dos andares «até porque tinham faltado ao contrato». Comprado o prédio, vem a verificar que os andares «estavam ocupação um lucro ilegítimo. diziam ter feito contratos promessa com o referido Delfim, o que seria do des conhecimento da GUEMA, firma que se considera alheia ao assunto.

Por isso, e por considerar que os ocupantes não tinham título, e depois de lhes propor a compra de cada andar por 600 contos (e, sempre segundo o dr. Madaleno, não 1200 como refere o artigo, embora importe aqui sublinhar que o preço inicialmente pedido aos ocupantes foi de facto 320 contos), o que não foi por eles aceite, foi proposta a acção de restituição de posse e de cobrança das rendas em atraso. Alega ainda aquele advogado que os ocupantes teriam tido uma acção oportunista, armando agora em vítimas, depois de retirar destes cinco anos de ocupação um lucro ilegítimo.

NR — No artigo, da autoria do nosso camarada de Redacção Manuel Geraldo, a quem o dr. Guerra Madaleno faz referência, apenas aludíamos à ameaça de despejo de seis famílias em Queluz. Acontece que na sequência da sua publicação apareceram na nossa

"Universidade flutuante" nos Açores

PONTA DELGADA, 30 — Utilizado como universidade flutuante, chegou a esta cidade o navio «Texas Clipper», procedente do porto norte-americano de Galveston.

Transportando 207 pessoas neste cruzeiro, o «Texas Clipper», que se encontra ao serviço de ciências e pesquisa marítima, prepara estudantes de ambos os sexos.



tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente limpo e o vento era fraco ou moderado de Leste.

TEMPERATURAS EXTREMAS

ELVAS Máxima 30,5°
PENHAS DA SAÚDE Mínima 8°

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo; vento fraco de Leste; subida apreciável de temperatura

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.
PORTO 21°
P. DOURADAS 12°
COIMBRA 20°
PORTALEGRE 19°
LISBOA 23°
SAGRES 20°
FARO 24°
P. DELGADA 19°
FUNCHAL —

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR 2.05 4,0 m
BAIXA-MAR 7.43 0,9 m
Dia 1
14.28 4,3 m 20.13 0,8 m
Dia 2
2.58 4,1 m 8.31 0,8 m
15.18 4,4 m 21.01 0,7 m
3.47 4,2 m 9.18 0,8 m
16.06 4,4 m 21.49 0,7 m

AMANHÃ

NAScer AS 6.16
OCASO AS 21.06

DIA 1 DIA 8 DIA 16 DIA 23

Redacção algumas dezenas de pessoas que se afirmaram lesadas pela firma de que aquele advogado diz ser apenas consultor jurídico, mas de que existem provas da sua intervenção com um dos membros da administração. Alias, alguns dos documentos de venda de prédios aparecem assinados pelo dr. Guerra Madaleno, na qualidade de gerente da GUEMA. Dada a complexidade e gravidade do problema prometemos, entretanto, voltar ao assunto em posteriores reportagens.

Cervejas

Continuação da pag. 3

nuar a ser uma realidade. Os atropelos na distribuição também. E o que é principal neste imbróglio todo, não se verificará a modificação de actuação que seria de exigir para as empresas nacionalizadas, como «campo» privilegiado da instauração de novas relações de produção e racionalidade económica, no quadro da transição.

Se isso não acontece para o caso particular das cervejas, a quem atribuir culpas? Não será propriamente a pessoas individualizadas, que, pelo jogo das influências e interesses, fizeram orientar o processo em certa direcção. O verdadeiro culpado é o Governo como um todo e o partido que o sustenta, incapaz de definir uma política de verdadeiro interesse nacional, rumando num mar de indecisões e arranjos, de concessões e oportunismos que acabam explicitamente por proporcionar cada vez mais trunfos à «direita económica» e argumentos à «direita política».

(1) — Dos considerandos da resolução n.º 140/77, sobre a reestruturação do sector Cervejeiro.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OBRAS 1.ª PUBLICAÇÃO ANUNCIO

Pelo 1.º Juiz de Direito desta comarca, nos autos de Acção de Divórcio pendentes na 1.ª secção que Gracinda da Costa, casada, doméstica, residente na Rua Luis de Camões, lote 5-cave-Direita, em Algés move contra Mário Teixeira Gomes, casado, ausente em parte incerta e com a última residência conhecida em Vila Verde de Oura, concelho de Chaves, é este réu citado, para contestar, querendo, apresentando a sua defesa no prazo de vinte dias, que começa a correr depois de finda a dilatação de trinta dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, consistindo o pedido da autora em lhe ser concedido o benefício de assistência judiciária e ser decretado o divórcio entre a autora e o réu.

OBRAS, 5 de Maio de 1977

O JUIZ DE DIREITO DO 1.º JUIZO, a) Francisco José Galvão de Sousa Chichorro Rodrigues

O ESCRIVÃO DE DIREITO DA 1.ª SECÇÃO, a) Maria Odete Vasques Martins

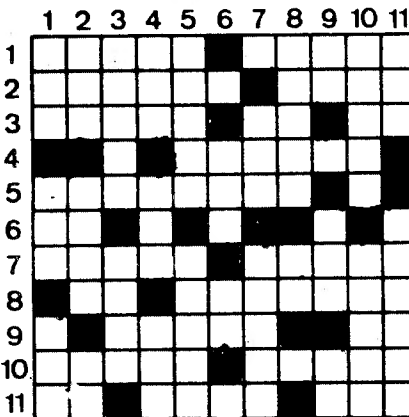
Em ALVALADE-SADO o DIÁRIO DE LISBOA está a venda na PAPELARIA MARIA ADELAIDE

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 11777

HORIZONTAIS

- Transpõe. Montões.
- Nome de um mês. Ladrão do mar.
- Amofinar. Alteza Real. Oferece.
- O último numa série de oito.
- Montesinos.
- Grande ribeira da Ásia Russa.
- Enviar como legado. Saía frequentemente a rua.
- Apelido. Amouriscam.
- Cobres. Moderato.
- Cobre de nata. Tpmos.
- O lado do vento. Jarro (planta). Sufixo que designa abundância.



VERTICAIS

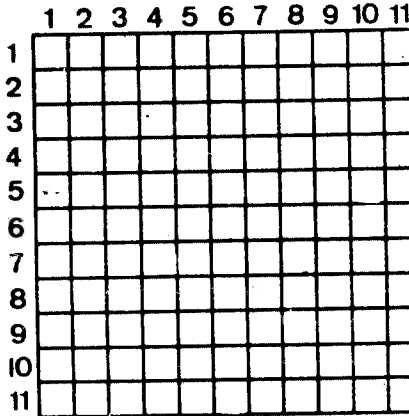
- Semelhante. Nome de astro. Aflição.
- Nome de letra. Nome de letra (pl.). Em o.
- Moradia de família nobre ou importante. Bebedeira (Pop.).
- Sua Senhoria. Artéria. Fruto da azeit.
- Abala. Cortar rente.
- Ilha do estado da Baía. Ruim.
- Prendo. Cara.
- Vagueias. Interjeição de dor.
- Quinto filho de Jacob. Cidade da Ucrânia. Coboito (S.q.).
- Espécie de padola ornamentada para conduzir nas procissões as imagens dos santos. Tempo do verbo ir.
- Pequeno símio do Brasil. Que tem ramos.

Resolheu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 7838

HORIZONTAIS

- Mau pago de um benefício (fig.) Murchar.
- Empregais. Consentia.
- Matemática. Contração dos pronomes pessoais compl. lhes mais a.
- Centiare. Macaco.
- Dia. (Bras.). Coragem. Corvo.
- Em a. Oferecer. Irmão de Abel.
- Grande. Chefe etíope. Levanto.
- Autoras. Universal. Alteza Sereníssima.
- Governanta. Tempo do verbo ir.
- Ave galinácea da África. Antiga embarcação indiana.
- Encerasses. Sua Santidade.



VERTICAIS

- Cobre (s.q.). Instrumento de suplicio dos chineses. Associação on conaria cristã na Índia.
- Osmio (s.q.). Ave trapadada. O mais.
- Seguiam. Neon (s.q.).
- Remas para trás. Tartamuda.
- Retesaremos.
- Habitara.
- Proferir. Apellido. Criminoso.
- Cordeiro. Ligas.
- Despida. Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! oh! Aluminio (s.q.).
- Nesse lugar. Bicamos.
- Batráquio. Adivinho filho de Apolo, que presidia ao futuro no Olimpo, sobre o altar de Zeus.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11776

HORIZONTAIS:

- Anjos Calas
- Miúdo Amado
- Nem TOMAR
- Rio Ada. Roa
- Am MD. Ir.
- Caa. Socar
- Gas. Ras.
- Içara
- Sarro NUVEM
- Ruar Mala
- Asas. Casar

VERTICAIS:

- Amarar. POR
- Ni. Im. Rua
- JUNO Cairas
- Ode. Mascara
- Somada. As.
- Cr.
- Catais. An.
- Amo. Ror. Uma
- Lama Calvas.
- Adão. As. Ela
- Sorriu. Amar

Proverbio: TOMAR A NUVEM POR JUNO

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7837

HORIZONTAIS:

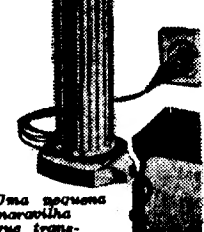
- Farra. Brava
- Atuar. Tas.
- Lamparina
- Ar. Arão. Sol
- Oval. Ca.
- Apá. Acabar
- Crime. Asa
- Rabi.
- Rias. Ural
- Arrastariam
- Sãos. Osas

VERTICAIS:

- Falar. Caras.
- Atar. Ar. Ira
- Rum. Opiparo
- Rapavam. Sãs
- Arara. Er
- Rala. Auto
- Brio. Cabras
- Sã. Ira
- Atas. Ba. Lis.
- Vão. Ocaço
- Asilara. Una

SUPER STARK ANTENA TV E LECTRONICA

\$6 250\$00



Uma pequena maravilha que transforma a sua instalação eléctrica numa gigantesca rede que amplia o campo de recepção da TV e rádio com U. F. M. PEDIDOS A COBRANÇA + 25\$00 (portes)

1 SEX SHOP Apartado 292 — PORTO

NATURA

FOI POSTO A VENDA O N.º 273 REFERENTE A JUNHO

Se deseja evitar a doença e curar-vos dos vossos males, peios menos puramente naturais, assina já esta utilíssima revista de Higiene Geral e Alimentar de Saúde e Cultura Integral, podendo estar certos de que pelos seus ensinamentos recuperais mais bem-estar e alegria de viver.

Director e proprietário: Dr. Indiveri Colucci

Do sumario destacamos os seguintes artigos:

- O Silêncio dos Cemitérios
- No Portugal de hoje
- Um grande Médico e Cientista no combate à Quimioterapia
- Papel capital do alimento materno na Fisiologia preventiva
- A química contra a vida
- Os progressos de electrofisiologia
- O cancro e a alimentação
- A Agricultura industrializada (um Mal) e a Biológica (um remédio)
- Os cânceres profissionais
- Ouvindo o sábio Georges Lakhovsky
- Como se desenvolvem as doenças crónicas
- Etc., etc.

TODOS OS PEDIDOS DEVEM SER DIRIGIDOS A ESTA ADMINISTRAÇÃO:

RUA ANTERO DE QUENTAL, 35, 1.º, DT.º (AO INTENDENTE) — TELEFONE: 55 64 98

Assinatura Anual, 160\$00; semestral, 80\$00 Estrangeiro e Ultramar, 250\$00; Numero avulso, 20\$00

farmácias de serviço

LISBOA

Até às 22 horas
ALFARQUE — Av. da Igreja, 28-B. Tel. 892682.
ALGARVE — Av. de Roma, 7-B. Tel. 801478.
AMERICANA — Calçada Santa Ana, 3 Tel. 863984.
ASCENSO — P.º Norte, 11-A (Encarnação) Tel. 311216-310172.
AZEVEDO, IRMÃO E VEIGA — R. Misericórdia 24 Tel. 323540.
AVIS — Av. de Roma, 56-B-C. Tel. 895370.
BENFICA — Estr. de Benfica, 678-E. Tel. 702532.
CAMPO QUEZENO — Av. Júlio Dinis, 10 Tel. 771661.
CENTRAL DE CAMPOLIDE — Rua General Taborda, 17 Tel. 680304.
CENTRAL DO LUMIAR — Rua do Lumiar 77 Tel. 790480.
CONFIANÇA — Aven. Amiral Reis, 46-B Tel. 821653.
CORREIA DE AZEVEDO — R. Luís de Camões, 42-B Tel. 638625.
CRUZ NUNES — P.º Duque de Saldanha, 14 Tel. 41845.
DAVI — R. Conde de Redondo, 68-72 Tel. 54342.
D. JOÃO V — R. D. João V, FERNANDES BORGES — Rua C. Benguela, lote 300 Tel. 311091.
GRUJO — Rua do Grilo, 25 Tel. 385264.
LARANJEIRAS (DAS) — Rua Filipe da Mata, 160 Tel. 761035.
LOBEL — Rua Infância, 16-98-B Tel. 688807.
MARLUZ — C.º da Picheleira, 140-B Tel. 720703-728395.
NOVA LISBOA — R. Guilhermina Suggia, 12 Tel. 843439.
PALVA DA COSTA, LDA — Rua da Lapa, 105 Tel. 664414.
REMISIO — Rua Jerónimos, 14-C Tel. 631899.
RENASCENÇA — R. Dasmaceno Monteiro, 104-A Tel. 831504.
ROSA E VIEGAS — R. S. Viven-te, 31 Tel. 864351.
S. JORGE — Largo do Leão, 3-A-B Tel. 534027.
SIRIUS — Rua Fialho Almeida, (B.º da Encarnação) Tel. 311216-310172.
ASCENSO — P.º Norte, 11-A (B.º da Encarnação) Tel. 311216-310172.
AVIS — Av. de Roma, 56-B-C Tel. 895370.
CENTRAL DO LUMIAR — Rua do Lumiar 77 Tel. 790480.
BENFICA — Estrada de Benfica, 678-E Tel. 702532.
REMISIO — Rua dos Jerónimos, 14-C Tel. 631899.
DAVI — R. Conde de Redondo, 68-72 Tel. 54342.
LOBEL — Rua Infância, 16-98-B Tel. 688807.
ROSA E VIEGAS — R. S. Viven-te, 31 Tel. 84351.
RENASCENÇA — Rua Dasmaceno Monteiro 103-A Tel. 834504.

LINHA DE CASCAIS

ALGES — Branco, av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 2112081).
ALCABIDECHÉ — Carvalho, Até às 21 horas.
PORTO SALVO — Ferreira Bastos, Até às 21 horas.
CAXIAS — Nova, R. Bernadim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839) Até às 22 horas.
CARCAVELOS — Central, Até às 24 e das 0 às 9 horas.
S. DOMINGOS DE RANA — Godinho da Silveira, Av. Saldanha, 29-B (Tel. 260085) Até às 21 horas.
OEIRAS — Alcântara Guerreiro, Residencial dr. Augusto de Castro, lote 10 (Tel. 2430691) Até às 24 e das 0 às 9 horas.
NOVA OIRAS — Leal, Até às 21 horas.
PAREDE — Brandão, Av. da República, 77-C (Tel. 2471054) Até às 24 e das 0 às 9 horas; Junqueiro Mendes, Até às 21 horas.
AMOREIRA — Amoreira, (Tel. 262313-267314), Até às 22 horas.
MONTE ESTORIAL — Ostende, R. de Espinho, 1 (Tel. 260391) Até às 24 e das 0 às 9 horas.
CASCAIS — Marginal, Av. Marginal (Tel. 280078) Até às 21 horas; Nova, Est. de Alvide-Fontainhas (Tel. 281044) Até às 24 e das 0 às 9 horas.
LINHA DE SINTRA
AMADORA — Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (Tel. 974161) Permanente; Camelo, R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303) Até às 22 horas; Amadora, P.º de Maio, 3-A (Tel. 935518) Até às 22 horas.
DAMAIA — Confiança, Est. Militar, lote 0 (Tel. 9710231).
MERCES — Claro Russo.
QUELUZ — Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 951841).
CACÉM — Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, Lote 5-D.
MEM MARTINS — Miranda Garcia, Est. de Mem Martins, 173-B (Tel. 2914103).
RIO DE MOURA — Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194).
SINTRA — Misericórdia, Vila (Tel. 2930391).

COLARES

Abreja, Tel. 299088.
OUTRA BANDA
ALCOCHETE — Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — Gasmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020).
ALMADA — Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 2750271).
BADA DA BANHEIRA — Nova Fatima.
BARREIRO — Moderna, R.D. Henriqueta Gomes de Aaujo, 12 (Tel. 2073443).
COVA DA PIEDADE — Garcia Reis, R. dr. Alberto Araújo, 19-A.
MOITA — União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025).
MONTEJO — Monteiro, R. Almirante Reis, 93 (Tel. 2310035).
SESMBRA — Leão, Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471).
SETÚBAL — Bairos, B.º Santos Nicolau (Tel. 233301) Até às 22 horas; Bocagana, R. do Romeu (Tel. 234251) Permanente.
SEXAL — Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).
COSTA DA CAPARICA — Higien, Av. da República, 23 (Tel. 2400020).
PORTO (De dia e só até às 22 horas)
VILARINHA — Rua da Vilarinha, 161 Tel. 682014.
BOFIM — Rua do Bonfim, 75 Tel. 52444.
GUERRA — Rua de Costa Cabral, 43 Tel. 480470.
GUMARÊS — Rua de Francos, 37 Tel. 60103.
LEMOES E FILHOS — Praça de Carlos Alberto, 31 Tel. 21309.
LIGA DAS ASS. SOC. MUTUOS — Rua do Bonjardim, 286 Tel. 21711.
MORENO LDA. — Largo de S. Domingos, 44 Tel. 23543.
VASQUES — Rua das Condições, 794 Tel. 62027.
CASTRO CARNEIRO — Rua do Padre Cruz, 146 Tel. 62082.
HENRIQUES — Praça da Batalha, 64-A Tel. 25173.
SERPA PINTO — Rua de Serpa Pinto, 645 Tel. 488697.
COIMBRA (Das 9 horas às 9 horas do dia seguinte)
LUCIANO E MATOS — Rua da Sofia, 7-11 Tel. 22141.

cinemas

cinemas

cinemas

ALVALADE
 T. 897480 15.30, 18.30 e 21.30
 Não acons. a menores 13 anos
O CABO DOS TRABALHOS
 um filme de Peter Sykes
 c/ Wilpid Brambell, Harry H. Colbert, Diana Dors

APOLO 70
 Tel. 763319 14.15, 17.45 e 21.15
 Não acons. men. 13 anos
BARRY LYNDON
 18.ª semana
 Um filme de Stanley Kubrick
 Não acons. a men. de 13 anos
 Hoje às 00.30 h. (Grupo D/18 anos)
 Humor e fantasia
VDA NOVA

AVIS
 Tel. 47163 15, 18.15 e 21.30
 Não acons. a menores de 13 anos
 Mentir. Pecar. Amar. Viver.
SOFRIMENTO DE AMOR
 o filme começa a projectar-se logo após o início da sessão

BERNA
 Tel. 776098 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
 Dustin Hoffman, Laurence Olivier, Roy Scheider
O HOMEM DA MARATONA
 6.ª semana
 um filme de John Schlesinger
 Não acons. a men. de 18 anos

CALEIDOSCÓPIO
 Tel. 795093 14.00, 16.30, 19, 21.30
 Dustin Hoffman, Laurence Olivier, Roy Scheider
O HOMEM DA MARATONA
 6.ª semana
 um filme de John Schlesinger
 Não acons. a men. de 18 anos

CASTIL
 Tel. 530194
 Estreia às 21.30 h.
 Não acons. a men. 18 anos
 Anne Libert, Philippe Gaste
BANANAS MECANICAS
 um filme de Jean-François Davy
AS TARADAS
 As 15, 17 e 19 h (Int. men. 18 a.)

CONDES
 T. 322523 14, 16.30, 19, e 21.30
 Não acons. a men. 13 anos
POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO
 Quem disse que os vampiros não são motivo de riso... amarelo?

EDEN
 Tel. 320768 Hoje estreia às 21.30
 Int. a men. de 18 anos
PERDI AS CALÇAS EM HIDEALBERG
 Josef Moosholzer, Judith Fritsch, Monique Rodie
 um filme de Hubert Frank
 Hoje às 14.00, 16.30 e 19.00
 últimas exhibições do filme
CLEOPATRA JONES E O CASINO DE OURO

ESTÚDIO
 Tel. 535134 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
 18 anos
SENTIMENTO
 de Luchino Visconti

ESTÚDIO 444
 Tel. 779095 15, 17, 19, 21.30
 Interdito a menores de 18 anos
INFIDELDADES
 18 anos
 XIV Ciclo Cinematográfico da Casa da Imprensa
 Mestres do cinema contemporâneo
 Hoje às 15.15, 18.30 e 21.30
OS MALIGNOS
 de Luchino Visconti

LONDRES
 Tel. 801313 14.15, 16.30, 19 e 21.15
 Para todos
A ÚLTIMA LOUCURA DE MEL BROOKS
 c/ Liza Minnelli
 A melhor comédia dos últimos 50 anos

MUNDIAL
 Tel. 538743 As 21.30 Estreia
 Int. a men. 18 anos
 Um sensacional filme de sádio humor erótico:
O DEVASO RENITENTE
 Graeme Blundell e George Whaley

D. JOÃO V DAMAIA
 Tel. 971794 AS 21.15
 (Não acons. a M/18 a.)
A QUEMA ROUPA
 Policial

NIMAS
 Tel. 574362 Estreia às 21.30
SEMENTES DE VIOLÊNCIA
 c/ Glen Ford, Anne Francis, Vic Morrow
 Não acons. men. 13 anos

ODEON
 Tel. 326283 15.15, 18.15 e 21.15
 Não acons. a men. 18 anos
TEMPO DE MASSACRE
 Colorido

PATHE
 Tel. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
O PRÍNCIPE LIBERTINO
 Real. Eric Lipmann
 este filme cont. cenas event. chocantes

RESTELO
 Tel. 610375 As 21.15
 Não acons. a men. 13 anos
 Em 4.ª semana
O ÚLTIMO AMANHECER

ROMA
 Tel. 887778 Estreia às 21.30
 Não acons. a men. 13 anos
UM ITALIANO EM ANGOLA
 Uma comédia com Alberto Sordi Nino Manfredi

ROXY
 Tel. 48560 14.15, 17.45 e 21.30
 Da Índia uma bela história de amor e aventura!
PASSADO INESQUECÍVEL
 Um filme de Nasir Hosain
 14.ª Semana
 Não acons. men. 13 anos

S. JORGE
 Tel. 579294 15.15, 18.15, 21.15
 Hoje às 21.30 - ESTREIA!
 Um festival Charles Bronson!
3 HORAS DECISIVAS
 A acção! A aventura!
 Não acons. a men. 13 anos

TIVOLI
 Tel. 570595 15.15, 18.30 e 21.30
 Não acons. a men. de 18 anos
NUNCA É TARDE PARA AMAR
 Colorido
 um filme de Faryl Duke
 2.ª Semana

UNIVERSAL
 Tel. 774402 15, 19 e 23h
 Não acons. a men. 18 anos
O SÓLDADO AZUL
 um filme de Ralph Nelson
 As 17 e 21 h
BUTCH CASSIDY, O KID

quinta-feira, 30 de Junho de 1977

LISBOA/Teatros

BARRACA — R. Alexandre Herculano, 70 (13 anos)
 «Barraca Conta Tiradentes»
ABC — 20.30 e 22.45 (18 anos)
 «Um Águas de Bacalhau»
TEATRO ABERTO — 21.30 (13 anos)
 «As Duas Viagens de Job»
DES — 21.45 (13 anos)
 «Isto é que me dói»
TEATRO DE CAMPOLIDE — Soc. Guilherme Cossul 21.45 (13 anos)
 «D. Quixote Libertado»
TRINDADE — Grupo de Campolide 21.30 (13 anos)
 «1383»
MONUMENTAL — 21.15 (13 anos)
 «Aqui quem manda sou Eu»
S. LUIS — 21.30 (13 anos)
 «Uma História de Lisboa»
AURA ALVES — 21.30 (18 anos)
 «Calcinhas Amarelas»
TEATRO DO BAIRRO ALTO — 21.30 (13 anos)
 «Casimiro e Carolina»

LISBOA/Cinemas

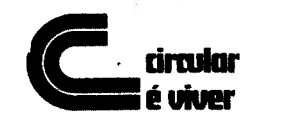
CAPITÓLIO — 21.00 (18 anos)
 «Relações Escaldantes»
RESTELO — 21.30 (13 anos)
 «O Último Amanhecer»
VOX — 21.15 (13 anos)
 «3 Horas Decisivas»
SATELITI — 21.30 (18 anos)
 «Os Dias Impuros de um Marinheiro»
OLÍMPIA — Sessões contínuas (18 anos)
 «Loucuras Porno»
EUROPA — 21.15 (13 anos)
 «O Rebelde do Kansas»
CALEIDOSCÓPIO — 21.15 (18 anos)
 «C. Homem da Maratona»
CINE AUDITÓRIO — 21.15 (14 anos)
 «Elas são mais Perigosas»
MONUMENTAL — 21.30 (18 anos)
 «Cabaret»

PARIS

21.15 (13 anos)
 «Mili»
PROMOTORA — 21.15 (18 anos)
 «O Jogo do Ouro»
CINEARTE — 21.15 (18 anos)
 «Fogo Real»
CINEBOLSO — 21.15 (18 anos)
 «Na Ponta do Sexo»
LUMIAR — 21.30 (13 anos)
 «Já Experimentou numa Maca»
JARDIM — 21.15 (13 anos)
 «Enquanto há Guerra há Esperança»
LINHA DE CASCAIS
ALGES — Stadium 21.15 (18 anos)
 «Inquirito a um Cidadão Acima de Qualquer Suspeita»
PAÇO DE ARCOS — Chaplin 21.15 (18 anos)
 «A Professora de língua»
OIRAS — Oeiras-Cine 21.15 (18 anos)
 «Duelo no Missouri»
ESTORIL — Casino 17 e 21.15 (13 anos)
 «África Expresso»
ESTORIL — Palácio 21.15 (18 anos)
 «Los Amigos»
CASCAIS — S. José 21.15 (18 anos)
 «Bruce Lee volta a atacar»
LINHA DE SINTRA
AMADORA — Lido 21.15 (13 anos)
 «A Pantera Volta a Atacar»
MEM MARTINS — Cine Chaby 21.15 (18 anos)
 «Morrer ao Sol»
AMADORA — Cinestudio 21.30 (13 anos)
 «Homens e Tubarões»
SINTRA — Carlos Manuel 21.15 (18 anos)
 «Duelo na ilha»
CASCAIS — OXFORD 21.15 (18 anos)

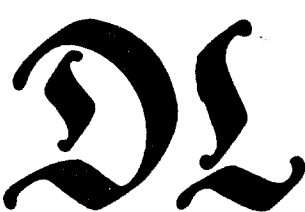
OUTRA BANDA

ALMADA — Academia 21.15 (13 anos)
 «Paulo o frio»
PORTO/Teatros
ANTONIO PEDRO — 21.30 (13 anos)
 «Schmurtz»
PORTO/Cinemas
AGUIA DE OURO — 21.15 (18 anos)
 «Punho Violento»
ESTÚDIO — 21.15 (13 anos)
 «Lição de Amor»
TRINDADE — 21.15 (13 anos)
 «Escândalo na TV»
S. JOÃO — 21.00 (13 anos)
 «Doze Indomáveis Patifes»
PASSOS MANUEL — 21.30 (18 anos)
 «Emanuelle e Françoise»
ESTÚDIO FOCO — 21.15 (13 anos)
 «Barry Lyndon»
CARLOS ALBERTO — 21.15 (18 anos)
 «Os Prazeres Discretos da Alta Roda»
JULIO DINIS — 21.15 (18 anos)
 «O Perfume da Senhora de Negro»
RIVOLI — 21.15 (18 anos)
 «Patton»
OLÍMPIA — 21.15 (18 anos)
 «Amor Violento»
BATALHA — 21.15 (13 anos)
 «O Corsário Negro»
ESTÚDIO 400 — 21.30 (18 anos)
 «O Ladrão de Paris»
VALE FORMOSO — 21.15 (18 anos)
 «Sex-Porno»
COLISEU — 21.15 (13 anos)
 «Zamest»
COIMBRA
S. TEOTONIO — 21.15 (14 anos)
 «O Grande Mestre do Crime»
AVENIDA — 21.15 (18 anos)
 «Duelo no Missouri»
TWOLI — 21.15 (18 anos)



1.º Programa
 16.00: Noticiário «Musvaria»
 17.00: Gira-discos. 18.00: Sinal horário
 Noticiário. Resumo do programa
 18.05: «O Povo e a Terra», programa do Emissor Regional de Coimbra «Música Portuguesa». 19.00: «A Criança», programa do Emissor Regional de Coimbra. 19.30: Acção sinfónica. 20.00: «Jornal da noite». 20.30: Orquestras. 21.00: 22.º episódio do folhetim «Os Mistérios do Castelo de Udolfo», de Ann Radcliffe, numa adaptação de Ema Paul. 21.17: «Contraponto». 23.30: Polidesporto. 00.00: «Último Jornal». 00.30: Música de filmes. 01.00: «Música de filmes»
2.º Programa
 15.55: Música do Barroco Italiano. Sonata em si menor, de Francesco Maria Veracini, sonata em si menor, de Veracini. 16.25: Poema sinfónico «Assim falou Zaratustra», de Richard Strauss. 17.05: Solos de guitarra. 17.30: Música de «Amara Quarteto n.º 2», em re maior, de Borodin. 18.00: Música sinfónica. Concerto em mi maior, de Hummel; sinfonia n.º 1 «A Arlesiana», de Bizet. 19.00: «O Cantor dos seus intérpretes por Maria Helena de Freitas. 20.00: Música de Gries. Duas melodias elegíacas Op. 34, pela Orquestra Sinfónica «Pró Música» de Viena; música de cena «Peer Gynt». 21.00: Música de câmara de Mozart.

Música de Georg Antonin Benda: A Ferra da Addeia (um acto), por solistas, coro, checo de Praga e a orquestra da Câmara de Praga; 22.20: Música sinfónica de Sibelius: sinfonia n.º 1 em mi menor, Op. 39. 23.00: Inter-câmbio musical: Temporada de Concertos de 1976/77 da Rádio do Sarre gravações cedidas por aquela emissora alemã. A Orquestra Sinfónica da Rádio do Sarre sob a direcção de Hanns-Martin Schmidt com coro e solistas. 1.ª Parte: Obras de Bernd Alois Zimmermann.
INTERVALO:
 Solos de cravo — obras de compositores da primeira metade do séc. XVII.
 2.ª Parte: Obras de Anton Bruckner. 01.00: Fecho.
3.º Programa — Local (187,5 m)
 16.00: Sinal horário. Noticiário. «Variante» 18.00: Emissão local (Emissor de Lisboa) «Compasso». 18.15: Sal e pimenta (repetição). 19.45: Esta palavra saudades. 20.10: A verdade! 20.40: Serviço de agenda 21.00: Fecho.
RADIO RENASCENÇA
 16.00: Noticiário. 16.05: Sequência da Tarde. 18.00: Apelos. 18.15: Igreja em Notícia-Palavra do Dia. 18.30: Transmissão do Terço da Basílica dos Martires. 19.00: Programa da Liga dos Amigos de RR. 20.00: Objectivo. 20.53: Apelos. 21.05: Pentagrama. 21.30: Ao encontro da Grande Música. 22.00: Quando o telefone toca. 22.30: Temas Vivos. 23.05: Última Hora. 23.30: Dicionário Político. 23.55: Meditando. 01.00: Acção. 02.00: Fecho.



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DÍBOLA TELEF. 12363
LISBOA PORTUGAL

O "Diário de Notícias" e as "suas" manifestações

Numa nota intitulada «As manifestações deles e as outras», o Diário de Notícias de hoje, depois de nos incluir no número dos órgãos de informação que «se auto-apelidam de esquerda» e que «apoiam o Partido Comunista», acusa-nos de termos aproveitado um comunicado da Casa Civil do senhor Presidente da República para «lançar a confusão na opinião pública».

De acordo com esta nota que, apesar do nosso «espírito sectário», nos recusamos a admitir que exprima a opinião da maioria dos trabalhadores do Diário de Notícias actuamos sem qualquer escrúpulo a fim de levarmos a água ao nosso moinho de objectivo partidário. Não sabemos ao certo se o Diário de Notícias se auto-apelida de esquerda ou de direita mas sabemos, sem sombra de dúvida, que, ao publicar notas como esta, se confunde com «A Rua», «O País», «O Tempo», e o «Templário» órgãos de imprensa que têm, pelo menos, a coragem de não ocultar os seus propósitos e os seus objectivos.

Tivesse esta nota vindo a lume num destes semanários e não estranharíamos. Por enquanto, porém, ainda estranhámos a sua publicação no Diário de Notícias. É que algumas das pessoas que trabalham nesse matutino tinham-nos dado, ao longo do tempo, a impressão de se oporem aos métodos de actuação do velho «Diário da Manhã»... Mas é possível que, tal como levámos muito tempo até nos apercebermos de que alguns companheiros de luta afinal não passavam de «auto-apelidados» homens de «esquerda», tenhamos também levado tempo demais a compreender que a natureza de «jornal oficioso» é fatídica a qualquer órgão de imprensa: isso poderá explicar a atitude do «Diário de Notícias».

Desta vez, ter-se-á enganado aquele matutino, quanto à «manifestação» e quanto ao «Diário de Lisboa». Pelos velhos companheiros que trabalham no «Diário de Notícias», formulamos o voto de também estarmos enganados e de que a nota tenha saído por engano.

Açambarcador de bacalhau detido em flagrante

Durante o corrente mês a Direcção-Geral de Fiscalização Económica, procedeu a um total de 452 autuações, por infracções antieconómicas e contra a saúde pública — informa o Ministério do Comércio e Turismo.

Ainda segundo a mesma fonte, foram detidos em flagrante delito e apresentados imediatamente a Tribunal, no Porto, três indivíduos por especulação em carne e um outro em Lisboa por açambarcamento de bacalhau.

Nas carnes e produtos de salsicharia foram apreendidos, por se apresentarem em con-

dições susceptíveis de prejudicar a saúde pública, 100 kg de carne de suíno e de cabrito em Coimbra. Também em Portagalre, Santarém, Viseu e Funchal foram apreendidos 196 quilogramas de carnes de borrego, suíno e ovino, provenientes de matanças clandestinas.

No sector da panificação, por falta de balança, pesos, preços e documentos, registaram-se 11 autuações, tendo as brigadas apreendido, por falta de higiene, 21 kg de pão, em Faro. No Porto e Viana do Castelo, no sector dos vinhos e aguardentes, detectaram-se 22 infracções.

Navio com fogo a bordo

PORTO, 30 — Segundo informações que nos foram fornecidas pela agência «Jervell e Hendsen Lda.» navega com fogo a bordo, ao largo de Leixões o vapor norueguês «Bonnie Lady» de cerca de 300 toneladas, procedente da Nigéria.

As 11 horas, as notícias que tem a referida agência são um tanto vagas. Contactados os serviços de radar ao fim da manhã, informaram-nos que o barco ainda não está à vista.

Pouco depois, notícias de bordo, informaram que o barco deve vir para Leixões.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º Prémio — 49 488 — 6000 contos
2.º Prémio — 43 356 — 1800 contos
3.º Prémio — 6347 — 900 contos

A SORTE GRANDE e o 2.º Prémio foram vendidos pela CASA DA SORTE

POR ORDEM DO MAP

Forças da GNR em Mora e em Campo Maior

Fazendo tábuas raso do estabelecido no Código Civil e dos despachos do anterior titular da pasta da Agricultura o ministro Barreto mandou entregar os frutos pendentes (o que é ilegal) ao agrário reservatório da herdade do Paço de Cima onde recentemente os trabalhadores foram brutalmente agredidos pelas forças da GNR. De novo a vila de Mora está em pé de guerra — invadida por guardas armados de bastões e metralhadoras que se passeiam ostensivamente com cães polícias.

Que fazem os homens da GNR, vindos de vários pontos do Alentejo, na vila de Mora? Dão cobertura a uma ordem do MAP que determina a entrega dos frutos pendentes ao agrário. Nesse sentido andam seis homens e seis mulheres contratados não se sabe onde, a apanhar as batatas e os pêssegos da herdade Paço de Cima. Em todas os acessos que conduzem a Mora se encontram forças da GNR.

Por outro lado um aparelho semelhante, constituído por forças da polícia de inter-

venção, está em Campo Maior na tentativa de obrigar os trabalhadores da UCP «Unidade» a entregarem aos antigos proprietários os lagares que exploravam e que lhes são vitais. Também para Montargil, Barreto e Portas enviaram forças repressivas...

Tudo leva a crer que se trata de uma operação conjunta que visa neutralizar, através da violência, os pontos quentes do Alentejo que neste momento eram fonte de preocupação para o MAP.

Nove famílias despejadas nos Ourives

Nove famílias foram esta manhã desalojadas das casas que haviam ocupado na última semana na Quinta dos Ourives, ao Bairro Madre de Deus. Na circunstância, cerca de vinte polícias «convidaram» as pessoas a abandonar as casas, dando o «trabalho» por concluído cerca do meio-dia. A Comissão de Moradores, inicialmente constituída por oito elementos e agora reduzida a

três, não esboçou, no local, o menor protesto. Nalguns casos, as moradias tinham sido prometidas pela Câmara há mais de um ano àqueles que finalmente as ocuparam, em desespero.

Entretanto, as entidades oficiais anunciam que as referidas casas serão atribuídas «por sorteio» a realizar.

Como se vem tornando hábito, aqueles que desencadea-

ram e esta manhã levaram a cabo a acção de despejo, deixaram a tralha na rua e pregaram as portas. O sorteio dirá quais serão os felizes contemplados. E esses, não serão necessariamente as nove famílias que não tinham ainda, ao fim da manhã, sítio onde morar.

As casas estavam fechadas há quatro meses. Espera-se que as rifas não demorem muito mais tempo.

Agência do Totta assaltada em Ermezinde

PORTO, 30 — Cinco indivíduos armados assaltaram esta manhã as instalações do Banco Totta e Açores em Ermezinde, momentos após a abertura, tendo conseguido levar todo o dinheiro que estava à vista nas caixas, conforme informação que nos foi prestada por um funcionário da agência por nós contactado. Outras informações, que o mesmo funcionário não nos confirmou referiam que o montante levado pelos assaltantes rondaria os dois mil contos.

O alarme funcionou, mas a rapidez do assalto, ainda segundo a informação da própria

agência, não permitiu que os indivíduos, mascarados e armados com pistolas, fossem apanhados dentro das instalações. De facto, a GNR que logo após o alarme se dirigiu ao banco, já só conseguiu mover perseguição à viatura em que os assaltantes se punham em fuga.

A existência de numerosas estradas e caminhos naquela populosa zona da região do Porto dificultou todavia a eficácia da perseguição. A viatura era um «Volkswagen» de cor clara. O pessoal do banco foi mantido em silêncio e encosta-

do às paredes da agência pelos assaltantes durante a rápida operação.

Rui Machete

Continuação da pág. 1

(colaborador habitual daquela publicação), teria solicitado a sua demissão da Comissão Permanente do grupo parlamentar do seu partido, exactamente por divergências quanto à «oportunidade» da «Convergência». Esta notícia, contudo, não foi nem confirmada nem desmentida pelo grupo parlamentar do PSD/PPD, cujo informador nos disse que até ao momento não havia sido recebida qualquer comunicação daquele deputado», acrescentando que, a concretizar-se a demissão, esta se apresenta como normal.

Independentemente das especulações que possam ser feitas em torno do assunto, as mesmas encontram justificação na «falência» dos objectivos centrais da «Convergência», designadamente na captação do PS, não sendo de estranhar que o málogro arraste o dr. Sá Carneiro a uma «reviravolta» que lhe permita uma reaproximação com o partido governamental em vésperas de votações na Assembleia da República em que os socialistas vão necessitar do concurso da direita parlamentar.

Arrastões de Matosinhos fizeram-se ao mar

PORTO, 30 — Após quatro dias de paralisação, os 53 arrastões de Matosinhos fizeram-se ao mar, perto da meia-noite, depois da plataforma saída de uma reunião que decorreu nos Serviços de Lotas e Vendagens.

O conflito, a que esteve alheio o sindicato dos pescadores, foi motivado pela venda do peixe que vem das lotas do sul. Segundo acordo estabelecido na reunião entre a Ca-

pitania do Porto de Leixões, pescadores, mestres de arrasto, Associações de Comerciantes, Associação de Armadores do Arrasto e a Comissão Administrativa do Serviço de Lotas e Vendagens, aquele peixe só poderá ser vendido duas horas após a venda do peixe de arrasto ou quando já não afectar significativamente esta. Este regime foi aceite a título experimental, durante três semanas.

Preso autor do crime de Merouços

VILA REAL, 30 — Encontrado já detido na cadeia comarcã, onde aguardará julgamento, o autor confesso das duas mortes ocorridas em Merouços, da freguesia de Mouços, concelho de Vila Real, a que temos vindo a fazer referência nas nossas últimas edições. António Vieira Viamontes, que andava a monte, entregou-se ontem no posto da GNR de Vila Pouca de Aguiar, região para onde se deslocara ao saber da perseguição que lhe moviam as autoridades. Trazido, depois, sob escolta para esta cidade, foi já ouvido pelo delegado do procurador da República.

O Viamontes, em declarações feitas, apontou como motivos para a prática do acto criminoso as desinteligências ocorridas por se sentir prejudicado nas partilhas de bens de família.

Ontem efectuou-se o funeral das duas vítimas para o cemitério de Mouços tendo havido alvoroço na localidade ao saber-se que o Viamontes se encontrava preso. De salientar que o criminoso afirmou que a lista das pessoas a abater era relativamente extensa, incluindo outros familiares e um comerciante de Vila Real, a quem aliás efectuara esperas. Para o «ajuste de contas».

SOZINHOS... ORGULHOSAMENTE

«Seja qual for a reacção dos países árabes, Portugal manterá as suas relações diplomáticas com Israel. Depois de estar decidido, o pior que pode suceder a um país é ceder a qualquer pressão. Nós não cedemos, nem que tivéssemos de ficar sozinhos...»

Palavras do ministro dos Negócios Estrangeiros, quando, há dias, regressou de Paris, segundo um diário da manhã.

Qualquer analogia de conteúdo com uma conhecida frase de Salazar deverá ser considerada ocasional coincidência.

O LUTO DA «OPUS DEI»

No domingo passado completaram-se dois anos sobre a data do falecimento, em Roma, de Monsenhor José Maria Escrivá de Balaguer, fundador da «Opus Dei».

A «Opus Dei» foi fundada em 1928. Actualmente conta cerca de 60 000 filiados e as suas actividades abarcam oitenta países.

Os associados portugueses da «Opus Dei» renderam, no passado domingo, preito de homenagem ao fundador. Entre os participantes, diversas individualidades de relevo e de vários matizes políticos.

NEM TANTO

Tem-se falado muito em reestruturação da RTP. Nos estúdios do Porto tal palavra tem sido sinónimo de arbitrariedades, como já foi denunciado pelo Sindicato dos Jornalistas. A coisa, porém, tem ido para a frente aos soluços, com hesitações.

Primeiro havia jornalistas a mais do Telejornal. Alguns foram deslocados compulsivamente. Qual saneamento? Subtil à esquerda? Nada disso... Apenas necessidade de serviço.

Agora já há jornalistas a menos. Solução: recruta-se entre os profissionais da praça. E vai daí corre à boca cheia nos corredores do Monte da Virgem que um potencial subchefe de Redacção foi contactado entre os escrevinhadores do «Diário»...

É caso para dizer: pluralismo sim, mas não tanto...

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM MAIO: 46 450

(Hoje 20 páginas)

FÉRIAS NO ALGARVE

ainda pode reservar apartamentos ou vilas no mais aprazível local do algarve — praia da oura — albufeira — aldeamentos turísticos — vilanova ou jacarandá

reserve já a sua estadia

mundial turismo

LISBOA: AV. ANTÓNIO ALBUQUERQUE DE AGUIAR, 90 R. TEL. 963711/22/23/24
PORTO: PIA ENTRE PAREDES, 17. TEL. 26544